ANNO XXXVI. NUMERO 6.

Por tres mezes adiantados 5$000.
Por tres mezes vencidos 6$000.

SEGUNDA FEIRA 9 DE JANEIRO DE 1860.

Por anno adiantado 19$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O DO NORTE.

Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes ; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva ; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga ; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira Maranhão, o Sr. Manoel José Martins Ribeiro Guimarães ; Piauhy, o Sr. João Fernandes de Moraes Junior ; Pará, o Sr. Justino J. Ramos ; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Olinda todos os dias as 9 1/2 horas do dia.

Iguarassú, Goianna e Parahiba nas segundas e sextas feiras.

S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinhoe Garanhuns nas terças feiras.

Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exú nas quartas-feiras.

Cabo, Serinhãem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua Preta, Pimenteiras e Natal quintas feiras.

(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.)

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio : segundas e quintas.
Relação : terças feiras e sabbados.
Fazenda : terças, quintas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio : quintas ao meio dia.
Dito de orphãos : terças e sextas as 10 horas.
Primeira vara do civel : terças e sextas ao meio dia
Segunda vara do civel : quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

1 Quarto crescente as 8 horas e 28 minutos da manhãa.
8 Lua cheia a 1 hora e 3 minutos da tarde.
15 Quarto minguante as 4 horas e 38 minutos da manhãa.
22 Lua nova as 9 horas e 27 minutos da tarde
31 Quarto cresc. as 2 horas e 51 min. da manhãa.

PREAMAR DE HOJE.

Primeiro as 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segundo as 6 horas e 30 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

9 Segunda. S. Julião m. e S. Basilica sua esp.
10 Terça. S. Paulo primeiro Eremita
11 Quarta. S. Hygino p. m. ; S. Honorata v.
12 Quinta. S. Satyro m. ; S. Eutropio Leitor.
13 Sexta. S. Hilario b. ; S Emilo m.
14 Sabbado. S. Felix de Nole m. ; S. Macrina v.
15 Domingo. S. Amaro ab.; S. Secundina v. m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias ; Bahia, o Sr. José Martins Alves ; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.

O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 6 de dezembro.

Officio ao commandante das armas.—Visto o que V. Exc. informa em seu officio de hontem, sob n. 1068, sirva-se de recommendar ao delegado nomeado para o termo de Ouricury tenente Domingos Alves Branco Muniz Barreto que siga para alli com brevidade, afim de entrar no exercicio de suas funcções.

Dito ao chefe de policia.—Queira V. S. enviar-me, até o ultimo de janeiro proximo futuro, os mappas, que devem servir de base ao relatorio, que esta presidencia tem de apresentar á assembléa legislativa provincial na sua proxima reunião.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Remetta-me Vmc., até o ultimo de janeiro proximo vindouro, o relatorio da repartição a seu cargo.—Officiou-se no mesmo sentido ao director geral da instrucção publica, director interino das obras publicas, commandante do corpo de policia, conselho administrativo do patrimonio dos orphãos e administração geral dos estabelecimentos de caridade.

Dito ao collector de rendas geraes de Olinda—Ordeno a Vmc. que me remetta, com toda urgencia, para ser presente a S. M. o Imperador, uma relação exacta dos rendimentos dessa collectoria, com a respectiva especificação de cada uma de suas verbas, e o numero dos escravos e lojas sujeitas ao imposto.—Iguaes aos collectores de rendas geraes de Iguarassú e Goianna.

Dito ao dito de rendas provinciaes de Olinda.—Ordeno a Vmc. que me remetta com toda urgencia, para ser presente a S. M. o Imperador uma relação exacta dos rendimentos dessa collectoria com a respectiva especificação de cada uma de suas verbas, e o numero de casas sujeitas á decima.—Officiou-se no mesmo sentido aos collectores de rendas provinciaes de Iguarassú e Goianna.

Dito á camara municipal desta cidade.—Remetta-me a camara municipal do Recife, até o ultimo de janeiro proximo vindouro, uma exposição das necessidades do seu municipio, afim de serem levadas ao conhecimento da assembléa legislativa provincial.—Iguaes as de mais camaras.

Dito á mesma.—Recommendo á camara municipal do Recife que dê em tempo as providencias necessarias para que se reunam as juntas qualificadoras do municipio, na terceira dominga de janeiro proximo vindouro, e depois no praso marcado por lei ; o conselho municipal de recurso, havendo o maior cuidado para que se faça regularmente todo o processo de qualificação, que servirá de base á eleição de eleitores, que deve ter lugar no anno futuro.—Iguaes ás outras camaras.

Dito á de Olinda.—Convém que a camara municipal de Olinda remetta a esta presidencia, até o ultimo de fevereiro proximo vindouro, o balanço, orçamento e contas, que devem ser annualmente apresentados á assembléa legislativa provincial.—Officiou-se no mesmo sentido ás demais camaras municipaes, menos á do Recife.

Portaria.—O presidente da provincia, attendendo ao que representou o juiz municipal e de orphãos do termo de Serinhãem, em officio de 17 de outubro proximo findo, resolve nomear o cidadão José Ayres de Mello Vellozo para exercer interinamente as funcções de escrivão e tabellião do termo de Serinhãem, em substituição do serventuario João Affonso Rigueira, que se acha pronunciado.—Communicou-se ao presidente da relação, ao juiz de direito do Rio Formozo e ao juiz municipal de Serinhãem.

Expediente do secretario do governo.

Officio ao commandante das armas.—S. Exc. o Sr. presidente da provincia manda communicar a V. Exc., em resposta ao seu officio de hontem, sob n. 1066, que acaba de autorisar a thesouraria de fazenda a pagar a quantia de 127$500, despendida no mez de novembro ultimo com a ferradura de 29 cavallos pertencentes á companhia fixa de cavallaria, e com o concerto de mais 23 ferraduras.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. Exc. que se sirva de informar sobre o que representa no officio incluso Emmanuel Liais, que se acha em commissão do governo imperial nesta provincia.

Dito ao chefe de policia.—Peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso officio do juiz municipal do termo do Bonito.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr presidente da provincia peço a V. Exc. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Vicencia Joaquina das Dores.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do padre Manoel Thomaz da Silva.

Dito ao mesmo.—Peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento do vigario Fausto Freire de Carvalho.

Dito ao mesmo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia peço a V. S. que se sirva de informar sobre o incluso requerimento de Francisco José da Silva, a quem se refere a informação do tenente general commandante das armas.

Dito ao delegado interino da repartição especial das terras publicas.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, peço a V. S. que se sirva de informar sobre o officio incluso do juiz municipal e de orphãos do termo do Bonito.

Dito ao director do arsenal de guerra.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, communico a V. S. que nesta data authorisou-se a thesouraria de fazenda a pagar a quantia de 187$200, despendida com o concerto de 234 espingardas do adarme 17, como se vê da conta em duplicata, que acompanhou o officio de V. S. de hoje, sob n. 383.

Dito ao juiz de direito interino do Rio Formozo.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 29 do mez proximo findo, em que V. S. communica haver sido condemnado por esse juizo á pena de um mez de suspensão do emprego o tabellião e escrivão do termo de Serinhãem João Affonso Rigueira.—Communicou-se ao presidente da relação.

Dito ao juiz municipal do Rio Formozo bacharel Francisco Caldas Lins.—De ordem de S. Exc. o Sr. presidente da provincia, accuso recebido o officio de 30 de novembro proximo findo, em que V. S. communica que, renunciando o resto da licença de quinze dias, que lhe foi concedida, reassumio naquella data as funcções de seu cargo.—Communicou-se ao inspector da thesouraria de fazenda e ao presidente da relação.

Dito ao inspector de saúde do porto.—Accuso a recepção do officio, que V. S dirigio a S. Exc. o Sr. presidente da provincia em data de hontem, acerca da galera ingleza *Eglilon*, em que pereceram diversas pessoas, como informou o medico respectivo.

EXTERIOR.

A PAZ DA EUROPA.

Cada época tem a sua physionomia particular, as suas tendencias, as suas idéas, o seu progresso, as suas conquistas.

Essas idéas e essas tendencias que se traduzem nas obras, são as que constituem o que chamamos espirito da época.

Mas não penseis que esse espirito se creou á si mesmo ; crearam-no ; gerou-o em seu seio a época anterior. Já o podieis ter visto ahi. Depois desenvolveu elle a sua força, deu maior alcance a sua acção.

Queixam-se os velhos ; olham em roda de si, e não conhecem nada do que os cerca. Aquella geração parece-lhe gente extranha, vinda de um mundo novo. E terão razão para isso? Alguns sim ; todos não.

Os que viveram no seio da innocencia, mas com a sua familia do que com a cousa publica, mas no culto da religião e da patria, do que com a opinião do mundo, esses sim, esses razão tem para o espanto: mas os que viram de perto o coração da sociedade, os que ainda respiraram as emanações de corrupção em que fermentava, os que viveram mais com a cousa publica, do que com a familia, mais com a a opinião do mundo do que no culto da religião e da patria, esses por que se hão de espantar?

Não sabiam elles que as tres quartas partes da população pertencem á mocidade, são de gente cuja idade não passa de vinte e cinco annos?

Pois essas tres quartas partes da população que elles educaram, são esse mundo novo! Não se queixem dellas ; queixem-se de si, queixem-se da má educação que deram a seus filhos, queixem-se dos máos exemplos a que os habituaram.

Quando Paris decretou que não houvesse Deos, e foi a infamia dos prostibulos buscar uma deosa para adorar, delirava, é verdade, estava embriagada da liberdade do pensamento ; mas essa embriaguez não fazia mais que manifestar, á face do mundo, as ulceras já velhas da sociedade. Era o ebrio que não se contentava com rasgar os vestidos ; apparecia nú, amostrando as asquerosidades de seu corpo, que apenas um raro sendal de antigo pudor velava ainda.

Toda essa corrupção vinha de longe, começára nas altas regiões, n'uma corte de atheismo pratico, n'uma regencia devassa.

Não nos admiremos pois do que vemos, admiremo-nos de não termos previsto a tempo para o remediarmos. O vicio tambem tem a sua logica como a virtude : as consequencias de hoje encerravam-nas as primicias de hontem.

Querem a paz? Não a terão, em quanto não comprehenderem que a paz é justiça.

E sem fé como haverá justiça? Pode haver a sombra della ; mas a justiça não existe. Podereis ter a virtude pagã que dura tanto, quanto o capricho ou o interesse ; mais a justiça christã, essa virtude de todos os tempos, de todos os lugares, desappareceu, donde fugio o explendor da fé.

E diremos que existe fé, onde os poderes temporaes pertendem dominar o summo sacerdocio onde o Estado, longe de viver em harmonia com a igreja, a hostiliza?

Como é que as lições da historia tem sido perdidas, e que os seculos não aprendem uns na experiencia dos outros? O que pertendem fazer, os Estados que se chamam catholicos, quando estendem suas leis civis como outras tantas prisões com que pertendem impedir a acção livre e independente do poder ecclesiastico?

Comparemos a igreja no Oriente com a igreja no occidente, desde que a religião christã foi proclamada como culto publico do imperio que desabava.

No occidente uma nova raça de homens asperos para a vida social, mas não corruptos, homens de espada que se amostra núa, quando ha de cortar, e não homens de toga que nas dobras escondem a guerra ; uma nova raça repetimos que não tinha amollecido o espirito nas discussões metaphysicas, mas ao sol das pelejas abrandara a dureza do coração para receber mais fundas as impressões da fé, vinha como enxertar-se nesse tronco ja corrompido da sociedade romana ; combatia, não sophismava ; cria lidando, não philosophava no ocio.

Aqui o poder espiritual era livre, independente, e a igreja florescia sempre, unia-se fortificava-se, e engrandecia-se.

No oriente porém os imperadores metteram-se a theologos e metaphysicos, pretenderam dictar a fé que deviam professar seus subditos. O poder ecclesiastico estava á mercê dos imperadores ; e qual foi o resultado? Os povos divididos na crença pelos erros theologicos que os imperadores impunham como regra de fé, pouco a pouco cahiram na descrença ; e quando um homem de talento vio a fé christã abalada, achou facil meio de proclamar o deismo como crença mais facil, o fatalismo como philosophia que melhor explicava essa concatenação incomprehensivel dos successos do mundo ; e ao cabo de seculos a bandeira do crescente foi substituir a Cruz sobre o templo de Santa Sophia! Mahomet imperava no oriente!

Não fora a igreja no oriente menos fecunda em grandes sabios e grandes sanctos. De la eram os Athanasios, os Chrysostomos e os Nazianzenos ; os nomes dos primeiros e mais santos doutores da igreja no oriente, senão precedem, tambem não cedem aos do occidente; e todavia la o explendor da fé obscureceu-se dentro em pouco : daqui lançou ao longe seus raios que innundaram de luz a terra inteira.

O diadema imperial opprimindo a thiara não esmagou a cabeça da igreja, amolgou-se e partio-se. O sceptro intentando quebrar o baculo não matou o pastor, dispersou o rebanho. A igreja subsistio ; a sociedade politica pereceu.

E no entretanto a igreja no occidente fortalecia-se. Em quanto nos differentes estados não eram bem definidos os principios do direito internacional, era a igreja o arbitro entre os reis e os reis, entre os reis e os povos

A respeito dos papas um autor insuspeito (Artaud) escreve : « Les papes dans ces temps primitifs, croyaent donc avoir le droit de combattre avec les armes spirituelles et temporelles pour une cause qu'ils regardaient comme celle de Dieu et continuer la lutte jusqué á l'aneantissement de leurs adversaires. Ils n'auraient ce pendant jamais voulu obtenir la victoire par quel quel moien odieux!

Quando as sociedades puderam repousar sobre as bases solidas do direito, a igreja ficou livre no pleno gozo de sua liberdade e independencia. Pouco depois, reconstruido por Carlos Magno o imperio do occidente, uma dotação real consagrou aquella independencia e liberdade como principio ao mesmo tempo religioso e politico. « O Rubicon, essa barreira protectora da antiga Roma, que não sabia nutrir sua liberdade, senão immolando o orbe a todos seus appetites, diz um celebre escriptor, foi restabelecido em favor da moderna Roma, para lhe facilitar a protecção e a proclamação da nova liberdade que ella trazia ao mundo—a liberdade moral do homem.

E de feito a independencia do poder espiritual é a melhor caução da liberdade moral.

Se o poder civil pode coagir a autoridade ecclesiastica, se absorve em si, e a usurpa, começa a tyrannia sobre as consciencias, que é a mais odiosa de todas as tyrannias.

Como se pode pois esperar paz e justiça, quando a revolução tenta passar além daquelle Rubicon, essa barreira da nova e verdadeira liberdade, como o foi da antiga liberdade romana?

Quando Cesar partir da Galias para terra de seu antigo domicilio, guarde-se de atravessar essa barreira a não ser para defender a liberdade da nova Roma.

Guarde-se de o fazer, não porque o Papa lhe haja de offerecer batalha, nem porque as reliquias desta gloriosa liberdade tenham de ir expirar em Pharsalia : mas porque quando a santa e boa liberdade desapparecesse daquelle alcaçar da fé, podiam la ir estabelecer-se os brutos da liberdade moderna ; e os brutos no poder levam os filhos ao forum para lhes partirem a cabeça com a secure ; fóra do poder vão ao senado para enterrar o punhal no coração do proprio pai.

O erro tem seguido sempre de perto a marcha triumphante das grandes verdades : o direito e a injustiça acompanham a humanidade em seu progresso : vai aquelle á direita como Anjo de Deos, como ministro da paz, repetindo-lhe palavras santas e de consolação ; vai estoutra á esquerda, como anjo das trevas, como verdugo das consciencias murmurando-lhe aos ouvidos a duvida que gela o espirito, a descrença que o lacera, o atheismo e o materialismo que o requeimam.

Em Roma o timbre do patriotismo sombreia-se com a barbaria da escravidão, as virtudes dos Regulos, Curios e Fabricios com a oppressão dos vencidos ; a illustração das letras com as devassidões das Messalinas. Na idade média o trabalho da civilisação que se operava no recato dos castellos feudaes á voz do frade que orava e pregava nos templos, ao som do alaude que o menestrel tangia ao pé da barbaçã, leva por deploravel cortejo as hostes meio selvagens dos senhores feudaes em continua guerra, e o individualismo em vez do direito publico nacional. Depois o amor sincero da religião, o zelo e devoção de nossos maiores foram seguidos pelo fanatismo ; a tolerancia degenerou em indifferença ; seguio-se logo a descrença : a pós esta veio o scepticismo dogmatico, o fanatismo atheista, a perseguição barbara, a guilhotina que em nome da liberdade de consciencia decapitava catholicos.

E depois? E no seculo decimo nono? A liberdade degenerou em tyrannia, no direito da força no despreso da justiça, na oppressão dos poucos pelo poder dos muitos, na soberania da vontade corrupta, na rebellião contra a mais legitima de todas as autoridades, a autoridade que vem de Deos, a que o Verbo Encarnado deu a seu vigario sobre a terra.

Ahi vedes sempre o erro perseguindo a verdade, obstruindo-lhe os caminhos que elle deve percorrer, maculando o alvor de sua innocencia.

Os homens da revolução, os ingovernaveis de todos os paizes deram-se as mãos, comprehendem-se, auxiliam-se.

São poucos, é verdade, se os comparamos com o resto da população ; mas os homens da ordem, os amantes do direito vão seguindo o seu caminho, como o viajante descuidoso que fia dos governos a segurança de sua pessoa e fazenda, e ao cabo de alguns passos cahe nas mãos dos salteadores.

Nestas condições em que se apresenta a sociedade moderna, ou os governos hão da dar segurança aos homens de ordem, ou os homens de ordem carecem de armar-se contra os ingovernaveis para salvarem a sociedade da incuria dos governos e da audacia dos ingovernaveis.

E acontecerá uma dessas cousas? Acontecerão ambas? Não sabemos, se ambas ; uma do certo que sim. Mas talvez já tarde, já quando a sociedade religiosa e a sociedade civil tiverem sido abaladas desde os fundamentos.

Então a guerra é inevitavel. Se a Europa quer deveras a paz, é indispensavel que aquellas duas condições se satisfaçam, que os homens de coração recto auxiliem a acção desses governos.

E quaes são as tendencias dos actuaes governos da Europa? As de uns completamente encaminhadas pelas inspirações dos ingovernaveis ; as de outros equivocas ; as de outros oppostas á tendencias das forças destruidoras. Uns tiram lucro da desavença alheia ; outros não comprehendem o perigo, e surdos não ouvem o ruido da procella, que vem ao longe ; outros emfim conhecem esse perigo, desejam preveni-lo e evita-lo ; mas desconfiam das proprias forças ; mas não acham nos homens de boas intenções de todos os paizes, o auxilio que deviam esperar.

Que diremos vendo-os a proclamar a soberania temporal dos papas no patrimonio de S. Pedro, e ao mesmo tempo impondo condições a essa soberania? Que força moral pode ter uma autoridade exercida segundo as encontradas opiniões dos gabinetes, cujos interesses mudam de dia para dia.

As lições da historia não deviam ser perdidas, A pós uma condição que attenda contra a soberania de uma potencia, vem outra que parecendo destinada muitas vezes a destruir o effeito da primeira, é o penultimo golpe na independencia de um estado.

Temos o exemplo no que se passou a respeito da Turquia.

No tractado feito em Unkiar-Skelessi entre ella e a Russia, a compensação que aquella dava á alliança com este poderoso imperio vinha a ser —fechar o estreito dos Dardanellos, isto é, não permittir a nenhum navio de guerra estrangeiro que passasse esse estreito, fosse qual fosse o pretexto com que o pretendesse fazer. Era esta a reciprocidade, a que a Russia limitiva suas exigencias, e a que a Turquia accedeu em um artigo secreto.

Que vinha a ser isto? Um golpe bem profundo na independencia da Turquia. Porque não havia de ser ella o juiz competente para fechar ou abrir seus mares, como lhe conviesse? Quem era o mais interessado em ter seguro e fechado a inimigos o coração e cabeça do seu imperio? Ella sem duvida.

Se vinha a fazer-se a guerra entre a Russia e outra qualquer potencia maritima da Europa, ou a Turquia fica neutra, ou entrava na guerra a favor da Russia, ou contra : se ficava neutra ou alliada da Russia, ella fecharia o estreito sem necessidade de artigos secretos ; se combatia contra a Russia o tractado de nada servia.

Qual foi porém o resultado? As outras grandes potencias, apesar do segredo do artigo, foram delle bem informadas : a desconfiança e o ciume deram motivo ás conferencias de Londres em 1839 ; e alli se estipulou que a Turquia tambem devia fechar o Bosphoro, pois se a Russia e a Turquia se promuniam contra as outras potencias maritimas, tambem estas com a mesma Turquia deviam precaver-se contra a Russia.

A logica superficial applaudia a conclusão ; e a Turquia vio-se forçada a soffrer que dispuzessem dos seus mares, como se fossem das outras potencias.

Onde ficava então a independencia daquelle imperio? Ninguem discutio esse ponto de direito ; e era melhor que fizessem. Se o Sultão devia imperar em Constantinopla, e tinha direito a isso, imperasse ; senão, se cumpria que passasse para Natolia, ou para a Arabia, passasse : mas sem curadores e tutores.

Não se comprehendeu isso ; o direito não se discutio ; discutiram-se os interesses pequenos e momentaneos ; e o que colheu dahi a diplomacia européa? A guerra. Quinze annos depois as conferencias de Londres produziam o seu effeito. E após a guerra uma paz, em que o tractado de Paris priva duas potencias da independencia e liberdade na posse de seus mares. Se uma dessas potencias decadente e abatida pode resignar-se á tristo condição de pupilla, resignar-se-ha a outra, vigorosa e cheia de vida? Não é possivel. O tractado de Paris terá a sua Sebastopole, como a tiveram o de Unkiar-Skelessi e as conferencias de Londres.

Dizemos o mesmo do soberano da Roma. A soberania tem por unicas condições de ser—a justiça e a independencia. faltando qualquer destas, pode ficar um phantasma de governo ; mas a soberania desappareceu.

Apesar destas verdades comprovadas pela historia, a diplomacia européa ainda parece preoccupada pela condição do equilibrio européo, palavra de significação vaga ; mas por isso mesmo muito acceita á diplomacia, por que no vago e indefinido é que ella acha razões para crear ou assassinar nacionalidades, para dar liberdade ou escravidão a um povo.

Que braço robusto e immovel sustenta essa balança, onde se pesam os destinos das nações? Qual é o ponto fixo, qual o centro de movimento, qual a extensão dos braços da balança, quaes as direcções das forças que obram sobre ella? Qual foi o Newton profundo que achou o resultante de todas essas forças? Qual o Bernouilli ou D'Alembert que estabeleceu as condições de equilibrio ou movimento? Qual o Laplace que peterminou a formula geral dessas condições para nos servir de norma nas variadas circumstancias de mundo politico?

Responde a historia, que a balança dessa diplomacia é como a dos gaulezes no Capitolio : de um lado o ouro dos romanos, do outro a espada de Brenno.

Somos chegados á grande epopeia da diplomacia moderna, que o futuro congresso hade parodiar, como as aventuras de heroes ás guerras dos deoses.

O tratado de Paris em 1814 era uma especie de paz de Zurich, encetada em Villa Franca. E pois que as confrontações se nos vieram metter debaixo da penna, convem começar de mais alto.

Brilhava a gloria de Napoleão com todo o seu esplendor ; a Austria e a Prussia estavam abatidas sob sua espada ; e o novo czar lhe apertava a mão em Erfurth, quando Talma, o rei da scena, representando ante os dous arbitros do mundo, repetio o verso :

L'amitié d'un grand homme est un bien fait des Dieux.

Apertava-lhe a mão o czar, e ao mesmo tempo lhe repetia o iisonjeiro cumprimento : *je ne l'ai jamais mieux senti.*

Como elle o sentia, soube-o depois Napoleão, que o despresava nessa occasião porque o suppunha sincero, e o admirou quando o soube retrahtdo. *C'est un grec du Bas-Empire* dizia elle depois ; mas ja então Alexandre juntára á Russia a Finlandia, a Georgia, muitas terras da Persia, Bessarabia, e o reino da Polonia.

Chegava o tempo de mostrar-se qual era o filho de Paulo I : e na proclamação de 22 de fevereiro de 1813 datada de Varsovia dizia elle!

« Aproveitando-nos de nossas victorias estendemos mão amiga aos povos opprimidos... Nossos beneficios e não os limites de nosso imperio, eis o que pretendemos estender até ás nações mais remotas. A sorte do Guadiana e do Vesuvio foi decidida ás margens do Boristhenes. Eis-ahi d'onde a Hespanha recobrára sua liberdade que ora defende com heroismo n'um seculo de fraqueza e covardia. Dizemos aos povos neste manifesto, o que por nossos enviados temos dito aos reis.

« Se o norte imita o nobre exemplo, que lhe offerecem os povos da peninsula iberica terminará o lucto do mundo. Se depois de tudo isto uma nação transviada colhe em tão extraordinarios acontecimentos alguns sentimentos generosos, e lança olhos lacrimosos para os felizes tempos em que vivia sob o sceptro de seus réis, nós lhe estenderiamos tambem mão amiga.

E depois voltando-se para essa mesma nação, quando avançava para os muros da capital, accrescentava ; «conservarei vossa guarda nacional que é composta da flôr dos cidadãos. A vós é que pertence escolher um governo que vos procure repouso e que o procuro para a Europa. Pertence-vos emittir vosso voto ; e depois me achareis disposto a proteger vossos esforços. »

O que então dizia Alexandre á Allemanha e em geral aos povos opprimidos, era o que no principio deste anno Napoleão III dizia á Italia.

E cumpria elle as promessas? Napoleão I tinha dito o mesmo, quando atacava a Italia á frente dos exercitos da republica : os grandes homens que o mundo admira, differem nas alturas e nas feições ; mas todos tiram de igual modo e com a mesma mão o chapéo e a espada.

Todavia as promessas que Alexandre fizera á França, cumpriram-se.

Como ja dissemos a França ficava acrescentada em parte de suas fronteiras, os Bourbons eram restituidos ao seu throno, e com elles 300 mil prisioneiros francezes que estavam dispersos pela Europa. Alexandre pensou que deixando á França uma carta, lhe deixava o palladio da paz e das liberdades ; mas deixou-lhe o pomo da discordia : melhor fizera se lhe restituira suas antigas instituições, os Estados Geraes, e confiasse a estes o aperfeiçoarem-se por si mesmos, nacionalmente e em harmonia com a época.

Nesse tratado de Paris fôra assentado que o congresso de Vienna se reunisse dous mezes depois ; mas eram taes as differenças entre os gabinetes no meiado do anno, que se julgou indispensavel um aprazamento para o 1º de outubro, e outro depois para o 1º de novembro.

A 25 de setembro o imperador da Russia e rei da Prussia tinham feito sua entrada solemne em Vienna ; pouco depois forum chegados os reis da Baviera, Wurtemberg, Dinamarca. e varios ou quasi todos os principes soberanos de Allemanha. Antes destes ja alli estavam os ministros representantes dessas e outras potencias ; e das oito que figuravam como partes contratantes la estavam : por Portugal tres, á frente o conde de Palmella ; pela Austria dous, á frente Metternich : pela Hespanha um, D Gomez Labrador ; pela França quatro, á frente Talleyrand ; pela Grã-Bretanha cinco, e entre esses lord Castlereagh, duque de Wellington, conde Clancarty ; pela Russia tres, a frente Nesselrode ; pela Prussia dous, o principe de Hardemberg, e o barão Guilhermo Humbóldt ; pela Suecia um, o conde de Loewoskeim. Alem destas oito potencias entre as quaes se ajustara o tratado de paz, foram ainda representadas no congresso a Baviera, a Dinamarca, a Sicilia, a Sardenha, Genova, os Paizes Baixos, o Hannover etc.

Toda a Europa era representada : o numero dos principes, ministros, secretarios alli reunidos, sem contar os de Austria chegava a 451 pessoas : a mesa imperial, á qual comiam os soberanos e os principaes de seus representantes, importava diariamente em 800 mil francos : as despezas extraordinarias calculam-se em 40 milhões de francos.

Vienna era então a mansão dos reis ; e a hospedagem que estes recebiam, era digna delles. A Austria esperava que lhe não ficassem caras as despezas dessa hospedagem. Calculam-se em cem mil os estrangeiros que a curiosidade e importancia deste grande congresso attrahio a Vienna. Este espectaculo era como aquelles de que fallava Chateaubrian : *ce sont la des espectacles que ne verront plus, les faibles generations qui suiveront mon siecle!*

Era novo no mundo este modo de resolver as questões e discordias entre naçoes. Alexandre que nem queria ceder o primeiro lugar aos grandes monarchas, nem achava forças na rectidão de seu animo para os pôr em segundo, propoz que se estabelecesse como principio : « as cabeças coroadas são iguaes em gerarchia sejam grandes ou pequenos os estados a que presidam.»

A emulação dos grandes aproveitava aos pequenos : as precedencias que em todos os outros congressos eram a primeira e mais difficil tarefa que se havia de cumprir, foram prudentemente banidas.

As grandes potencias aproveitavam a occasião de terminar alli suas differenças, tendo nos outros soberanos outros tantos mediadores imparciaes : as primeiras potencias da Allemanha, e depois todos os soberanos della queriam estabelecer um novo pacto federal, pois que e de Westphalia era já insufficiente depois dos grandes abalos do mundo politico.

Eram chamadas a juizo as questões que traziam a Europa, havia tanto tempo, revolta, quaes era a da Polonia, Saxonia, reconstrucção da monarchia prussiana, a da Austria, da Suissa, da Italia, dos Paizes-Baixos, do ducado de Bouillon, da Guianna, da nossa Olivença, da navegação dos rios, e por fim a abolição da escravatura negreira.

Todos estas questões eram dignas de se discutirem em tão grande congresso ; mas as ambições particulares das grandes potencias, e a pretensa sciencia da mechanina diplomatica levando os homens em busca das leis do equilibrio politico, eram outras tantas forças que apertavam em vez de tenderem a desatar o nó das difficuldades.

As quatro potencias signatarias do tratado de Chaumont queriam ser os arbitros dos destinos da Europa ; acharam porém obstaculos na repugnancia de lord Castlereagh, Talleyrand, e D. Gomez Labrador ; e ainda que venceu a justiça nesta parte, já se deixa ver qual espirito animava uma parte dos diplomatas reunidos para estabelecerem bases de um tratado justo.

A Russia pretendia reunir a seu imperio toda aquella parte da Polonia, que se achava constituida novo estado com o titulo de ducado de Varsovia, a Prussia invocando o tratado de Kalisch pedia a Saxonia como indemnisação das possessões que perdera pela paz de Tilsitt, Inglaterra, Austria, e França repelliam as pretenções daquellas duas potencias.

Talleyrand advogava os principios da legitimidade saxonia, porque o interesse da Austria assim o pedia ; mas para os fazer respeitar em lugar de sustentar o direito, sustentava as conveniencias do equilibrio europeu. A Austria não queria ver-se em contacto com sua antiga rival sobre as fronteiras da Bohemia, e preferia ter um visinho fraco sobre o alto Elba.

Neste estado de cousas, estando os exercitos russos e prussianos mantidos como no estado de guerra, a Austria, Inglaterra, e França formaram uma triplice alliança em que depois entraram a Baviera e o Wurtemberg, para se opporem ás pertenções da Prussia e Russia ; e quando estavam taes difficuldades meio vencidas, mas ainda em pé, mas inda offerecendo grande resistencia á conclusão do tratado : quando uma noite a diplomacia toda se achava entretida em um baile ; solta-se rapidamente pelas salas uma voz : « Napoleão está em Paris!

O imperador Alexandre dirigio-se então ao principe Talleyrand, e diz-lhe estas palavras em francez : *je vous l'avais dit.*

Chegava o imperio dos cem dias.

E' escusado dizer qual foi a confusão que este acontecimento vem produzir no congresso : o prisioneiro da ilha de Elba ameaçava invadir o tribunal dos juizes.

O que a boa vontade não poderia fazer tão breve, fe-lo o perigo commum.

As negociações apressaram-se e concluiram-se. Seriam por isso resolvidas as questões com melhor justiça? Examina-lo-hemos.

Que foi feito de todos esses mais potentes imperios do mundo, quando a sombra da mão do Eterno lhe marcou a ultima hora no quadrante dos tempos? Desappareceram na nuvem do pó que o sopro de Deos lhe fez surgir dos alicerces!

Que importou a espada dos conquistadores. Que importaram as myriades de combatentes? os calculos dos sabios, as balanças mysteriosas e os equilibrios imaginarios da diplomacia?

Que aproveitaram esses tractados tantas e tantas vezes firmados e confirmados, e outras tantas infringidos e anniquilados?

Que aproveitaram esses congressos onde a presumpção humana pretendia prescrever aos seculos, as leis que os deviam reger no futuro?

Vêde Carlos V ditando a lei ao prisioneiro de Pavia, e dando traças a monarchia universal no tractado de Madrid em janeiro de 1526 : que foi feito das prescripções desse tractado, dessa monarchia universal, desse Milanez sempre tão disputado entre a França e Allemanha? Um seculo depois tudo era mudado.

A Europa em guerra por trinta annos provava o poder dos tractados, e o que pode durar uma paz, em que prevalece o direito do mais forte, em vez de prevalecer a justiça. A França tinha aggravos contra a Austria, e havia de vinga-los, quando a revolução religiosa da Allemanha lhe proporcionou boa occasião, não a perdeu.

Seguiram-se as conferencias de Osnabruck e Munster, e por fim o tractado e paz de Westphalia.

Eis-ahi esse grande primeiro accôrdo das nações que na Europa moderna foi invocado cento e cincoenta annos como expressão positiva do direito internacional. Foi obra de sete annos, e nella tomou parte principal um diplomata allemão, como aconteceu no tractado de Vienna ha quarenta e quatro annos ; o conde Maximiliano de Trantmannsdorf foi o Metternich daquelle grande accôrdo. Alli se reconhecia e proclamava a republica das Provincias Unidas, Hollanda e Belgica que se libertavam do dominio de Hespanha, a Austria perdia muito da antiga influencia que exercia no imperio de Allemanha, e geralmente em toda a Europa.

A França obteve a posse definitiva e o bispado de Metz, Toul, Verdun, as duas Alsacias, etc. A sua preponderancia crescia na mesma razão em que diminuia a do imperio da Austria.

Essa preponderancia franceza cresce ainda pela paz dos Pyreneos 14 annos depois ; e ainda mais tarde os tractados de Aix-la-Chapelle e Nimega lhe confirmaram a supremacia na Europa.

Os equilibrios que se haviam calculado em Westphalia duraram ainda menos do que os que calculára Carlos V. As guerras e essas nações que haviam cedido á necessidade, ao direito da força e não a força do direito, esperavam sempre a occasião prospicia de poderem tambem invocar aquelle direito irracional! E essa occasião não tardava.

Receita.

Joias de socios. . . .	1:550$000	
Mensalidades.	800$500	
Donativos.	200$000	2:550$500

Despeza.

Porcentagem aos cobradores.	230$000	
Adiantamento a um professor.	200$000	
Restituição de um legado a uma ophãa que causou-se.	446$400	
Utensilios para as aulas.	18$140	
Idem para a secretaria. .	46$160	
Publicações	8$280	
Orde[illegible] de professores e empregados. . . .	817$997	
Ao guarda das obras do seminario.	118$300	
Deficit do ultimo balancete.	18$609	
		1:903$936
Saldo que ficou em poder do thesoureiro em 30 de novembro ultimo.		646$564
		2:550$000

O mesmo Sr. thesoureiro participou ao conselho que no corrente mez os cobradores teem entrado para o cofre com algumas quantias e que ainda existem recibos de joias e mensalidades em poder dos mesmos, como será devidamente mencionado no balancete do trimestre de dezembro a fevereiro proximo futuro.

Alguns Srs. conselheiros declararam que em consequencia de ser necessaria a mudança da casa onde funcciona a aula de S Pedro de Alcantara para outra de maior aluguel, estarão promptos a concorrer com 20 mensaes além das suas mensalidades como socios effectivos.

A favor das rivalidades entre á França e a Austria crescem e prosperam tres potencias, duas das quaes surgindo de repente no meio da Europa, transformam as relações antigas entre as outras potencias, e mudam a face do orbe politico.

A Prussia apparece como por encanto, a par de colosso que tende abarcar o globo, tendo um pé sobre o Baltico e outro sobre o Ponto Euxino ; o Leviathan das nações modernas, a Grã-Bretanha assombra a terra com suas armadas.

Essa outr'ora tão poderosa França que não podia resignar-se a viver na humilhação, ainda tentou um admiravel esforço guiada pelo grande capitão do seculo, que se dera mais ouvidos á voz do direito e da justiça do que ás do interesse de familia, se fôra movido mais pelo amor da patria do que pela ambição, poderia ter então adquerido para essa patria dias de ventura e um repouso salutar após os horrores da procella revolucionaria. Mas a Europa inteira colligada contra elle invadio Paris em 1804, e á voz do imperador Alexandre o senado e o corpo legislativo de Napoleão declaram Napoleão decahido do throno imperial!

Dous mezes depois assignava-se o tratado de Paris que restabelecia os limites de França em 1792, e ainda lhe augmentava seu territorio com uma parte da Saboia e terras d'Ardennas, Mozella, Baixo Rheno, Avinhão, Mont-Beliard, e algumas outras terras atéalli pertencentes a Allemanha : por ella a França conservava as colonias e feitorias que ao começar do anno de 1792 possuia dos mares e continentes da America, Africa e Asia, exceptuando as ilhas de Tabago, Santa Luzia e ilha de França.

Mas estava escripto no livro da Providencia que a justiça do céo devia de pesar ainda mais duramente sobre a França : e foi isso o que aconteceu após o imperio dos cem dias.

Pelo tratado de Vienna de 1815 tentou a diplomacia estabelecer outras formulas do direito positivo internacional Os mais celebres diplomatas foram enviados áquelle congresso que devia de marcar os futuros destinos á Europa, e assegurar uma paz duradoura e permanente.

E que sciencia e previsões foram a desses grandes estadistas? Cincoenta annos de historia contemporanea para a geração presente lhe tem mostrado o que valeram e o que foram a sciencia e previsões desses homens. O futuro congresso vai ao de Vienne ; e pois que é este o principal assumpto que naquelle proximo congresso vai discutir-se, daremos do tratado de Vienna uma abreviada noticia.

(*A Nação.*)

INTERIOR.

Rio de janeiro 18 de dezembro de 1859.

O conselho da Imperial Sociedade Amante da Instrucção reunio-se no dia 14 do corrente. Estiveram presentes os Srs. tenente-general Bittencourt, Dr. Nazareth, Coruja, Vieira de Andrade, Vaz Guedes, Azevedo Pinheiro, Fortunato de Oliveira, Dr. Araujo, major Virgilio, Albano Cordeiro e Lima Barros.

Approvou-se a acta da antecedente.

Officio do Sr. Dr. Nazareth, secretario do collegio das orphãas, participando q' o socio bemfeitor o Exm. Sr. visconde de Ypanema pagou a despeza do mesmo collegio, pertencente ao mez de outubro ultimo, na importancia de 485$120 rs. ; o conselho acolhendo sempre com muita satisfação estes rasgos de generosidade, votou, sob proposta do Sr. major Fogaça, que se fizesse menção especial na acta, e que se agradecesse ao illustre bemfeitor mais este beneficio que acaba de fazer ás orphãas desta sociedade. O Sr. presidente declarou que iria com o 1.º secretario cumprir esse dever em nome do conselho.

Outro do Sr. Zelino Antonio Pinto de Miranda, exigindo o pagamento dos generos fornecidos ao collegio de S. Bento até 31 de agosto ultimo. — Foi ao Sr. thesoureiro do mesmo collegio para informar se é possivel fazer já este pagamento.

Ficou adiado, por haver pedido a palavra o Sr. Azevedo Pinheiro, o parecer da administração do collegio das orphãas sobre o requerimento do Sr. Martinho de Mattos Paiva, no qual pede que lhe seja entregue um legado de 500$ que diz pertencer á sua pupilla D. Ludovina Thereza de Paiva.

Conforme o parecer da administração do collegio das orphãas, foi admittida no internato do mesmo collegio D Augusta, filha de D. Cecilia Maria Peixoto da Silva, ficando esperada para a primeira vaga D. Cecilia Vianna, e para a segunda D. Luiza Velho.

Em consequencia do parecer da mesma administração não se concedeu licença á alumna D. Amelia Andrade para passar as ferias em companhia de sua mãi.

Foram a informar á referida administração os requerimentos do Sr. José Manoel da Costa e D. Jesuina Maria Leite ; o primeiro, pedindo que suas cunhadas, orphãas do internato, passem as ferias em companhia de sua familia, e o segundo pedindo a admissão de uma sua filha no dito internato.

Continuou a discussão dos requerimentos de addiamento apresentados pelos Srs. Coruja e Dr. de Simoni. Depois de terem fallado os Srs. Dr. Nazereth, Coruja, Dr. Araujo, Dr. de Simoni, general Bittencourt (largando a cadeira da presidencia), Lima Barros e Azevedo Pinheiro, foram rejeitados. Continuando, portanto, a primeira discussão dos pareceres sobre a obra do seminario de Caridade, offerecendo o Sr. Dr. Araujo uma emenda ao voto em separado do Sr. Dr. Norberto, assignado pelo mesmo Sr. e Srs. Dr. Nazareth e Albano Cordeiro, que ficou apoiado para entrar em discussão na proxima sessão.

Na sessão do dia 7 do corrente foram approvados socios effectivos : a Exm.ª Sr.ª D. Anna Thereza Vassimon, os Srs. Antonio Joaquim Dias Braga, Luiz José Ferreira Alves, Antonio José Alves Machado, Domingos José Monteiro, Domingos Xavier Palhares, Guilherme May. Bernabé Francisco Vaz de Carvalhaes, Luiz Bernardo Pereira e Francisco Candido Gularte de Mello.

— 20 —

O conselho administrativo da Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional reunio-se no dia 17 do corrente, presidido pelo Sr. conselheiro Mariz, e constou o expediente do seguinte :

Avisos do ministerio do imperio :

Exigindo que na distribuição das sementes de trigo se contemplem as provincias do Paraná e Minas-Geraes ;

Para se remetter á secretaria de estado uma exposição dos trabalhos da sociedade, acompanhada de observações sobre quaesquer providencias de que careça para o seu desenvolvimento ;

Renovando a exigencia do parecer sobre uma memoria relativa ao modo de se preparar a folha do cafezeiro para servir como chá semelhante ao da China.—Ao Sr. secretario geral.

Enviando, para ser informado, um requerimento de Carlos Julio Meinick, pedindo privilegio para fabricar velas de carnauba por um processo de sua invenção. — A' secção de chimica ;

Enviando o requerimento de Joaquim Moutinho dos Santos, pedindo privilegio para uma machina que inventára para matar formigas.— A' secção de machinas ;

Idem o requerimento em que Miguel Dantas Gonçalves Pereira pede privilegio para montar um estabelecimento de fabricar pastas de algodão. — A' secção de commercio e meios de transporte, presidente o Sr. conselheiro Dias de Carvalho.

Leu-se uma carta do Sr. ministro do imperio recommendando, que a sociedade prefira a typographia nacional para quaesquer trabalhos typographicos.—Ao Sr. thesoureiro.

Carta do Dr. Ernesto Ferreira França, solicitando que se lhe faculte o uso dos moveis da sociedade, existentes na sala das sessões, onde tenciona fazer uma serie de prelecções moraes e politicas. — O conselho annuio.

Officio do Sr conego official-maior da secretaria do senado, remettendo os *Annaes do senado* da sessão deste anno. — Recebido com agrado.

Carta do Sr. Urias Emygdio N. de B., de Itapetininga, sobre a conveniencia de uma colonia em terras nacionaes da serra de Iguape.—Ao Sr. secretario geral.

Officio do Sr. José J. M. de Oliveira, com um impresso contendo informações muito importantes sobre o estado da industria na provincia de S. Paulo. — Recebido com agrado.

Dito da Sociedade Brasileira de Beneficencia, pedindo permissão para collocar um armario na sala das sessões.—Ao Sr. secretario-geral.

Dito do Sr. Vicente de Mello W. M. Pinheiro, agradecendo o diploma de socio effectivo. — Inteirado.

Recebeu-se com agrado, remettida pelo Sr. Sturz, uma memoria de C. L. Blume sobre uma nova especie de canhamo conhecida pelo nome de *ramée*, alguns productos desta planta e varias brochuras em allemão.

Passando-se á ordem do dia, o Sr Azevedo e outros membros do conselho fizeram diversas considerações ácerca da despeza que a sociedade faz com a remessa de sementes de trigo.

Em seguida, foi approvada uma proposta do Sr. conselheiro Mariz, autorisando o Sr. thesoureiro a pagar a importancia do trigo vindo da Europa por encommenda da sociedade.

Foram approvados socios effectivos os Srs. Dr. Antonio de Queiroz Telles Junior. de Itú, e Antonio Loureiro Gomes, de Minas-Geraes.

— 22 —

O Instituto Historico e Geographico Brasileiro procedeu hontem á eleição dos membros da mesa e commissões permanentes, que ficáram compostas dos seguintes Srs.:

Mesa.

Presidente.—visconde de Sapucahy.

Vice-presidentes —1º, conselheiro Candido Baptista de Oliveira; 2º, Dr. Joaquim Manoel de Macedo; 3º, J. Norberto de Souza eSilva.

Secretarios.—1º, conego Dr. J. C. Fernandes Pinheiro; 2º, Dr. Caetano Alves de Souza Filgueiras.

Secretarios supplentes.—1º, Dr. José Ribeiro de Souza Fontes; 2º, Dr. Carlos Honorio de Figueiredo.

Orador.—Dr. Joaquim Manoel de Macedo.

Thesoureiro.—Antonio Alves Pereira Coruja.

Commissões

Fundos e orçamento.—J. J. de Souza Silva Rio, conselheiro Alexandre Maria de Mariz Sarmento, Braz da Costa Ribeiro.

Estatutos e redacção.—Conselheiro Luiz Pedreira do Couto Ferraz, Dr. Thomaz Gomes dos Santos e Dr. José Fernandes Mauricio Pereira de Barros.

Revisão de manuscriptos.—Dr. Antonio Pereira Pinto, Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa e Sebastião Ferreira Soares.

Trabalhos historicos.—Marquez de Monte-Alegre, marquez de Abrantes e visconde de Maranguape.

Subsidiaria.—Dr. Joaquim Manoel de Macedo, Dr. João Manoel Pereira da Silva e Joaquim Norberto de Souza e Silva.

Trabalhos geographicos.—Conselheiros Pedro de Alcantara Bellegarde e Antonio Manoel de Mello, e coronel Conrado Jacob Niemeyer.

Subsidiaria.—Coroneis Henrique Beaurepaire Rohan e Ricardo José Gomes Jardim, capitão de mar e guerra Lourenço da Silva de Araujo Amazonas.

Archelogica e ethnographica.—Conselheiro Jeronymo Francisco Coelho, Dr. Candido de Azeredo Coutinho e Antonio Deodoro de Pascoal.

Admissão de socios.—Dr. Agostinho Marques Perdigão Malheiros, Dr. José Ribeiro de Souza Fortes e Dr. Claudio Luiz da Costa.

Pesquiza de manuscriptos.—Conselheiros Joaquim Maria Nascentes de Azambuja e Josino do Nascimento Silva, e commendador Libanio Augusto da Cunha Mattos.

O Sr. coronel Beaurepaire Rohan inscreveu-se para ler na sessão de 1860 um trabalho corographico sobre a Parahyba do Norte.

O Instituto entrou em férias.

— Reunio-se hontem a assembléa geral dos socios instituidores do Monte-Pio Geral, afim de elegerem a sua nova direcção; sahiram eleitos os Srs.:

Dr. José Machado Coelho de Castro, presidente;

Commendador João Estevão da Cruz, vice-presidente;

José de Miranda Ribeiro, thesoureiro;

Sebastião Pires Ferreira, secretario;

Manoel José Teixeira Junior e Antonio Gonçalves Guimarães, adjuntos,

Bernardo Ribeiro de Carvalho, conselheiro Dr. Felix Martins, José Gonçalves Victoria, Dr. Vicente Joaquim Torres, Manoel Ferreira de Faria, Dr. Duque-Estrada, commendador Jeronymo José de Mesquita, Dr Joaquim Alexandre de Siqueira, André Steele, Manoel Monteiro da Luz, Antonio José Victorino de Barros e Norberto Augusto Lopes, conselheiros.

— 24 —

De Montevidéo nos escrevem:

« No dia 2 de dezembro o brigue hespanhol *General Valdez* salvára acompanhando os nossos navios nos festejos dos annos do imperador. Ao disparar, uma das peças atirou ao mar os dous homens que a carregavam. Soccorridos immediatamente pelos escaleres brasileiros e por outros mais, bem depressa se reconheceu que ambos esses desgraçados tinham perdido cada um uma das mãos, e que um delles tinha além disso fracturado o braço no terço superior. Concorreram todos os nossos medicos a bordo do navio hespanhol, por ordem do chefe da estação, e, depois de operados os homens, o mesmo chefe não consentio que elles fossem levados ao hospital de caridade e os fez transportar á enfermaria que aqui temos da nossa divisão. Alli cuidados e assistidos com todo o esmero, ainda assim não foi possivel arrancar á morte um dos mais maltratados, que, contando apenas 24 annos de idade, era o amparo de uma familia pobre e numerosa.

« Em vista de um facto semelhante, a generosidade brasileira não podia amortecer seus brios de cavalheirismo e grandeza d'alma que tanto a distinguem; e, tendo o chefe Lamego aberto uma subscripção em favor desses dous desgraçados e das familias, essa subscripção subio immediatamente a mais de 1,000 patacões entre os officiaes de marinha, guarnições dos navios e residentes brasileiros da capital.

Mas não se contentou com isto o chefe brasileiro. Enviou á campanha pessoas incumbidas de promover novas assignaturas dos brasileiros que ahi vivem, e se espera que bem de pressa esta quantia exceda ao dobro ou triplo da já recolectada. »

— 25 —

— No dia 21 do corrente reunio-se o conselho da Imperial Sociedade Amante da Instrucção, estiveram presentes os Srs. tenente general Bittancourt, Dr. De Simoni, Albano Cordeiro, Dr. Nazareth, Vaz Guedes, Possollo, Dr. Viegas, Felix Martins Filho, major Virgilio, Coruja, Carvalho Filho, commendador Lopes Gonçalves, capitão Lima Silva, Dr. Araujo, Dr. João Ricardo, e Lima Barros.

Approvou-se acta da antecedente.

Officio do Sr. Dr. Nazareth, secretario do collegio das orphãas, acompanhando uma relação dos credores do mesmo collegio, a qual demonstra já se ter pago algumas dividas na importancia de 923$045. O mesmo Sr. doutor declarou ao conselho que, attendendo á marcha lisongeira que tem tido a sociedade, graças aos dignos socios bemfeitores, nutre esperanças de que até fevereiro proximo futuro estarão solvidas, senão todas, as dividas do mesmo collegio, ao menos a maior parte dellas,

Sob parecer da respectiva administração, o conselho approvou a collocação em 3º lugar da alumna externa D. Lidia Marianna, que pretende entrar para o internato do collegio de San Bento.

A' administração do mesmo collegio foi, para informar, uma proposta do Sr. Jacintho da Silva Lessa. procurador de Laqintinie, na qual se propõe a mandar lavar a roupa do collegio mediante certas condições.

O Sr. thesoureiro Francisco José de Carvalho Filho, apresentou o seguinte balancete da receita e despeza do trimeste do 1º de setembro a 30 de novembro ultimo:

O Sr. commendador Lopes Gonçalves communicou ao conselho que na proxima sessão daria informações sobre o estado da liquidação dos negocios das obras do siminario da caridade com a companhia edificadôra 12 de agosto.

Ficou ainda adiada, a pedido do Sr. Dr. Nazareth, a discussão do parecer sobre o requerimento do Sr. Martinho de Mattos Paiva, que pede o legado de 500$ pertencente a sua pupilla D. Ludovina Thereza de Paiva.

Entrando em discussão os pareceres e emendas relativas á obra do seminario, os Srs. Dr. De-Simoni e Coruja apresentaram as seguintes emendas:

« No artigo 1. do voto em separado do Sr. Dr. Norberto, depois das palavras visteria regular, acrescente-se, principalmente sobre a solidez do terreno em que o edificio está assentado.—(Assignado Dr. *De Simoni*.

« Adittamento á emenda do art. 2, onde diz: —Que seja alienado o predio, crescente-se:—Quando se reconheça que não pode continuar a obra nem com o plano primitivo, nem com elle modificado.—S. R. (Assignado.) *A. Coruja*.

Tendo porém terminado as horas da sessão, como dispõe os estatutos, e tendo de proceder-se á votação da primeira discussão, por não haver mais ninguem com a palavra, o Sr. presidente pedio que se adiasse a mesma votação para a proxima sessão, afim de que ella possa manifestar ao conselho sua opinião sobre esta materia, tão importante para a sociedade

Levantou-se a sessão ás 8 1/2 horas da noite.

(*Correio Mercantil*, do Rio.)

Parahiba, 24 de dezembro.

No dia 24 do corrente cerca d'uma hora e quinze minutos da tarde duas girandolas com o intervallo de dous minutos subiram ao ar do telegrapho, que foram correspondidas por dous tiros de canhão do largo do quartel de 1.ª linha; como se achava annunciado no programma de recepção.

Este signal annunciava á todos os habitantes desta cidade, que a esquadrilha imperial demandava as aguas da Parahiba.

A população desta cidade, que já ha dias esperava com anciedade o momento feliz de receber em suas plagas a SS. MM. II., sagrados penhores da paz, ordem e felicidade do paiz, corria pressurosa para o caes do Varadouro.

As tres horas e cinco minutos da tarde o hiate imperial dava fundo no ancoradouro do porto desta cidade. Ao som do hymno nacional, que tocava uma banda de musica marcial. que vinha á bordo do *Apa*, prorompeu em estrepitosos vivas o grande numero de povo, que se acha apinhado no caes de desembarque; assim como as tripolações das embarcações surtas no porto.

As quatro horas e meia desembarcaram SS. MM. II. na ponte de desembarque, que foram recebidos sob o pallio por entre os mais freneticos e enthusiasticos vivas e acclamações do povo.

Na ponte de desembarque foi apresentado pelo visitador desta provincia, o Rvm. padre Chacon, á SS. MM. II. o crucifixo, que beijaram-no.

Dahi se dirigiram para o pavilhão, onde foram feitas pela camara municipal desta cidade as homenagens do estylo.

Não será superfluo dar aqui a descripção succinta deste pavilhão, que foi executado pelo engenheiro David Polemann com o melhor gosto e arte.

A ponte de desembarque tem de comprimento 80 palmos e de largura 20, a plataforma, que se une á ponte, tem 45 de largura e 40 de fundo.

Por detraz desta eleva-se o frontispicio do pavilhão, que geralmente é executado em estylo romano.

A entrada é formada por quatro pilastras de 30 palmos de altura, ornadas de capiteis de ordem toscana, entre as quaes se acham collocadas tres arcos; o do meio com 25 polegadas de altura e 12 de largura, os dous lateraes com 23 palmos de altura e largura correspondente.

O vão do arco maior é ornado de um circulo, composto de folhas verdes com as iniciaes P. T. pendentes de uma coroa imperial, tudo feito de folhas naturaes.—Estes arcos assentam-se sobre pilares salientes de 18 palmos de altura, ornados com capiteis correspondentes.

Em cima dos capiteis principaes assenta-se o architrave e cornija de ordem toscana com um friso largo, que tem o distico—Vivam SS. MM. e AA. II.—limitado por cima com 7 cornijas principaes; sobre as quaes elevam se 5 degráos destinados para trazerem as armas e as bandeiras nacionaes, e mais 8 bandeiras de differentes cores raiantes cirmicirculamente. Todo o frontispicio tem uma altura de 55 palmos e 45 de largura.

Detraz deste frontispicio, que forma um arco triumphal estende-se o pavilhão n'um comprimento de 64 palmos e 45 de largura. Cada lado é formado por 6 arcadas de 18 palmos de altura e 9 de largura, cujas pilastras se acham igualmente ornadas com capiteis. Em cima destas arcadas acha-se a cornija correspondente e um parapeito, interrompido por cinco pilastras e enfeitado de grinalda de velludo verde.

O frontão do lado do fundo é formado por 4 pilastras de 24 palmos de altura. ornados de capiteis, sobre os quaes assenta-se o architrave e a cornija de oitão, que acaba em um docel, do qual pendem cortinas de velludo verde com franjas amarellas, cujas pontas são presas em duas pequenas pilastras lateraes, ornadas com vasos de porcelana com flores naturaes. Por baixo do docel acham-se as armas brasileiras, e duas ricas cadeiras de mogno com estofos de damasco amarello por cima a bandeira nacional, e 4 outras de differentes cores.

O interior como tambem toda plataforma e ponte é alcatifado de tapetes e damasco e decorado com cortinas de seda; o docel no lado direito de velludo verde bordado com cortinas de chamalote de seda cor de rosa com franjas. Do tecto pendem tres candelabros.

As pilastras das arcadas são envoltas com flores artificiaes na forma de espiral. Em derredor dellas circula grande numero de arandelas.

Seis mastros existem aos lados do frontespicio, ornados cada um com 4 bandeiras de differentes cores e um pendão nacional.

Com uma breve demora seguiram SS. MM. II. sob o pallio, acompanhados d'um prestito immenso, por entre duas alas de uma brigada composta do 1. batalhão da guarda nacional desta cidade e do meio de 1. linha, que abrindo no pavilhão ia terminar-se no paço imperial.

As ruas da cidade estavam tapisadas de junco e folhas de pitanga e canella, as varandas dos sobrados e as janellas das casas terreas decoradas com colchas de seda e de damasco e bandeiras nacionaes.

O povo, que se derramava em um numero não menor de dez mil pessoas pelas ruas, travessas e beccos desta cidade, ao passar o prestito imperial, dava enthusiasticos vivas a SS. MM. II.

Das varandas dos sobrados e das janellas das casas terreas todas topetadas de gente, as senhoras lançavam flores e victoriavam a SS. MM. II. com igual enthusiasmo e fervor.

No lugar denominado Paço o commercio erigio um arco triumphal, sob o qual teve de passar o prestito imperial.

Este arco é sustentado por duas pilastras com seus capiteis, sob os quaes se acham dous jarros com folhas de independencia; no centro do arco do lado do mar achava-se collocada uma grande corôa de metal dourado, e do lado da cidade um globo do mesmo metal.

O arco sustentava um grande mastro em forma de gavia de navio, em que tremulava o pavilhão nacional, e desciam para os lados varias bandeiras em formas de signaes, figurando um mastro de navio em dia de grande gala; finalmente uma grande quantidade de pequeninas bandeiras de diversas nações guarneciam o fuste do mesmo arco.

Seguio pela rua d'Areia, em cujo termo se achava collocado outro arco triumphante de estylo gothico com 3 arcadas sobre pilastras, tendo a do centro 18 palmos de largura e as lateraes 10; sendo a sua elevação pouco superior á sua total largura.

No centro dos remates gothicos, que fexam as arcadas, acham-se varias inscripções, sobre os quatro lados externos estão collocados quatro mastros venezianos com elegantes bandeiras de seda de differentes côres.

No feixe superior da arcada do meio, vêem-se as armas imperiaes em natural, sendo a corôa e globo de metal dourado, bem como ramos de fumo e café do mesmo metal pintado, e o escudo com as estrellas representativas das 20 provincias de madeira pintada e envernizada sahindo do mesmo centro, 2 outros com os pavilhões brasileiros; tudo de seda.

A' meia altura das pilastras acham-se collocados os escudos com as armas imperiaes, tendo de cada lado duas pequenas bandeiras, tambem de seda.

Ahi sahiram ao encontro vinte meninas todas vestidas de branco com as suas charpas representando cada uma dellas uma das provincias do imperio e offereceram a SS. MM. II. dous *bouquets* de flores.

D'ahi dirigio-se para a matriz desta cidade, onde se celebrou um *Te-Deum* em acção de graças pela prospera e feliz viagem de SS. MM. II. a esta provincie.

Por esta occasião o Rvm. Sr. padre Lindolfo José Correia das Neves, pregador da capella imperial, recitou um discurso bem elaborado e analogo ao acto, que deixamos de publicar neste numero por falta de espaço.

D'ahi seguio para o paço imperial, onde se recolheram SS. MM. II. ás 7 horas da noite.

O prestito teve ainda de passar pelo terceiro arco, erigido em frente da igreja de Santa Casa da Misericordia.

Este arco é formado de quatro columnas doricas; duas de cada lado sobre pedestaes, com frises e cornijas, figurando marmore branco, tendo nos capiteis e cornijas algumas molduras douradas, que faziam realçar a obra, existindo de cada lado por cima da cornija um jarro da altura de oito palmos com ramos de independencia.

O arco é fechado com uma cortina de damasco, cujos lados pendem nas columnas, sustentando no meio um grande florão de metal dourado, e formando por cima de tudo um arco com seis bandeiras; sendo as do centro brasileiras, as duas do meio napolitanas, uma portugueza e outra austriaca.

SS. MM. II. dignaram-se de dar beijão-mão a todas aquellas pessoas, que os acompanharam até o paço imperial.

Tiveram a honra de jantar com SS. MM. II. os semanarios, o Exm. Sr. ministro do imperio, o Exm. Sr. presidente da provincia, sua esposa a Exm. Sr.ª D. Maria José e sua filha a Exm. Sr.ª D. Mauricia, e o Sr. Dr. chefe de policia, tendo sido tambem convidado o Exm. Sr. senador Frederico.

Neste trajecto o povo crescia em numero e com elle recrusdecia o enthusiasmo e fervor popular.

A noite illuminou-se toda a cidade, os arcos e o pavilhão, tendo em frente do paço imperial uma bella illuminação. O batalhão *popular* e grandes grupos de pessoas percorreram as ruas desta cidade com bandas de musica victoriando a SS. MM. II. e dando enthusiasticos vivas.

Seria impossivel dar na estreitesa deste artigo a descripção minuciosa de todas as effusões de um enthusiasmo sem limites.

Este regosijo e satisfação publica, de que tem dado tão estrondosas provas o povo parahibano não são filhas da simulação e do fingimento, e sim verdadeiras festas do coração, inspiradas unicamente pelas imminentes virtudes e qualidades de SS. MM. II.

Se o principio da hereditariedade deu á S. M. o imperador a successão do throno do Brasil, o seu talento superior, seus conhecimentos não vulgares, e mais que tudo isto um coração, de que é dotado, que está sempre aberto, como um templo, aos sentimentos puros de justiça. de bndoade e de philantropia lhe asseguram um reinado pacifico e glorioso para felicidade e bem estar da nação brasileira. Viva pois S. M. o Imperador e S. M. a Imperatriz!

(*Imprensa*.)

PERNAMBUCO.

RECIFE, 7 DE JANEIRO DE 1860.

ÀS SEIS HORAS DA TARDE.

Retrospecto semanal.

Antes de encetarmos o trabalho da chronica hebdomadaria do corrente anno de 1860, permitam os leitores do *Diario de Pernambuco* que lancemos um olhar retrospectivo sobre o anno de 1859, que sumio-se na voragem dos tempos algumas horas depois de escripto o nosso ultimo semanario.

Nos altos dominios da politica internacional, o anno de 1859 principiou nebuloso e climaterico. Os homens de estado presentiram logo, desde o primeiro dia do mez de janeiro, os symptomas de gravissimos dissentimentos entre duas das nações mais poderosas da Europa, entre a França e o imperio d'Austria. Esses dissentimentos, que se tinham ido secretamente accumulando desde a guerra da Criméa, romperam por fim em uma manifestação official e solemne, ao mesmo tempo, no mesmo dia, talvez na mesma hora, em Paris e em Vienna.

Luiz Napoleão, respondendo aos cumprimentos que lhe eram dirigidos em nome do imperador Francisco José, no dia do Anno Bom, pelo embaixador da Austria, disse, *que sentia não serem as suas relações com o governo da Austria tão boas como o haviam sido antes*; e o imperador Francisco José, respondendo, no mesmo dia, a iguaes cumprimentos, que lhe eram dirigidos pelo embaixador da França, disse, *que lamentava muito as necessidades da politica exigida pelos interesses do paiz*.

Para todos os homens que consideram os factos desta ordem á luz da verdadeira sciencia politica, que põe, no estudo physiologico dos corpos sociaes, tão seria attenção, como o medico no estado physiologico do organismo humano, aquellas simples e laconicas respostas constituiam uma situação melindrosa, eram symptomas infalliveis de crise imminente, que podia terminar por uma guerra parcial, ou por uma conflagração geral, conforme o caminho que levassem as cousas subsequentemente.

As causas que determinaram as apostrophes do 1º de janeiro, são muito conhecidas. Uma dellas foi o egoismo com que se portou a Austria na questão do Oriente. Temendo perder a amizade da Russia, que havia poucos annos lhe prestara um efficacissimo apoio para o restabelecimento da ordem no imperio, e por outra parte tão interessada, ou mais do que as outras potencias occidentaes, em impedir o augmento do territorio da Russia, que acabaria de romper o equilibrio europeu, não se quiz pronunciar a favor da Russia, nem das potencias occidentaes, acabando por perder ao mesmo tempo a amizade de ambos os lados.

Tal foi para ella o fructo do tratado de 30 de março de 1856, assignando em Paris pelas sete potencias constituidas em congresso diplomatico. Assignando o tratado, a Austria achou-se completamente isolada.

Desde então a Austria tinha-se achado sempre em opposição com a França em todas as questões: na do Montenegro, na de Newchatel, na Suissa, na da constituição dos principados do Danubio, e principalmente na da Italia, agitada no Congresso de Paris, e que ia tomando um caracter grave: por quanto o apoio moral que a França dera no congresso e depois delle, ás pretenções da peninsula italica fôra parte para animar o partido revolucionario, á testa do qual se achava além disso o rei Victor Emmanuel.

Entretanto, a causa occasional do rompimento do 1º de janeiro, por parte de Luiz Napoleão, fôra a politica da Austria na Servia, autorisando contra a expressa prohibição do artigo 27 do tratado de Paris, ao general Coronini a invadir a Servia com forças austriacas, a pretexto de suffocar a revolução pacifica, que alli se fizera para a deposição do principe Alexandre.

Logo que o governo francez teve noticia disto, dirigio ao gabinete de Vienna uma nota diplomatica, concebida em termos vehementes, extranhando aquella autorisação, e considerando como um *casus belli* a invasão da Servia por tropas austriacas.

Eis-aqui, pois, a causa proxima das palavras de Luiz Napoleão, que tem servido de thema a tantos commentarios.

Mas a semente revolucionaria lançada na peninsula italica, e que o suão de 1848 crestara ao nascer, rebentava de novo á sombra protectora de um rei liberal, de Victor Emmanuel, ao qual *não eram insensiveis*, dizia elle em seu discurso da abertura das camaras, *os gritos de dor que lhe chegavam aos ouvidos de muitos pontos da Italia*.

O primeiro estremecimento revolucionario deu-se em Milão, logo no 1º de janeiro. O povo percorreu as ruas, sem embargo das autoridades, a gritar: *Viva a Italia! Viva a unidade italiana! Viva Victor Emmanuel, rei da Italia!*

Todos estes successos, que não eram ainda de natureza a considerar como infallivel uma luta, motivaram um armamento geral de todas as grandes potencias. A Russia, a Prussia, a Austria, a França e a Inglaterra, pozeram logo em actividade os seus arsenaes. A Austria concentrava forças numerosas na Italia, e a França mandava apparelhar 62 vasos de guerra, em Toulon, para estarem promptos até o fim do mez de fevereiro.

A imprensa andou sempre na dianteira de todos os successos. Desde janeiro que se discutio sobre a eventualidade de uma guerra na Italia; e, honra seja feita á civilisação do seculo XIX, quasi toda a imprensa europea se pronunciou mais ou menos abertamente, em favor da Italia opprimida, e negava á Austria o direito de perpetuar-se naquella peninsula, direito que ella deduzia da *santidade* dos tratados de 1815. Os direitos consagrados pelos tratados de 1815, lhe respondia a uma voz a imprensa, por mais inviolaveis e santos que fossem, nunca o seriam tanto como o direito que teem os povos de constituir-se livremente, e é este o direito que a Italia invoca.

No protocolo de 14 de abril de 1856, annexo ao tratado de 30 de março tinha-se estabelecido o principio mediador da arbitragem nas questões internacionaes A imprensa invocou a applicação desse principio antes da guerra, e pedio que se reunisse um congresso europeu. Mas a Austria apressou-se em declarar que não queria que as potencias estrangeiras se ingerissem nos negocios interiores de seus estados, e a *Gazeta Austriaca*, orgam destas manifestações, rompeu em uma linguagem barbara e impolitica, pedindo o sangue para os lombardos e até o seu exterminio!

Todas estas causas produziram os fructos que naturalmente deviam produzir. A propaganda revolucionaria e a agitação na Italia cresciam e avultavam de dia para dia. Os agitadores mazzinistas, reconhecendo a impossibilidade de republicanisar a Italia, alliáram-se com os revolucionarios monarchistas. O governo de Turim, vendo a Austria concentrar numerosas forças na Lombardia, fazia protestos, e proclamava aos povos chamando-os a defender a patria em perigo.

A guerra estava imminente.

Aos anteriores motivos de desavença entre a França e a Austria veio juntar-se o do triumpho da politica franceza, pela eleição do coronel Couza como hospodar de ambos os principados danubianos, contra o desejo da Austria, e o do casamento de Jeronymo Napoleão com a princeza Clotilde de Saboia, filha de Victor Emmanuel. Era, pois, cousa assentada, que, no caso de guerra entre a Austria e o Piemonte, a França tomaria o partido do Piemonte.

A Austria, posto que não contasse com o auxilio da Russia, nem da Prussia, nem podendo mesmo ter como certo a coadjuvação das forças federaes da Allemanha, desvanecia-se, nada obstante, na esperança de que lhe bastariam os proprios recursos, e de que lhe não faltaria o apoio moral da Inglaterra, que se achava então sob a administração do conde de Derby, decididamente propenso a alliança austriaca.

Em fevereiro, a situação estava perfeitamente definida, posto que se não tivesse ainda pronunciado officialmente a palavra *guerra*. A França declarava tomar como sua a causa da Italia para a resolver *por todos os meios possiveis*. A Inglaterra pronunciava-se em favor do *Statu quo*, isto é, em favor da conservação do direito publico consagrado pelos tratados de 1815. A Confederação germanica não iria alem da defeza do territorio federal, no que estava de accordo com a Prussia. A Russia opinava pela reunião de um congresso. A Austria e o Piemonte trocavam-se, entretanto, notas diplomaticas recriminando-se reciprocamente por causa do augmento de suas forças. A Inglaterra toma a iniciativa de uma mediação, e envia lord Cowley a Vienna, o qual, depois de inuteis exforços, dá por terminada a sua missão, sem nada ter podido conseguir.

Em março, todas as esperanças estavam depositadas na reunião de um congresso. A Russia o propoz, todas as potencias annuiam a elle, menos a Austria, que exigia como condição, depois de muita reluctancia, a exclusão do Piemonte no congresso e o prompto e completo desarmamento do Piemonte e da França, reduzindo estes dous Estados as suas tropas ao quadro effectivo em tempo de paz; mas, ao passo que fazia essas exigencias, queria conservar na Italia cerca de 200,000 homens, retirando-os apenas um pouco da fronteira do Piemonte. A Inglaterra intervem de novo para realisar a reunião do congresso; mas quando os negocios pareciam mais proximos de um exito feliz, a Austria rompe com a mediação, e dirige ao Piemonte um *ultimatum*, propondo-lhe de desarmar dentro de tres dias improrogaveis, sob pena de ser seu territorio occupado por um exercito austriaco. O Piemonte recusou desarmar, como era de crer; a occupação verificou-se logo depois de expirado o prazo. No dia 30 de abril troou pela primeira vez o canhão e a guerra tornou-se uma triste realidade.

O que se passou nessa memoravel campanha, de 30 de abril o 25 de junho, de Palestro a Solferino, todos os o sabem. As tropas alliadas correram de victoria em victoria, desde os arrebaldes de Turim até ás margens do Mincio, e a Austria abatida e derrotada, menos pelo ardimento das tropas alliadas, ou pela covardia dos soldados austriacos, do que pela incapacidade e imperia de seus generaes, acceitou, uma após outra, a tregoa e a paz que lhes offerecia o vencedor. A paz foi assignada em Villa-franca, em artigos preliminares, aos 12 de julho, e desde logo a Austria abrio mão de uma parte consideravel de seus dominios da Italia. A Lombardia foi incorporada ao Piemonte.

Mas a revolução não ficára circumscripta na Italia septentrional. A Toscana, Parma, Modena e as Legações pontificias tinham-se insurgido e deposto seus respectivos governos, mais ou menos naturalmente adictos á causa da Austria, tinham proclamado o protectorado de Victor Emmanuel e por ultimo a sua annexação ao Piemonte. Estes factos alteravam a face dos negocios, constituiam uma situação nova e difficultavam a solução da questão da independencia italiana. Desde então se reconheceu a necessidade da reunião de um congresso diplomatico, para a revisão dos tractados de 1815, nos quaes se fundava a existencia politica dos ducados e os direitos do Papa sobre as legações. O accordo de Villa-franca e o tratado de Zurich não se occuparam, pois, de um modo directo e definitivo da questão dos ducados e das legações, a qual pende hoje das decisões do congresso europeu, reunido a esta hora em Paris.

Alem destas questões internacionaes, outras muitas se agitaram durante o anno de 1859, tanto na Europa, como na Asia, na Africa e na America.

Logo no principio do anno, a Dieta germanica tratava de regular com a Dinamarca a questão dos ducados do Holstein e Lauenburgo;—a Hespanha e a França demandavam do Mexico satisfação das extorsões e violencias exercidas contra os subditos dessas nações pelo general Zuluaga e seus candilhos;—os Estados-Unidos mandavam uma esquadra e um negociador terminar pela paz ou pela guerra suas differenças com a republica do Paraguay;—a Russia e a Austria, e a Austria e Russia chegaram a estar em vias de um rompimento.

No correr do anno a China recebe de murrões accesos e com um furioso canhoneio os embaixadores da França e da Inglaterra, que iam levar, com a ratificação do tratado de Tein-Tsin, civilisação ao celeste imperio, e Marrocos exerce sobre subditos francezes e hespanhoes taes vexações, que determinam a Hespanha a declarar-lhe a guerra, no que a secundou a França; e os ultimos dias do anno foram assignalados por uma invasão franceza, no territorio marroquino, e pela abertura da campanha da Hespanha na Africa marroquina.

Na America do Sul, a Confederação argentina tenta reunir de novo a si o Estado de Buenos-Ayres, que se recusa a isso; preparam-se armamentos, rompe a guerra, dá-se uma batalha campal, em que a sorte se decide em favor da confederação; intervem a mediação estrangeira, e tudo termina pela submissão de Buenos-Ayres.

Um incidente igual ao do *Charles et Georges*, entre Portugal e a Inglaterra, ia tomando o mesmo caminho que aquelle. A Inglaterra queria a entrega do vaso apresado e uma indemnisação dos damnos causados.

Se, pelo lado da politica internacional, o anno de 1859 correu tempestuoso e máo tambem não foi dos mais serenos quanto á situação interna dos Estados.

Na Inglaterra, a apresentação de um projecto de reforma eleitoral, que não satisfaz a nenhuma das fracções do partido liberal e completamente impopular. determina a retirada do ministerio do conde Derby e ascenção de lord Palmerston e lord John Russell.

Em Napoles, apenas rompe a guerra, apparecem alguns disturbios entre os soldados suissos, fallece o rei Fernando, é o duque de Calabria elevado ao throno, cahe o ministerio Troya e o general Filangieri sobe ao poder. Todos estes acontecimentos deram-se successivamente uns após outros dentro de um curto espaço de tempo.

Na Austria, o conde de Buol-Schauenstein, que exercia o cargo de presidente do conselho e de ministro dos negocios estrangeiros desde 11 de abril de 1852, pedio a sua demissão, logo depois dos primeiros combates da Italia, e foi substituido pelo feldzeugmestre barão de Hess.

No Piemonte, a paz de Villafranca, que era opposta á politica do Piemonte, deu em resultado a retirada do presidente do conselho e ministro de estrangeiros conde de Cavour e a sua substituição pelo general Dabormida.

Na Prussia, ao ministerio do barão de Manteuffel succede o do principe de Hohenzollern-Sigmarigen, do qual retirou-se ultimamente o general de Bonin, que occupava a pasta da guerra.

Na Dinamarca, deu-se no mez de novembro uma crise ministerial: retiraram-se os ministros da justiça, da fazenda e do interior. A primeira destas pastas ficou interinamente a cargo do Sr. Roshwitt, presidente do conselho; para a segunda foi nomeado o conselheiro Westenhols e para a ultima o camarista Jessen.

Na Suecia, a morte do rei Oscar e a ascenção do principe Carlos, duque de Scania, ao throno não produzira nenhuma alteração no governo do estado, do qual aliás o principe Carlos ja se achava de posse, pela molestia de seu pai, desde 25 de setembro de 1857.

Na Russia, deu-se uma pequena alteração no pessoal do gabinete, que em nada affectou o regimen interno do paiz.

Na Turquia, reinou, durante todo o anno, profunda conspiração que tinha raizes no proprio seio do divan, e na qual se achavam compromettidas muitas pessoas da classe mais elevada da sociedade, acabou de espalhar a desordem e a consternação. Deposto o vizir, foi nomeado para o seu lugar Mehemet Kiprisli, que se occupa de reformar o systema gscal do imperio.

Na Belgica, começou o anno com profundas divergencias entre as duas camaras legislativas, em cada uma das quaes preponderava um partido religioso differente No correr do anno, e quando se pleiteava nos campos da Lombardia pela independencia da Italia, as camaras belgas, sob proposta do governo, que em França se suppunha influenciado pela Inglaterra, votavam fundos para a fortificação da cidade de Antuerpia, o que motivou algumas explosões de descontentamento da imprensa franceza.

Em Hespanha, a accusação do ministro Collantes, e o seu julgamento, pozeram em grande alvoroço a imprensa e as camaras; mas o governo do paiz correu placidamente, apezar de um pequeno movimento nas provincias que foi suffocado ao nascer.

Em Portugal o successo mais notavel foi o da infausta e prematura morte da rainha D. Estephania, casada havia pouco mais de um anno. A consternação foi geral.

O anno de 1859 tambem não correu bonançoso para a Asia. A peste e a guerra não cessaram de persegui-la. Nas Indias Inglezas, especialmente, á já conhecida insurreição dos indigenas contra o governo inglez e ás continuas devastações das epidemias veio juntar-se a insurreição dos soldados inglezes da companhia que negavam obediencia ao governo novamente creado naquelle paiz.

Na America, o estado de agitação das republicas hespanholas foi sempre o mesmo, durante todo o anno, como o tem sido nos annos anteriores. As lutas civis succederam-se umas ás outras sem interrupção e com o mesmo encarniçamento. Somente as republicas da America meridional gozaram de algum socego. A mediação do Chile terminou pacificamente; as differenças entre o Perú e o Equador, onde a paz interna se conservou-se mais ou menos inalteravel. No Paraguay, na Confederação argentina, em Buenos Ayres e no Uruguay não houve alteração sensivel na ordem publica interior, salvo algumas modificações no pessoal da administração.

No Brasil todos nós sabemos como as cousas se tem passado. Nenhuma questão internacional! o governo assignou um tratado com a Inglaterra para regular o modo de resolver a questão dos apresamentos.

Quanto á politica interna, nem a retirada do Sr. Nabuco, do ministerio de 12 de dezembro, nem a de seus collegas e a elevação do gabinete de 10 de agosto, nem as alterações havidas no pessoal da administração de algumas provincias; nada disto affectou o regimen politico do paiz. Foi uma mudança de nomes, mas não de idéas politicas. No regimen administrativo e financeiro, o ministerio de 10 de agosto parecia dever seguir uma marcha opposta ao de 12 dezembro; mas não só não succedeu assim, se não o gabinete actual tende exactamente aos mesmos fins por meios diversos.

Assim, o anno de 1859, em que vivemos no remanso da paz e á sombra de um governo illustrado, justiceiro e tolerante, deve ser de grata recordação para todos os brasileiros; e ainda mais para as populações daquellas provincias, que foram visitadas por SS. MM. II, e que já experimentam e podem ainda esperar grandes resultados desse feliz acontecimento.

A causa da civilisação, considerado o anno de 1859 sob o ponto de vista da politica geral, nada ganhou; mas ganhou muitissimo sob a relação das sciencias, das artse, do commercio e da industria. E bastam estes triumphos para que elle não deva ser amaldiçoado.

O vapor *Paraná*, chegado esta semana da corte, com uma viagem muito demorada, trouxe-nos poucas noticias e as mais dellas sem interesse. Alguns decretos e avisos do govreno geral, uma serie de despachos e promoções é tudo quanto de mais notavel nos veio da corte.

Das provincias não ha nada de importante a não ser de Alagoas, onde SS. MM II se achavam e recebiam provas exuberantes dos sentimentos de amor e de adhesão dos povos daquella provincia.

No interior da provincia nada occorreu de notavel durante a semana.

No caminho de ferro, entre esta cidade e o Cabo deram-se dous acontecimentos desastrosos, resultando de um a morte de um inglez, e do outro costusões e fracturas em dous meninos, um dos quaes precisou amputar uma perna.

Aqui no Recife, no momento em que soava a primeira hora do anno novo, a população acordava sobresaltada ao toque de fogo.

Era uma casa que ardia em chammas ea Solidade,

Os mais dias se teem passado placidamente.

Demandaram o nosso porto, durante a smana. 18 embarcações mercantes, com a lotação de 5005 toneladas; e sahiram, duante o mesmo espaço de tempo, 20 embarcações mercantes com a lotação de 4826 tonelladas.

Renderam, do dia 2 ao dia 5 do corrente:—a alfandega, 64:420,749 reis:—o consulado geral, 9:088,582 reis;—a recebedoria das rendas geraes internas (até somente o dia 4), 2:391,416 rs.—o consulado provincial, 19:688,230.

O movimento geral da alfandega, no mesmo tempo, foi de 4,489 volumes; a saber:—volumes entrados com fazendas, 335; — com generos, 2,231; — total dos volumes entrados, 2,536: — volumes sahidos com fazendas, 818, com generos 1,105: — total dos volumes sahidos 1392.

REVISTA DIARIA.

— De Alagoas, enviaram-nos a seguinte descripção do paço imperial em Maceió:

« O palacio destinado para a residencia de SS. MM. II, em Maceió, está situado no grande largo da Matriz, em frente deste grandioso templo occupando um dos lados do quadrilongo. É formado por quatro sobrados nobres de dous andares, que se communicam internamente entre si, e que pertencem ao commendador José Antonio de Mendonça, chefe de uma das familias mais abastadas da provincia das Alagoas.

« O distincto presidente da provincia o Exm. Sr. Dr. Dantas, logo que soube da honrosa visita que tinha a aguardar, comprehendeu que na cidade nenhum outro edificio mais apropriado existia para receber SS. MM, e por tanto dirigio-se a aquelle proprietario e delle obteve não só todos os quatros sobrados como que fizesse parte de uma commissão que com os Srs. vice presidente Dr. Jacintho de Mendonça e negociante Francisco Ferreira de Andrade, e Sacavém Barbosa & C. tratassem da decoração do palacio, de modo á torna-lo digno da grande honra que deveria ter.

« Tudo estava por fazer para este fim, elevado mas estes estimaveis cidadãos, assignados pelo incansavel presidente, provaram ainda mais uma vez a veracidade da divisa de um dos grandes reis da França.—Querer é poder,

« Com effeito em dous mezes realisaram a mais completa transformação, sendo para admirar isso tanto mais porquanto não tinham recursos na provincia, e se viram obrigados á mandar buscar tudo quanto precisarem do Rio de Janeiro.

Vamos descrever esta residencia preparada com toda a magnificencia, para que se conheça e aprecie a grandeza dos esforços empregados.

« No primeiro andar do palacio se acham os aposentos da comitiva de SS. MM. dispostos do seguinte modo:

« Na frente do edificio correspondente ao lado do norte, ha quatro salas; a do lado direito ou de l'este, que chamaremos sala amarella, está forrada com bello papel amarello, tem uma mobilia de jacarandá de gosto, consolos com tampos de marmore, e relogios sobre elle; a seguinte, que chamaremos sala verde, está forrada de papel verde, e tem uma mobilia de mogno, consolos com tampos de marmore; a outra que quasi occupa o centro, e é maior, está forrada de excellente papel dourado, pelo que denominaremos sala dourada, acha-se decorada com uma rica mobilia de mogno de bello trabalho; a quarta finalmente, que chamaremos salla branca, por está forrada de branco, tem uma mobilia grande de jacarandá, cujos consolos teem tampos de marmore preto.

« Da sala amarella passa-se para um quarto destinado para S. Exc. o Sr, ministro do imperio, em que ha uma rica cama de jacarandá, com seu competente cortinado de caça fina bordada, guarda-roupa de oleo, lavatorio, toilente ao deste aposento passa-se para outro igualmente mobilhado com duas camas de finos cortinados.

« Da sala branca communica-se para um grande quarto em que ha uma cama de mogno, guarda roupa, grande espelho, lavatorio com tampa de marmore, ao qual se seguem outros dous preparados com duas camas de ferro com armação.

Todo este primeiro andar é forrado de papel esteirado com fina esteira da india, e as janellas de frente armados com cortinas de caça branca pendentes de lançar douradas.

« O segundo andar pertencente á SS. MM. II., está decorado com luxo e muito gosto. Na frente, como no primeiro, ha quatro salas.

« A do lado direito é de S. M. a Imperatriz, que está alojada da parte de E.

« Esta sala está forrada de bom papel branco, verde e ouro, tapetada com lindo tapete avelludado, as janellas com cortinas brancas de filó, mobilia de mogno á Luiz XV com tampos de marmore os consolos; magnifico pianno de jacarandá de Alphonse Blondel, lustre de vidro; á ella segue-se o riquissimo toilette de S M. a Imperatriz: esta peça, igualmente tapetada, está forrada com um papel côr de rosa adamascado de bello effeito, e adornada com dous toilettes de *erable* de preço, entre os quaes nota-se um primoroso psyché, de tamanho natural, cuja moldura oval de bellissimo lavor é toda dourada, sustentada sobre elegantes columnas, tambem douradas, lavatorio de *erable* com bacia e jarro de prata, guarda roupa, sofás e consolos de mogno. Não se pode imaginar nada mais gracioso, nem de melhor gosto.

« Sobre os dous toilettes se observam profusamente perfumarias finissimas, escovas, etc., tudo emfim, quanto é necessario neste lugar.

« Do toilete passa-se para o quarto de dormir de S. M. a Imperatriz, forrado de papel amarello avelludado, tapetado e decorado com uma cama de *erable* de gosto e riqueza correspondente ás demais peças já descriptas; cortinado de filó de linho bordado, com apanhados de damasco escarlate na cupula, colchão de setim, lençoes finissimos de puro linho e fronhas, colcha de damasco, ect. ao lado desta cama uma marqueza com um colchão macio de clina, forrado de esguião de linho, etc.

« Dahi se passa para o quarto destinado para as abluções de S. M., em que ha um grande banheiro de finissimo marmore, etc.

« Por uma porta lateral communica-se com o oratorio, que está bem decorado, e preparado para nelle se celebrar o Santo Sacrificio da Missa. Ao oratorio segue-se uma saleta, e depois o quarto da dama de S. M. a Imperatriz. que está situado no lado de Oeste do edificio, e contendo uma rica cama de mogno com cortinado de caça, lavatorio e guarda roupa de mogno, etc.

« Este quarto está forrado de papel côr de rosa e dourado, e é esteirado.

« A segunda sala da frente, que é a de espera, é forrada de papel branco, tapetada, e só tem cadeiras de mogno.

« Por uma porta lateral communica-se della para a sala de recepção, forrada de papel dourado, tapetada com lindo tapete, magnificos cortinados de filó de linho, riquissima mobilia de mogno estufada de damasco carmezim e ouro á gosto Luiz XIV, consolos com tampos de marmore, e sobre elles dous grandes espelhos com molduras douradas, candelabros, jarros preciosos; grande lustre de crystal, etc.

« Este aposento, verdadeiramente imperial, acha-se separado da quarta sala por um reposteiro mui bem bordado.

« Esta quarta sala, forrada de papel branco, com filetes dourados, tem uma rica mobilia de mogno, é destinada para o uso particular de S. M. o Imperador, e communica com outras peças; e o toilette de S. M. forrado de papel branco, está preparado com o mesmo luxo, contendo dous toilettes de mogno, e entre estes um psyché, tambem de mogno, lavatorio de valor com jarro e bacia de porcelana de Sevres, sofá, cadeiras, aparador, mangas e arandellas.

« A outra peça é o quarto destinado para as abluções de S. M. o Imperador.

« A sala de jantar é no primeiro andar.

« Está forrada de papel com lindas paisagens, e tapetada.

« Tem uma mesa para trinta talheres, e outra para o uso de SS. MM. II. na cabeceira. Guarda louças, aparadores, consolos com tampos de marmore côr de rosa decoram esta sala. Todo o serviço da mesa de SS. MM., tanto de almoço, como de jantar, é de prata, e de excellente gosto.

« Os apparelhos de almoço e jantar da grande mesa são de magnifica porcelana franceza, copos e garrafas de finissimo crystal.

« Estamos convencidos que SS. MM. ficaram sorprendidas por terem encontrado na capital desta provincia uma habitação, que não cede em luxo á que lhes offerecem as opulentas cidades da Bahia e Pernambuco.

« E cumpre notar uma circumstancia realmente mui attendivel. Tudo aqui foi comprado expressamente para o uso de SS. MM. Todas as mobilias são novas e vieram por encommenda do Rio de Janeiro.

« A distincta commissão. com um patriotismo digno de imitação fez todas as despezas que, sem exageração podemos avaliar em quantia superior á 50:000$.

« Um só facto basta para provar o que avançamos.

« O Exm. presidente, que, como já dissemos, tem sido incansavel, e ha desenvolvido uma actividade inexcedivel poz á disposição da commissão quatro contos de réis para decoração do palacio imperial.

« A commissão accumulando esta quantia, a mandou entregar incontinente ao hospital de caridade.

« Felizmente tantos esforços foram coroados do mais brilhante resultado, e o palacio imperial não pode receiar a critica de estrangeiros, nem nacionaes; porque em seu recinto reune tudo quanto deveria ter para receber os Augustos Hospedes que hoje agazalha

« Devem, por conseguinte, os Alagoanos estar satisfeitos com esta prova de dedicação que por sua vez deram aos nossos Soberanos »

— Algumas queixas tem-nos sido endereçadas contra a direcção da via ferrea, no tocante á elevação do custo do transporte para a povoação da Boaviagem.

Não sabemos até que ponto possam ellas ser fundadas, mas parece-nos que será este um bello meio de afugentar a concurrencia para aquelle ponto; de modo que deve antes da realisação de qualquer medida neste sentido, preceder alguma reflexão sobre o negocio.

Além de que, pode muito bem ser que, por um capricho dos concurrentes, abandonem elles o transito pela via ferrea e restabeleçam aquelle da ilha do Nogueira, vindo assim ser tudo em pura perda da propria companhia, que alli fez despezas com a estação e o respectivo barracão, o igualmente dos moradores que deixam de usufruir das vantagens que promettia-lhes a via ferrea. ao passo que prepararam a estrada e acham-se na factura da ponte sobre o pantano.

Haja portanto alguma ponderação, e combinem-se previamente ás vantagens com os inconvenientes, que possam provir da medida alludida.

— Mais uma queixa contra a irregularidade dos correios para o centro da provincia nos é transmittida na seguinte carta, vinda de Goianna em data de 5 do corrente: mas uma vez tambem pois reclamamos por alguma providencia no sentido de coarctar esse abuso damnoso ás communicações.

« Não sei porque fatalidade, diz a carta. tem deixado de chegar o estafeta desta cidade. O *Diario* mais novo, que aqui temos, é de 26 do passado!! Ora, quando annuncia o seu jornal a sahida do correio para aqui duas vezes por semana, e se passam tantos dias sem recebermos um jornal, é de certo muita irregularidade nessa administração! Seria para desejar que fosse activada a vinda desses estafetas, por que esse caso sempre se está repetindo, succedendo recebermos de uma vez dous massos de *Diarios*.

« Do Recife para Goianna tão longa demora não se pode tolerar.

Esperamos que, á vista de tão formulada queixa, se dê alguma providencia.

— No dia 2 do corrente, na travessa do Lima, em Santo Amaro ou Cidade Nova, ardeu uma cazinha de palha, pertencente a preta Maria Francisca do Rosario, mulher do soldado do quarto batalhão, de nome Martinho José dos Santos.

Suppõe que foi-lhe positiva e deliberadamente deitado fogo por algumas mesalinas dalli, com quem a referida preta vive em desharmonia pelo seu marido.

Além da casa, perdeu ella toda a roupa, louça, tres imagens, e mais outros objectos por acto d'essa malvadeza sem igual.

Dizem-nos que com esta é a quarta casa, que alli tem sido incendiada, procedendo isto da falta de vigilancia da autoridade daquelle lugar, onde muitas vezes nem ha inspector do quarteirão, como de presente succede por estar vago o lugar ha tres mezes.

A Cidade Nova ou Santo Amaro, como um local mais retirado, deve ter pessoas de confiança e de actividade nas posições policiaes, afim de que cessem os abusos, e não appareçam disturbios e outros effeitos delles, que sempre por alli acontecem.

— Damos aqui a estatistica das pessoas fallecidas nesta freguezia de Santo Antonio no anno proximo passado:

Ingenuos.

Brancos solteiros .	75
Brancas solteiras .	41
Brancos casados .	22
Brancas casadas .	10

Brancos viuvos .	1	
Brancas viuvas .	20	
		174
Pardos solteiros .	69	
Pardas solteiras .	52	
Pardos casados .	14	
Pardas casadas .	3	
Pardos viuvos .	6	
Pardas viuvas .	4	
		148
Crioulos solteiros .	19	
Crioulas solteiras .	15	
Crioulos casados .	5	
Crioulas casadas .	2	
Crioulos viuvos .	0	
Crioulas viuvas .	4	
		45
Libertos.		
Crioulos solteiros .	4	
Crioulas solteiras .	3	
		7
Africanos solteiros.	7	
Africanas solteiras.	6	
Africanas viuvas .	2	
		15
Escravos.		
Pardos	16	
Pardas	13	
		29
Crioulos	26	
Crioulas	33	
		59
Africanos. . . .	23	
Africanas. . . .	12	
		35
Total . .		512

Estatistica por idades.

Pessoas fallecidas do nascimento a 10 annos	239
Ditas de 11 a —20 annos . . .	33
Ditas do 21 a —30 annos . . .	57
Ditas de 31 a —40 annos . . .	64
Ditas de 41 a —50 annos . . .	45
Ditas de 51 a —60 annos . . .	26
Ditas de 61 a —70 annos . . .	19
Ditas de 71 a —80 annos . . .	16
Ditas de 81 a —90 annos . . .	9
Ditas de 91 a —100 annos . .	2
Ditas de 101 a mais.	2
	512

Estatistica por sexos.

Masculino	293
Feminino	219
	512

Observação.

Destas pessoas fallecidas foram sepultadas pela caridade 94.

Falleceram na casa de detenção .	36
Foram encontrados nas portas das igrejas cadaveres de parvulos.	10
Obtiveram attestado de pobreza .	48
	94

— POPULAÇÃO DE MARROCOS.—Dos documentos estatisticos recentemente publicados a respeito de Marrocos, resulta que a população deste paiz é muito superior ao algarismo de oito milhões, que lhe dão a maior parte dos geographos modernos. Eis aqui, effectivamente, o algarismo das cidades as mais consideraveis do imperio: Tetuão, 10:000; Tanger, 10;000; Arzila 900; Ab-Araish (Larache), 2,500; Salé e Rabat, ... 12:000; Dar-al-Beida (Casa-Branca), 200; Azanor, 900; Mazagão, 300; Saffee, 1:000; Mogador, 10:000; Agadir (Santa Cruz), 150; são estas as cidades da costa. Quanto ao norte são as principaes: Fez, que conta 40:000 habitantes; Mesquinez, 2,500; finalmente a moderna capital, e a primeira por sua importancia, Marrocos tem uma população de 80·000 almas. Ha ainda sobre a estrada de Buchda a Fez, no interior, um grande numero de cidades, mais ou menos consideraveis, que contem 10 a 12 mil habitantes; mas a somma de tudo isto não chega a 8 milhões de almas.

— O CAPITOLIO DE WASHINGTON.—A localidade de Washington foi escolhida pelo proprio Washington, que poz a primeira pedra do capitolio em 18 de setembro de 1793. Nessa epoca, e durante alguns annos ainda, celebravam-se as sessões da legislatura na praça da Independencia, em Philadelphia. A cidade cobre um espaço de 60 milhas quadradas. No principio media apenas *20 milhas quadradas*; porém, em 1846, foram-lhe concedidas mais 40 milhas. A cidade foi construida sob o plano de Washington pelo major L'Enfant. De noroeste a sudoeste, tem duas milhas e meia; a sua circumferencia é de 14 milhas, a somma do comprimento de suas ruas é 199 milhas, cada praça e largo de 65 milhas.

O capitolio foi por tal forma arruinado pelas forças britanicas em 1814, que, no anno seguinte foi necessario reconstrui-lo de novo. Em 1828 estava inteiramente reparado. Em 1851 este edificio não bastou para as necessidades, que se haviam augmentado, e principiou-se a construir duas alas, que ainda não estão concluidas, assim como uma nova cupula. O capitolio tem as sallas necessarias para o senado e a representação nacional: o senado compõe-se de 64 membros e a representação de 250. Tem tambem uma sala para o tribunal supremo, composto de nove juizes togados. São os unicos funccionarios, que a excepção do exercito e marinha, usam de trages differentes. Este tribunal administra a justiça e fiscalisa os actos do governo. O capitolio é todo construido de marmore branco, e sob o esplendido céo de Washington, elle fascina a vista dos Inglezes habituados ao sombrio aspecto dos monumentos da Grã-Bretanha.

Além do capitolio, Whashington tem alguns edificios elegantes, assim como o palacio do poder executivo, o thesouro, o *Patent-Office* e o *Post-Office*. A maior parte destes edificios são de marmore, e guarnecem a praça Pensylvania.

— A gazeta de Angsbourg publica o seguinte: A bibliotheca imperial de Saint Petersbourg acaba de comprar, por ordem do imperador, uma curiosa collecção de manuscriptos orientaes que o principe Dolgorokoff tinha adquirido quando embaixador da Russia na costa da Persia.

-- Passageira do patacho nacional *Capuam* vindo do Rio de Janeiro: — Francellina Maria da Conceição.

— Passageiros do hiate nacional *Jorge*, sahido para Acaracú: João Rodrigues Machado, Manoel Canario de Messias.

— MATADOURO PUBLICO!

Mataram-se no dia 5 do corrente para o consumo desta cidade 46 rezes.
No dia 6 do mesmo 62.
No dia 7 do mesmo 98.

— MORTALIDADE DO DIA 6 DO CORRENTE:
Amelia, branca, 1 anno, convulsões.
Adriana, preta, solteira, escrava, 26 annos, hydropezia.
Maria Joaquina da Conceição, branca, viuva, 42 annos, phthisica pulmonar.

COLLECTORIA DE OLINDA.

Lançamento da decima dos predios urbanos do districto da collectoria que tem de servir no anno financeiro de 1859 á 1860, pelo collector Manoel José de Azevedo Amorim.

Rua por detraz da Casa-Forte.

N. 1. — João Ignacio do Rego, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 3. — Manoel Luiz Gonçalves, casa terrea arrendada por.	72$000
Idem 4. - Francisco José Alves Guimarães, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 6. — Henrique de Miranda Henriques, casa terrea arrendada por	72$000
Idem 7. —Anna Maria do Livramento, casa terrea occupada pela proprietaria avaliada por..	72$000
Idem 8. — Viuva do Tenente Coronel José da Costa Rabello Rego Monteiro, casa terrea arrendada por	60$000
Idem 9. — José Paz Barreto, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	120$000
Idem 10. — João Matheus, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	500$000

Rua do Poço.

N. 1. — Herdeiros do Commendador Vicente Thomaz Pires de Figuereido Camargo, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 2. — Frederico Chaves, casa de sobrado de um andar avaliada por	600$000
Idem 3. — Joaquim Pires da Silva, D. Maria Serafina da Silva, Caetano José da Silva, e José Caetano da Silva, casa terrea arrendada por	150$000
Idem 4. — Viuva e herdeiros de João Pires Ferreira, casa de sobrado de um andar avaliada por	300$000
Idem 5. — Galdino Themistocles Cabral de Vasconcellos, casa terrea arrendada por	200$000

Rua do Rio.

N. 1.—Ignacia Francisca Pereira, casa terrea arrendada por	100$000
Idem 2. — Aristides Duarte Carneiro da Costa Gama, casa terrea arrendada por	120$000
Idem3.—José Ferreira Lopes Reis casa de sobrado de um andar occupada pelo proprietario avaliada por	140$000
Idem 4. — José Ricardo Coelho, casa terrea arrendada por	150$000
Idem 5. — Herdeiros de Agostinho da Silva Neves, casa terrea occupada pelos proprietarios avaliada por	150$000
Idem 6. Os mesmos, casa terrea occupada pelos proprietario avaliada por	150$000
Idem 7. — Irmandadade do Santissimo Sacramento da Matriz do Poço, casa terrea arrendada por	48$000
Idem 8. — Miguel José Ribeiro, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 9. — João Brisel, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 10. — Eugenia Francisca Serra Grande, Clara Honorata Serra Grande, casa terrea arrendada por	48$000
Idem 12. — Joaquim Candido Ferreira, casa terrea arrendada por	300$000
Idem 13. — José de Medeiros Tavares, casa terrea arrendada por	150$000
Idem 14. — O mesmo, casa terrea arrendada por	72$000
Idem 15. — Joaquim Candido Ferreira casa terrea arrendada por	72$000
Idem 16.—José Duarte Coutinho, casa terrea arrendada por	72$000
Idem 17. — D. Maria Felismina do Rego, Gomes, casa terrea arrendada por	200$000
Idem 18. — Joaquim Marinho Cavalcanti de Albuquerque, casa terrea occupada pelo proprietario avaliada por	60$000
Idem 19. — Jesuino Ferreira da Silva, casa terrea arrendada annualmente por	200$000
Idem 20. — Antonio da Silva, Gusmão Junior, casa terrea arrendada por	120$000
Idem 21. — Francisco Serafico de Assis Carvalho, casa terrea arrendada por	100$000
Idem 22. — D. Clara Maria da Assumpção Sampaio, casa terrea arrendada por	60$000
Idem 23. — D. Mariana Dorothea Joaquina, e João da Cunha Regis, casa de sobrado de um andar arrendada por	300$000

(*Continua*).

Communicados

Desprezando os insultos, que pela segunda vez me dirige o *Amigo na ausencia*, e que bem caracterisam sua pessoa, apenas direi algumas palavras para que ainda se veja que lhe falta razão.

Não foi minha a idéa de construir-se um cemiterio publico nesta cidade: quando de Paris voltei em fins de dezembro de 1841, já tinha sido sanccionada a lei provincial n. 91 de 7 de maio desse anno, que mandava faze-lo. Nas linhas, que a este respeito hei escripto, se não encontra phrase, que deixe crer que me apresento como tendo representado o 1.º papel na realisação dessa idéa, e a prova está em que mencionei os nomes daquelles que para isto concorreram, sem antepor o meu aos seus; deixando de dizer que só era contra mim que praguejava a parte menos esclarecida da população por causa da remoção das inhumações das igrejas para o cemiterio publico, o que mostra que para essa remoção influi.

Não foi na intenção de fazer recahir culpas sobre o Rvdm. Dr. Meira Henriques, que disse que os papeis, que eu havia recebido da presidencia para a reforma do regulamento do cemiterio, tinham tido demora em suas mãos: o que se pode deduzir de minhas expressões é, que dessa demora prevaleceu-se o Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo para por si mesmo reformar esse regulamento, procedendo por este modo sem duvida porque se via atormentado por empenhos e se apercebia que não estavamos muito dispostos a convir no augmento de certos ordenados; e, se fallei em empenhos, que se deram para augmento desses ordenados, foi porque com effeito os tive para isto, não bastando mais do que recorrer-se ao regulamento reformado pela presidencia e confronta-lo com o anterior, para ter-se a prova do que digo

Não sei se sou immodesto porque me esforço em que não fique no esquecimento o nome do Sr. visconde da Boa-Vista, quando os de outros são lembrados, e porque alguma vez digo a parte que tomo em serviços prestados a esta provincia: o que sei é, que ainda me não prevaleci de trabalhos alheios e apresentei-os como meus para obter remunerações ou graças, e que o *Amigo na ausencia* não encontrará na secretaria, de que é chefe, nem em alguma outra, quer provincial, quer geral, petição minha apresentada em tempo algum, na qual eu pretendesse qualquer cousa; acrescentando que hei feito mais pela sciencia do que elle e seu pai, e que, se fallo alguma vez em serviços por mim prestados á provincia, fazendo-o somente para que se veja que estou habilitado para tratar das materias a que se referem, sou menos immodesto do que esses, que mandam pôr seus nomes em estabelecimentos que não fundaram, ou que para sua fundação não concorreram.

Ninguem mais do que eu desejava que o *Amigo na ausencia* me respondesse como tem feito: seu primeiro communicado já deve estar no lugar, em que tem de ser lido e apreciado, e me não esquecerei do segundo. Se o *Amigo na ausencia* suppõe que me attingiram seus insultos, engana-se: o cuspo, que lançou-me, cahio-lhe sobre a cara, e esses insultos não passam de latidos. Não é com insultos, que se destroem asserções firmadas em documentos, e o publico de Pernambuco é bastante esclarecido para apreciar os argumentos apresentados, e ver de que lado está a razão.

Sinto que o *Amigo na ausencia* só contestasse o que disse o *Monarchista Constitucional* depois que S. M. o Imperador deixou esta provincia, e que não quizesse figurar na discussão, que tive a respeito de pontos historicos de Pernambuco, que são obscuros: se então se apresentasse defendendo as glorias de seu pai, teria favoravel occasião de mostrar o seu talento, e eu a de dizer algumas cousas que não seriam improficuas; e, se tomasse parte na discussão historica, talvez nos esclarecesse melhor do que conseguio essa discussão, pela qual mostrou interesse quem está muitissimo á cima do *Amigo na ausencia*, não só pela posição que occupa, senão pelo talento e illustração que tem.

Já tendo os dous communicados do *Amigo na ausencia*, não preciso de outros documentos para destruir certa intriga, que talvez não lhe seja extranha; e, como não escrevo para a camarilla, a que pertence o Sr. Cunha e Figueiredo, e sim para o publico, que é o grande juiz e que já nos ha de ter julgado, em attenção a este apresentares mais quatro documentos que provarão o que hei dito, deixando de continuar nesta discussão que não precisa mais de prova; e que não obsta que o *Amigo na ausencia* continue a insultar-me sob o mesmo anonymo, ou qualquer outro, para parecer que são muitos os defensores.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca,

4 de janeiro de 1860.

Illm. e Rvdm. Sr. — Tendo sido encarregado pelo Exm. presidente da provincia de, com V. S e o Sr. Antonio José de Oliveira, rever o regulamento do cemiterio publico, propor as reformas e alterações que julgassemos convenientes, e havendo remettido a V. S. todos os papeis recebidos, depois de terem sido examinados pelo outro membro da commissão, venho rogar a V. S. que se digne de m'os devolver, afim de que eu os remetta á presidencia, visto que já se não faz preciso o trabalho da dita commissão, porquanto S. Exc. tomou a resolução de reformar e alterar esse regulamento independente do trabalho dessa commissão.

Deos guarde a V. S. Recife, 16 de junho de 1854.

Illm e Rvdm. Sr. Dr. Leonardo Antunes Meira Henriques.

Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

Illm. Sr.—Em resposta ao officio que V. S se dignou dirigir-me em data de 16 do proximo passado, sollicitando de mim os papeis recebidos para examina-los, afim de interpôr o meu parecer sobre o regulamento do cemiterio publico, na qualidade de membro da commissão encarregada de sua reforma, cumpre-me dizer a V. S. que ha tres mezes entreguei ao administrador do dito cemiterio Manoel Luiz Virães, e a instancias do Exm. presidente da provincia todos os referidos papeis, motivo porque deixo de devolve-los a V. S.

Assim respondendo ao citado officio de V. S., resta-me somente o pezar de que a resolução tomada pela presidencia de reformar por si aquelle regulamento, prescindindo do juizo da commissão, já me não podesse poupar o tempo, que dispendera com o estudo e exame necessarios para satisfazer o trabalho ao meu cargo, como um dos membros da mesma commissão, a que V. S. tão dignamente pertence.

Deos guarde a V. S. felizmente. Recife, 20 de julho de 1854.

Illm. Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

O membro da commissão,
Leonardo Antunes Meira Henriques.

Illm. Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca. — S. Exc. o Sr. presidente tendo nesta data officiado a V. S. e aos outros senhores membros da commissão, encarregando-os de propor as alterações que julgarem convenientes ao actual regulamento do cemiterio, manda remetter *particularmente* a V. S. o projecto offerecido pela camara, e um trabalho feito na secretaria para facilitar o conhecimento das differenças que resultam da comparação desse projecto com o regulamento actual.

Emquanto não se reforma o regulamento, S. Exc. pretende mandar adoptar provisoriamente e desde já as seguintes alterações —Ao art. 22, em lugar de 50$, 30$—; em lugar de 3$, 5$. — Ao art. 24, em vez de 20$. 40$, e 50$, 10$, 20$, e 40$ —Ao art. 77, em lugar de 5$, 7$: e a este respeito deseja tambem ouvir o parecer de V. S. e de seus companheiros.

Sou com muita estima e consideração de V. S. muito attento, venerador e affectuoso criado,
Honorio Pereira de Azeredo Coutinho.

Secretaria, 17 de junho de 1852.

Este governo com o seu officio de 6 do corrente recebeu o trabalho, que lhe incumbira relativamente ao projecto de reforma do regulamento do cemiterio publico, que Vmc remetteu com o dito officio, assignado por Vmc. e pelo cidadão José Pires Ferreira, e agradece á commissão o ter-se prestado a auxilia-lo nesse ramo de serviço publico; e á vista do seu offerecimento, continuará a aproveitar-se dos seus talentos e dedicação, como por vezes tem feito, sendo muito para louvar a promptidão e esmero com que são apresentados quaesquer trabalhos, que lhe são incumbidos por utilidade publica.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco, 18 de setembro de 1852.
Francisco Antonio Ribeiro.

Sr. Dr. Joaquim d'Aquino Fonseca.

Publicações a pedido.

Reflexão do traductor.

Obrigado a apartar-me de meu paiz sómente por insistencia de meus parentes e amigos e onde eu tinha consagrado como por milagre escapar-me das garras dos ladrões e assassinos.—elementos poderosos em tudo, e principalmente em meu desgraçado paiz de Pernambuco; vim a Lisboa com minha pequena familia minha mulher e dous filhos. Não podendo occupar aqui emprego algum nem publico nem particular: publico, porque Deos até o presente me não tem permittido, nem me permittirá nunca obter recursos senão licitamente,—e não illicitamente como muitas pessoas em meu paiz.—Estando só por consequencia em um paiz estrangeiro, foi-me preciso procurar meios recreativos para calmar as saudades dolorosas dos meus e de minha desgraçada patria, e é nesta intenção que abracei de todo meu coração o estudo da lingua franceza e italiana pelas quaes eu tinha uma notavel predilecção.

Tendo chegado no 1º d'abril, comecei a estudar no 1º de maio. No fim de alguns dias, tive a firme persuasão que o estudo era o balsamo tranquilizador de meus infortunios, e outras occupações, senão esta, que é o melhor companheiro do homem. Não sei se é a boa vontade ou o desejo que eu tinha de aprender que ajudou me; foi por isto que no fim de dous mezes de estudo estive habilitado para poder traduzir mal, o francez e o italiano Minha espôsa não pôde abraçar o estudo como eu o teria desejado, mas apezar disto, ella conseguio já delle colher alguns fructos, e meus filhos muito amados Maria e Francisco, um de idade de cinco annos, e o outro de quatro tem aprendido já com amabilidade as letras de A B C D. Procurei os meios de dar a meus parentes e amigos uma prova que, não obstante ser de idade avançada dei-me ainda ao estudo; e como não encontrei outro alem deste, venho offerecer-lhes um trabalho insignificante em si mesmo, e que só é devido a meu pouco estudo Com um de meus passeios, encontrei na loja de um livreiro um livrinho que por sua grandeza satisfazia meu grande desejo; examinei-o. e me pareceu de facil traducção, enganei-me, achei-o muito difficil para mim, perguntei pelo preço, pediram-me um tostão comprei-o, e entrei em casa, e uma vez em meu domicilio vi que o tinha comprado por uma somma muito modica: é a vida privada de madame George Sand e não do Sr. George Sand como a principio tinha pensado.

No fim de oito dias eu tinha concluido a traducção cheia provavelmente de mil erros como o verão meus parentes e amigos, dos quaes não temo censura alguma, e a quem offereço este trabalho insignificante dando a preferencia a meus irmãos, traducção acompanhada das saudades que o amor o mais terno me arrancava dó fundo de meu coração.

Recebei tambem da maior força de minha alma um triste adeos de vosso irmão.

João Francisco Xavier Paes Barrêto.

(Traduzido fielmente do francez que se lê no principio da tradução em portuguez da vida de G. Sand escripta por E. de Mirecourt, e publicada em Lisbôa.)

GOIANNA.

Lista das pessoas que subscreveram para os festejos publicos de S. M. na cidade de Goianna, por occasião de sua imperial visita á mesma cidade.

Commissão central.	1:000$000
Capitão Antonio Guedes Gondim .	100$000
Dr. José Joaquim Firmino . .	50$000
Francellino Ferreira Crespo	50$000
Leocadio José de Figueiredo. .	50$000
Tenente-coronel Bento José das Neves Wanderley	50$000
Tenente Francisco de Paula Cabral	50$000
Padre Manoel Marques Barbosa. .	50$000
Francisco Antonio de Castro. .	50$000
Padre José Paulino da Silva Monteiro	50$000
Dr. Honorio Fiel de Semaringa Vaz Curado	50$000
Antonio Francisco Pereira Junior.	50$000
Major Arminio Americo Tavares da Cunha Mello	30$000
Dr. Domingos Lourenço Vaz Curado	30$000
Dr. Francisco Tavares da Cunha Mello.	30$000
João Alves Fragoso. . . .	20$000
Urbano Guedes Gondim . . .	20$000
Capitão Antonio Pinheiro de Mendonça	20$000
Francisco de Paula Norberto de Andrade	25$000
Tenente Manoel Moreira da Costa Passos	20$000
José Nogueira Bastos	20$000
Capitão Ursulino Cavalcanti da Cunha Rego	20$000
José Bento de Moura	20$000
Rozendo Cavalcanti da Cunha Vasconcellos	20$000
Feliciano Cavalcanti da Cunha Rego.	20$000
Reverendo Frei Norberto da Purificação Paiva	20$000
Manoel Xavier Corrêa Lima . . .	20$000
Um anonymo	10$000
Candido Moreira da Costa Passos.	10$000
Manoel Peixoto da Silva. . .	10$000
Francisco Alves de Souza. . .	10$000
João Barbosa Cordeiro. . .	10$000
Joaquim Carneiro da Mesquita .	10$000
José Pereira de Azevedo. . .	10$000
José Gonçalves da Silva Sobrinho.	10$000
Tertuliano de Mendonça Furtado.	10$000
Manoel Quaresma do Espirito Santo	10$000
Alferes Manoel Alexandre Garcia .	10$000
Eustaquio Constancio Redevivo. .	10$000
José Cavalcanti do Rego Vasconcellos.	10$000
Antonio Domingues da Silva . .	10$000
Ernesto Moreira Souza. . . .	10$000
Padre Antonio Dias da Costa. .	10$000
Dr. Luiz Gonçalves da Silva. .	10$000
José Estanislão Ferreira. . .	10$000
José Lopes de Luna Silva. . .	5$000
Manoel Assuero da Purificação. .	5$000
Alferes Luiz José de Miranda .	5$000
Antonio da Silva Guerra. . .	5$000
Manoel Lourenço da Silva. . .	5$000
Alferes Francisco Guedes do Espirito Santo	5$000
Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto	5$000
João José Barroso da Silva Juvenes.	5$000
Jssé dos Anjos Avillar. . .	5$000
Marcolino Xavier Maia. . .	5$000
Joaquim José da Costa Junior	5$000
Augusto Cesar de Albuquerque.	5$000
Manoel Antonio Guimarães. .	5$000
Capitão João Nicoláo Gomes da Motta.	5$000
Thomaz Antonio dos Guimarães Miller.	5$000
Manoel Rodrigues Machado Lima .	5$000
Joaquim José Moreira de Aguiar .	5$000
José Martins Nogueira Mello. .	5$000
Antonio Joaquim Pinheiro de Carvalho.	5$000
Antonio Martins da Assumpção. .	5$000
Manoel Joaquim de Paula Silva. .	5$000
Joaquim Ferreira Ramos. . .	5$000
Miguel Luiz da Silva. . . .	2$000
João Marçal de Almeida . .	2$000
Rufino Rodrigues Sanches. . .	2$000
Abdon Nepomoceno Barbosa. . .	2$000
Joaquim José de Mello Junior . .	2$000
Manoel Barbosa Cordeiro. . .	2$000
Franciseo da Conceição Junior. .	2$000
Austreliano Antonio Faustino . .	2$000
Manoel Francisco Coelho. . .	2$000
José Alves Moreira Couto. . .	1$000
Antonio José Ferreira da Silva. .	1$000
Ivo Antonio de Andrade Luna . .	1$000
Antonio Joaquim Costa. . . .	1$000
Antonio José da Silva Carioca . .	1$000
Romão José de Oliveira Gitahy. .	1$000
	2:249$000

Despeza.

Arco da rua do Amparo	1:000$000
Fogo.	337$000
Carro triumphante	200$000
Arcos da rua Direita e pintura da do Amparo.	154$820
Feitios de lanternas, papel, azeite, accendedor.	61$300
Sustento dos musicos e frete. . .	124$640
Despeza cCm trabalhadores. .	191$170
Madeiras e varios objectos . . .	144$860
Despezas miudas.	30$000
	2:243$990
Receita.	2:249$000
Resto	0:005$010

Dr. José Joaquim Firmino.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 7 DE JANEIRO DE 1860.
ÁS TRES HORAS DA TARDE.
Cotações officiaes.

Desconto de letras—10 0/0 ao anno.
Cambio sobre Londres — 90 d/v. 25 1/4 e 25 1/2 d.

Francisco Mamede de Almeida.
Secretario.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 5	64:420$749
Idem do dia 7	12:566$054
	76:986$803

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas . .	79	
« « com generos . .	56	
		135
Volumes sahidos com fazendas . .	203	
« « com generos . .	31	
		234

Descarregam hoje 9 de janeiro.

Barca ingleza—Criterion—fazendas.
Barca ingleza—Cora—bacalháo.
Brigue inglez—Volant—idem.
Barca americana —Imperador—farinha de trigo.
Patacho americano—Henry & Dedio—idem.
Barca americana—Virginia—idem.
Brigue portuguez—Maria Ignez—diversos generos.
Barca americana—Margareth—o resto.
Patacho americano—A. J. W. Appligath — farinha de trigo.

Importação.

Brigue inglez *Volant*, vindo de Terra Nova, consignado a Saunders & C., manifestou o seguinte:
2850 barricas bacalháo; aos mesmos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 5	9·088$582
Idem do dia 7	436$999
	9:525$581

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 5	678$779
Idem do dia 7	68$780
	747$559

Brander a Brandis & C., 359 couros salgados.

Exportação.

Liverpool com escala pela Parahiba, barca ingleza «D. Anna», de 412 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,400 saccos assucar, 74 saccos cera de carnauba, 4 volumes cobre velho.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO

Rendimento do dia 1 a 5	2:804$460
Idem do dia 7	428$781
	3:233$241

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 5	19:688$230
Idem do dia 7	4:592$572
	24·280$802

PRAÇA DO RECIFE 7 DE JANEIRO DE 1860, ÁS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - -	Sacou-se sobre Londres a 25, 25 1/4, e 25 1/2 d. por 1$000—; sobre Paris a 390 rs. por fr. —; sobre Lisboa de 110 a 112 % de premio—; e sobre o Rio de Janeiro ao par, e a 1 % —; subindo os saques a 60,000 $.
Algodão - - - -	Não consta se effectuasse vendas, mas he provavel se abra a 8$000 por @.
Assucar - - - -	Os brancos conservam o preço de 4$200 a 4$600 rs., e os somenos de 3$300 a 3$400 rs, por @, para os armazenarios. Effectuaram-se vendas do mascavado purgado para exportação de 2$200 a 2$800 rs. por @, o America de 2$450 a 2$600, e o Canal a 2$350 rs. — A entrada foi pequena, e o deposito não avulta.
Aguardente - - -	Vendeu-se de 65$000 a 68$000 rs. a pipa.
Couros- - - - -	Os seccos salgados venderam-se a 275 rs. por libra.
Arroz pilado - -	Vendeu-se de 2$500 a 2$800 por arroba.
Azeite doce- - -	Idem de 2$400 a 2$700 por galão.
Bolachinha- - -	Negociou-se uma partida de 1,200 barriquinhas a 3$300 por barrica.
Bacalháo- - - -	O mercado está superabundantemente supprido, por quanto possue hoje 35,000 barricas. Vendeu-se em atacado a 9$000. e a retalho de 8$000 a 12$000.
Café - - - - -	Vendeu-se de 5$800 a 7$000 por arroba.
Chá - - - - - -	O verde regulou por 1$700 a libra, e o preto por 1$200 rs.
Carvão de pedra-	As ultimas vendas effectuaram-se de 20$ a 22$ a tonelada, mas ainda não tivemos vendas neste mez.
Cerveja - - - -	Ha abundancia, obtendo-se apenas de 4$800 a 5$000 a duzia de garrafas.
Farinha de trigo	Temos em ser 33,000 barricas, sendo 10,800 de Trieste, e o restante americana. Retalhou-se de 20$ a 22$000 a de Trieste, de 20$ a 21$000 a de Richmond, 18$000 a de Philadelphia, e New-Orleans, e 17$000 a de Baltimore.
D. de mandioca	Retalhou-se de 5$500 a 6$500 a sacca
Feijão- - - - -	Vendeu-se de 1$600 a 3$000 a sacca.
Genebra - - - -	A frasqueira da de Hamburgo vendeu-se a 5$000, e a de Hollanda a 5$600 rs., e a botija da primeira a 240 e a da segunda a 260 rs.
Louça - - - - -	Tem sido procurada e obteve de 280 a 300 por cento de premio sobre a factura, cambio ao par.
Manteiga- - - -	A ingleza vendeu-se de 620 a 700 rs. por libra, e a franceza a 500 rs., ficando em deposito 2,200 barris.
Massas - - - -	Venderam-se a 5$500 rs. por @
Oleo de linhaça-	Tem sido menos procurado, tendo a ultima venda regulado por 1$700 rs. o galão.
Queijos- - - -	Os flamengos venderam-se a 1$800 rs. cada um.
Vinagre - - - -	Vendeu-se de 120$ a 140$000 rs. pipa.
Velas stearinas -	Vendeu-se a 640 rs. a libra.
Desconto- - - -	De 10 a 12% ao anno.
Fretes - - - - -	Para o Canal a 35, com tendencia de baixar.

Pauta dos preços dos principaes generos e producções nacionaes,

que se despacham pela mesa do consulado na semana de

9 a 14 de janeiro de 1860.

Aguardente alcool ou espirito de aguardente	canada	600
Idem caxaça.	»	360
Idem de cana	»	400
Idem genebra	»	640
Idem idem	botija	240
Idem licor	canada	640
Idem idem	garrafa	280
Idem restilada e do reino . .	canada	720
Algodão em pluma 1.ª sorte .	arroba	8$500
Idem idem 2.ª dita	»	7$500
Idem idem 3.ª dita	»	6$500
Idem em caroço	»	2$125
Arroz pilado	arroba	3$000
Idem com casca	alqueire	3$500
Idem branco novo.	arroba	4$400
Idem mascavado idem . . .	»	2$400
Azeite de mamona	canada	800
Idem de mendoim e de côco. .	»	2$500
Bolacha fina.	arroba	7$000
Idem grossa	»	3$840
Café em grão bom.	arroba	6$500
Idem idem restolho	»	4$000
Idem idem com casca	»	5$000
Idem moido.	»	9$600
Carne secca.	»	6$000
Carvão de madeira	»	2$000
Cera de carnauba em pão . .	»	10$000
dem idem em velas.	»	12$000
Charutos bons	cento	2$000
Idem ordinarios	»	800
Idem regalia.	»	2$500
Chifres	»	5$000
Cocos seccos.	»	3$200
Couros de boi salgados . . .	libra	275
Idem idem seccos espichados. .	»	300
Idem idem verdes.	»	170
Idem de cabra cortidos . . .	um	300
Idem de onça	»	10$000
Dosce de calda.	libra	500
Idem de Goiaba	»	400
Idem seccos	»	1$000
Espanadores grandes. . . .	um	3$200
Idem pequenos.	»	1$600
Esteiras de preperi	uma	300
Estoupa nacional	arroba	1$600
Farinha de araruta	»	3$000
Idem de mandioca	alqueire	2$500
Feijão.	alqueire	6$000
Fumo em folha bom	arroba	14$000
Idem idem ordinario	»	9$000
Idem idem restolho	»	7$000
Idem em rolo bom	»	12$000
Idem idem ordinario. . . .	»	6$000
Gomma polvilho	»	3$200
Ipecacanhua.	arroba	35$000
Lenha em achas grandes . . .	cento	2$500
Idem idem pequenas. . . .	»	1$600
Idem em toros.	»	12$000
Madeiras cedro taboas de forro.	uma	4$000
Louro pranchões de 2 custados	um	14$000
Costadinho.	uma	8$000
Costado	»	10$000
Forro	»	3$000
Soalho	»	6$000
Varas aguilhadas	»	2$240
Idem quiriz	»	1$600
Vinhrtico pranchões de dous custados	um	30$000
Idem idem custadinho de dito	»	18$000
dem taboas de costado de 35 a 40 p. de c. e 21/2 a 3 de largura	»	45$000
Idem idem dito de dito uzuaes	»	20$000
Idem idem de forro	»	6$000
Idem idem soalho de dito . .	»	12$000
Idem em obras eixos de secupira para carros	par	10$000
Idem idem rodas de dita para ditas	»	30$000
Mel	canada	240
Milho.	alqueire	2$500
Pedras de amolar.	uma	800
Idem de filtrar.	»	9$000
Idem rebolos	»	1$280
Piassava em molhos	um	200
Sabão.	libra	120
Salsa parrilha	arroba	25$000
Sebo em rama.	»	10$000
Sola ou vaqueta (meio) . . .	uma	3$200
Tapioca	arroba	3$000
Unhas de boi	cento	$300
Vinagre	pipa	50$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 6.

Terra-Nova—28 dias, brigue inglez *Valente* de 215 toneladas, capitão Jenkins. equipagem 10, carga 2,850 barricas com bacalhao; a Saunders Brothers & C.

Bahia—20 dias, barca nacional *Planeta*. de 280 toneladas, capitão Antonio T. Guimarães, equipagem 12, carga 1.500 arrobas de carne, a Baltar & Oliveira.

Lisboa—39 dias, patacho portuguez *Maria Ignez*, de 153 toneladas, capitão Antonio José da Rocha, equipagem 10. carga vinho e mais generos; a Basto & Lemos.

Assú—8 dias, brigue nacional *Belizario*. de 232 toneladas, capitão Manoel M. Ferreira, equipagem 10, carga sal; ao capitão, Veio largar o pratico e seguio para o Rio Janeiro.

Navios entrados no dia 7.

Monte-Vidéo—44 dias, brigue francez *Marie & Valentina*, de 160 toneladas, capitão A. Anger equipagem 9, carga couros, lãa e mais generos; á ordem. Arribou a este porto com agua aberta. Seguio para Marselle.

Rio de janeiro—27 dias, patacho nacional *Capuam*, de 212 toneladas, capitão Francisco Luiz de Souza Junior, equipagem 12, carga farinha de trigo e mais generos; a José B da Fonseca Junior.

Camaragibe—2 dias, hiate nacional *Santa Luzia*, de 28 toneladas capitão Estevão Ribeiro, equipagem 3, carga assucar; a Manoel José Leite.

Navios sahidos no mesmo dia.

Liverpool pelo Ceará—Brigue inglez *Earl Grag*, capitão I, Woolf, em lastro.

Parahiba—Barca ingleza *D. Anna*, capitão C. I. Cohu, em lastro de assucar.

Acaracú por Ceará—Hiate nacional *Jorge*, capitão Domingos Henrique Mafra, carga varios generos.

OBSERVAÇÕES METEOROLOGICAS.
DIA 5 DE JANEIRO.

Horas.	Atmosphera.	Vento. Direcção.	Vento. Intensidade.	Termometro. Centigrado.	Termometro. Reaumur.	Termometro. Fahrenheit	Hygrometro.	Barometro.
9 da m	Cumulus	SO	Bon.	26.1	20.8	79	83	mm 755.5
1 »	Cirrus	NE	»	27.7	22.2	82	84	755.7
3/2 dia	»	ENE	»	29.4	23.5	85	83	756
6 da t.	»	»	»	28.3	22.6	83	»	755.8
»	»	»	»	27.1	21.7	81	80	755.7

A noite clara, veio ENE, veio para o terral e assim amanheceu.
Observatorio do arsenal de marinha 5 de janeiro de 1860
VIEGAS JUNIOR.

Editaes.

O Illm. Sr. Inspetor da Thesouraria Provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. Presidente da Provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente si hade arrematar perante a junta da mesma thezouraria, a quem por menos fizer a obra de quinhentas braças de empedramento entre os marcos oito e dez mil braças, na estrada da Victoria, avaliado em 8:800$000 réis.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 4 de maio de 1854, e sob as clasulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se proposerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para que chegue ao conhecimento de todos se mandou affixar o presente e publicar pelo Diario — O Secretario A. F. d'Annunciação.

Clasulas especiaes para a arrematação.

1. O empedramento de quinhentas braças entre os marcos oito e dez mil braças na estrada da Victoria, será executado conforme o orçamento approvado pelo conselho da directoria, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. Presidente da Provincia na importancia de 8:800$000 réis.

2. As obras do empedramento começarão no praso de um mez, e terminarão no de dez, ambos contados na forma da lei numero 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação, será effectuado em tres prestações iguaes, correspondentes a cada terço da obra executada.

4. Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei numero 286. — Conforme O Secretario — A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 26 do corrente, perante a junta da mesma thesouraria, se ha de arrematar, a quem por menos fizer a obra de 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, avaliada em 8:800$.

A arrematação será feita na forma da lei provincial n. 343 de 15 de maio de 1854, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mencionada junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 4 de janeiro de 1860.—O secretario, *A. F. da Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

Artigo 1.º—As 500 braças de empedramento entre os marcos 10 e 12 mil braças da estrada da Victoria, serão executadas de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho, e nesta data submettido a approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 8:800$.

Art. 2.º—O empedramento começará no prazo de um mez e terminara no de dez mezes ambos contados de conformidade com a lei n. 286.

Art. 3.º—O pagamento da importancia da arrematação será effectuada em tres prestações iguaes correspondentes a cada terço da obra executada.

Art. 4.º—Para tudo o mais que não se achar especificado nas presentes clausulas, será observado o que dispõe a lei provincial n. 286.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

O Dr. Manoel de Barros Barreto juiz de paz do 1.º districto da freguezia do Poço da Panella, em virtude da lei, &c.

Faço saber que tendo de formar-se a junta qualificadora desta freguezia, no dia 15 de janeiro do anno proximo futuro, como determina o art. 25 da lei n. 387 de 19 de agosto de 1846, para execução do que dispoe a mesma lei, acerca da revisão e qualificação dos cidadãos votantes, e tambem do que a respeito determina o decreto 842 de 19 de setembro de 1855 e 1812 de 23 de agosto de 1856, é mister para o indicado fim, que se reunam os eleitores, e supplentes desta freguezia, em consequencia do que e em virtude das resoluções do governo os convoco pelo presente, para se acharem no indicado dia as 9 horas da manhãa no consistorio da igreja matriz, sob pena de incorrerem na multa fulminada na lei citada, aquelles que faltarem sem motivo justificado, os quaes eleitores e supplentes acima convocados são os seguintes senhores:

João Francisco do Rego Maia.
Henrique de Miranda Henriques.
José Theodoro de Sena.
Dr. Antonio Joaquim de Moraes e Silva.
Dr. José Bernardo Galvão Alcoforado.
Florencio José Carneiro Monteiro.
Jorge Victor Ferreira Lopes.
José Francisco Pires.
Antonio José Gomes do Correio.
José Felisberto da Costa Gama.
Sebastião Affonso do Rego Barros.
Francisco Duarte Coelho.
José Lopes Carneiro da Cunha.
José Francisco do Rego Barros.
Manoel Peres Campello de Almeida.

João Luiz Victor Leuttier.
Francisco José Alves Gama.
Vigario, Francisco-Luiz de Carvalho.
Francisco Cesario de Mello.
Francisco Marinho de Albuquerque Mello.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Ignacio Pereira da Rocha.
João Paulo Ferreira.
Dr. Luiz Carlos de Magalhães Breves.
Nicoláo Machado Freire.
Dr. Joaquim Francisco de Miranda.
Antonio Ayres Velloso.
José Bernardino Pereira de Brito.
José Marques da Fonceca Borges.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será affixado no lugar mais publico desta freguezia, e publicado pela imprensa. Primeiro districto da freguezia do Poço da Panella, 15 de dezembro de 1859.— Eu João Nepomoreno Ribeiro, escrivão escrevi, M. de Barros Barreto.

João Baptista de Castro e Silva, official da ordem da rosa, e inspector da thesouraria de fazenda de Pernambuco por S. M. I. que Deos guarde.

Faço saber aos que o presente edital virem que em cumprimento de ordem do tribunal do thesouro nacional de 14 de novembro proximo passado se começa a fazer nesta thesouraria a substituição das notas de 500$000 da primeira, segunda e terceira estampas. Os seus possuidores, pois, podem apresenta-las ao thesoureiro desta thesouraria, que lh'as trocará por outras de diversos valores. Thesouraria de Pernambuco 5 de dezembro de 1859.

João Baptista de Castro e Silva.

Declarações.

Pela administração da mesa do consulado desta cidade se faz publico que no dia 10 do corrente, á porta da mesma, teem de ser arrematadas ao meio dia em ponto quatro saccas com farinha de mandioca e uma com milho, todas avaliadas segunda vez em 16$250 rs., as quaes foram apprehendidas pelo guarda Miguel Pereira Geraldes, por virem de Mamanguape pela barcaça *Conceição de Maria*, mestre Manoel Tavares da Costa sem a respectiva guia.

A arrematação é livre de direito ao arrematante, e as saccas acima mencionadas acham-se depositadas no trapiche do Cunha.

Mesa do consulado de Pernambuco 5 de janeiro de 1860.

O administrador
João Xavier Carneiro da Cunha.

Conselho administrativo,

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o presidio de Fernando.

900 alqueires de farinha de mandioca, medida velha; 24 páos de jangada de 3 e meio a 5 palmos; 2 peças de cabo de linho de 6 a 7 pollegadas; 4 barricas de farinha de trigo (marca SSS); 4 saccos de arroz pilado da melhor qualidade; 4 barricas de assucar branco fino; 1 barril de vinagre de Lisboa; 6 livros em branco de 200 folhas; 6 resmas de papel almaço branco, 6 ditas de dito pautado; 2 meias resmas de papel de peso branco croinha; 12 canetas de espinho de quandú; 1 caixa de pennas de aço envernisadas; 200 pennas de ganço das chamadas de secretaria; 4 canivetes finos para aparar pennas; 1 thesoura de aparar papel; 3 folhinhas de algibeira para o anno de 1860; 3 facas inglezas sortidas; 1 peça de baetilha para saccos, de peça; 1 dita de cabo de linho fino para adriça de bandeira; 1 tarracha espingardeira; 1 bigorna; 2 tornos; 2 ditos de mão maior e menor; 24 limas chatas de 9 pollegadas; 12 ditas ditas de 7 ditas; 24 ditas triangular de 7 a 8 pollegadas, finas e grossas; 24 ditas meia canna de 8 a 9 ditas ditas ditas; 12 ditas de desbastar de 13 a 14 pollegadas; 12 alicates sortidos; meia arroba de aço para molas de espingardas; 4 libras de trincal; 2 arrobas de ferro em folha; 2 quintaes de ferro da Suecia de 3 a 4 pollegadas; 2 ditos dito dito sortido; 4 arrobas de dito dito de 1 pollegada; 2 ditas de vergalhão de 1 quarto dito de diametro; 2 ditas de dito de meia pollegada de dito; 4 ditas de dito de 1 dita de dito; 2 quintaes de ferro de 2 ditas de dito; 2 arrobas de dito de varanda; 2 malhos de ferro de 8 a 12 libras; 1 barrica de areia de caldiar; 2 latas de verniz de ferreiro; 1 bigorna; 2 thesouras maior e menor; 3 martellos sortidos; 6 macetas ditos; 6 serrotes grandes maiores e menores; 3 ditas de fixa; 6 trados sortidos; 24 verrumas de guarnição sortidas; 24 grosas sortidas; 24 formões ditos; 24 ferros de galopa sortidos; 12 ditos de desbastar; 12 ditos para junteiras; 12 machados de carapina; 2 ferros de guilherme com sepo; 12 martelos sortidos; 6 compaços ditos; 4 ditos de molas de 4 a 5 pollegadas; 12 goivas sortidas; 6 serras pequenas de armação; 50 machados; 2 seguras; 1 cutello; 2 raspias; 2 enxóes goivas de mão; 2000 cravos sortidos para barril; 2 arrobas de arcos de ferro de 1 1/2 pollegadas; madeira de secupira sufficiente para 2 carros; 8 eixos de secupira para os mesmos; 3 páos de arco proprio para arreios; 6 linhas ou traves; 12 frechaes; 300 caibros; 200 duzias de ripas; 40 enchamés; 2 duzias de taboas de amarello; 10 ditas de ditas de louro; 3000 tijolos de ladrilho; 4 duzias de dedaes que sejam proprios para homem; meia arroba de cera preta.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 30 de dezembro de 1859.—*Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

Administração do correio.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em cumprimento do decreto n. 787 de 15 de maio de 1851 e respectivas instrucções teve hoje lugar o processo de abertura das cartas atrasadas pertencentes ao exercicio de 1858 a 1859, condemnadas a consummo pelo art. 138 do regulamento dos correios de 21 de dezembro de 1844, e assistiram ao dito processo os Srs. negociantes Antonio José Leal Reis e José Antonio Moreira Dias. Desta abertura resultou acharem-se 16 cartas com as quantias e documentos seguintes: uma carta de Alipio Justiniano de Miranda da cidade de Caxias, para Joaquim José do Lemos, com 5$; dita de T. B. M., do Ceará, para João da Rocha Moreira, com 1$; dita de Constancia Maria do Rosario, da cidade das Larangeiras, para Luiz Pereira Braga, com 10; dita B. Lopes de Castro, do Maranhão, para Francisco da Costa Leite, com vale de 100$; dita de Costa Pereira Paiva & C., do Rio de Janeiro, para Araujo & Carvalho, com um conhecimento; dita de Joaquim Augusto da Cunha Porto, do Rio de Janeiro, para Antonio José Coimbra Guimarães, com uma letra; dita de Carvalho & Rocha, do Rio de Janeiro, para Antonio José Furtado, com duas letras; dita de Salgado Souza & C., do Ceará, para Bemvindo Gurgel do Amaral, com um recibo; dita de Joaquim Evaristo dos Santos, da Bahia, para Diogo Chaves, com um valle; dita de Guimarães & Carregal, de Maceió, para João Casemiro da Silva Machado, com uma letra; dita de Francisco Raymundo Luiz dos Santos, do Rio de Janeiro, para Joaquim Luiz dos Santos, com meio bilhete de loteria; dita do Rangel, da provincia do Ceará, Para Maria Feliciana do Nascimento, com um attestado; dita de Antonio Feliciano Lopes, de Lisboa, para Joaquim de Paula Lopes, com uma escriptura; dita de José Alexandre Seabra de Mello, do Rio Grande do Norte, para Luiz Lopes Castello Branco, com uma letra; dita de Flacido Caetano Borges, do Pará, para Manoel Caetano Borges, com uma letra; por ultimo procedeu-se o queima das outras cartas que não encerravam dinheiro ou documentos, de que se lavrou o respectivo termo.

Administração do correio de Pernambuco 2 de janeiro de 1860.—O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

Está conforme. — *Ismael Amarel Gomes da Silva*, official papelista.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o 7.º batalhão de infanteria destacada em Maceió.

Calças de chita 30; camisolas de brim 30; bules de louça 2; chicaras e pires 12; tijelas pequenas de louça 25; pratos rasos 25; ditos fundos 25; copos de vidro para agua 4; tinteiro de vidro para as enfermarias 2; toalhas pequenas para as bancas 30; mesa forrada de zinco para anthopsia 1; toalhas proprias para fracturas, e de diversos tamanhos 50; lavatorios de ferro 4.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 9 de janeiro proximo vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 30 de dezembro de 1859. *Bento José Lamenha Lins*, coronel presidente.—*Francisco Joaquim Pereira Lobo*, coronel vogal secretario interino.

CONSULADO PROVINCIAL.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico, que os 30 dias uteis para o pagamento a boca do cofre da decima dos predios urbanos das freguezias desta cidade e da dos Afogados, se finalisam no dia 7 do corrente, findo os quaes encorrem na multa de 3 por cento todos aquelles que deixarem de pagar seus debitos pertencentes ao primeiro semestre do anno financeiro de 1859 a 1860.—O administrador,

Antonio Carneiro Machado Rios.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda desta provincia manda fazer publico que, conforme se annunciou, não teve effeito no dia 21 do corrente a arrematação da parte do sobrado de dous andares na rua da Guia n. 29, penhorada aos herdeiros de Antonio Ferreira Duarte Velloso; e por isso fica a mesma arrematação transferida para o dia 7 de janeiro do anno seguinte. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco 23 de dezembro de 1859.—O official maior interino,

Luiz Francisco de Sampaio e Silva.

Novo Banco de Pernambuco.

O novo banco de Pernambuco recolhe as notas de sua emissão de 10$ e de 20$, e pede aos possuidores das mesmas o favor de as virem trocar no seu escriptorio, das 11 horas da manhãa até as 2 da tarde.

Avisos maritimos.

Ceará, Maranhão e Pará.

Segue em poucos dias para os portos indicados o hiate nacional *Lindo Paquete*, capitão Jacintho Nunes da Costa, por ter parte da carga prompta para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Almeida Gomes, Alves & C., rua da Cruz n. 27

Ceará e Acaracú.

Segue no dia 11 do mez corrente o palhabote *Sobralense*, capitão Rates; recebe carga; a tratar com Caetano Cyriaco da C. M. no lado do Corpo Santo n. 25.

Para Lisboa.

O patacho *Flor de Maria* impreterivelmente deve sair no dia 12 do corrente; ainda recebe alguma carga e passageiros, para o que tem bons commodos: a tratar na rua do Vigario n. 19, ou com o capitão na praça.

A barca nacional *Imperatriz Vencedora*, de primeira marcha, pregada e forrada de cobre segue para o Rio de Janeiro com muita brevidade, recebe ainda alguma carga: trata-se com os consignatarios viuva Amorim & Filho, na rua da Cruz n. 45, ou com o capitão na praça.

Maranhão.

O palhabote *Novaes* segue em poucos dias com a carga que tiver; consignatarios Teixeira Bastos, Sá & Companhia, largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

Para Lisboa.

O veleiro brigue nacional TINO, de primeira marcha, pregado e forrado de cobre, pretende seguir com muita brevidade, tem a seu bordo dous terços de seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

PARA O Rio de Janeiro.

O veleiro e bem conhecido brigue nacional ALMIRANTE, pretende seguir com muita brevidade; tem parte de seu carregamento a bordo: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Azevedo & Mendes, no seu escriptorio, rua da Cruz n. 1.

Para Lisboa,

segue com brevidade a barca portugueza *Hortencia*, capitão José Manoel *Romão*, por ter uma parte do carregamento prompto; recebe carga a frete, e tem boas acommodações para passageiros: quem na mesma quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3, ou com o sobredito capitão na praça do commercio.

Para o Porto.

Vai sahir com brevidade para a cidade do Porto o brigue portuguez *Promptidão II*, forrado e encavilhado de cobre, de primeira marcha e primeira classe, por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto e passageiros, para os quaes tem excellentes commodos, trata-se com Elias José dos Santos Andrade & C., rua da Madre de Deos n. 32, ou com o capitão.

REAL COMPANHIA
DE
Páquetes inglezes a vapor.

No dia 14 deste mez espera-se do sul o vapor AVON, o qual depois da demora do costume seguirá para Southampton tocando nos portos de S. Vicente e Lisboa, para passagens etc. trata-se com os agentes Adamson Howie & C. rua do Trapiche Novo n. 42.

N. B. Os Srs. Pritchard & Monneron, rue Drouot n. 10 e rue Rossini n. 4, em Paris, são os agentes desta companhia naquella cidade.

Leilões.

LEILÃO

Terça-feira 10 do corrente ás 11 horas em ponto.

O agente Camargo fara' leilão na porta do armazem do Sr. Annes confronte a porta da alfandega

DE

200 caixas com garrafas de serveja despachadas ultimamente, as quaes serão vendidas sem reserva de preço a vontade dos compradores.

Leilão

Quarta-feira 11 do corrente.

O agente Camargo fara' leilão na porta do armazem do Sr. Annes

DE

59 caixas com velas de spermacete.
94 barris com figos.
29 gigos com batatas, tudo sera' vendido sem reserva de preço as 11 horas em ponto.

LEILÃO

O agente Pestana continua a estar autorisado pela commissão liquidataria da extincta sociedade de fiação e tecidos de algodão para vender o restante do terreno do sitio da mesma sociedade.

Os pretendentes podem dirigir ao armazem da rua do Vigario n. 11, a qualquer hora do dia a entender-se com o dito agente.

LEILÃO
DE
BURROS.

Segunda-feira 9 do corrente.

PELO AGENTE

PESTANA.

No dia acima designado o pelas 10 horas da manhãa na cocheira do Sr. Felix da Cunha Teixeira em Fóra de Portas, rua dos Guararapes, o referido agente venderá em leilão publico por conta de quem pertencer

Em lotes a vontade dos compradores

um grande lote de burros vindos de Montevideo na galera franceza RAUL.

A qualidade destes animaes e bom estado em que se acham offerece occasião aos agricultores, tropeiros o carroceiros de se munirem dos melhores meios de conducção para transporte de suas cargas: não só porque supportam um enorme peso, como álcançam em presteza de caminho uma velocidade de igual a qualquer locomotiva.

Os apreciadores das bellas raças de animaes podem examinar o mencionado lote de burros desde já na cocheira acima dita.

LEILÃO

Tegunda-feira 9 do corrente.

Bradock Chester capitão da barca america Leander condemnada neste porto fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do inspector da alfandega e em presença do consul dos Estados-Unidos do casco do dito navio de lotação 212 toneladas, forrado e cavilhado de cobre com mastros, amarras, ancoras e 50 toneladas de lastro de ferro, tal qual se acha no ancoradouro deste porto, onde os pretendentes o poderão examinar: segunda-feira 9 do corrente ao meio dia em ponto na porta da associação commercial.

Consulado de França.

LEILÃO,

O agente Hyppolito da Silva com autorisação do Sr. inspector da alfandega e por ordem e em presença do Sr. consul de França fará leilão de 192 saccos com café, avariadas, vindas pelo navio francez TIMOR, arribado a este porto capitão Russeil: segunda-feira 9 do corrente ás 11 horas da manhãa no armazem de José Antonio de Araujo no caes d'Apollo.

Terça-feira 10 do corrente.

GRANDE E VARIADO

LEILÃO

AS 11 HORAS EM PONTO.

Manoel José de Araujo Costa & Filho, expoem á leilão no dia acima designado, por intervenção do agente Borja, a sua bem escolhida collecção de fazendas de apurado gosto, chegadas do Rio de Janeiro pelo vapor Paraná. A boa qualidade destas fazendas, sens gostos inteiramente modernos e os preços porque serão entregues, animam a convidar os Srs. logistas e particulares a que compareçam na rua do

Imperador n. 21, primeiro andar.

Que lhe serão patente as seguintes fazendas:

Ricos cortes de moiré antigue e de sedas de cores para passeio.
Camisinhas de filó e de cassa bordadas, muito ricas.
Camisas lisas e bordadas para senhora.
Ditas para homem.
Ceroulas de esquião de linho, especiaes.
Casem ras de cores (Bonjean), diversos sortes de colletes.
Lenços de seda, ditos de cambraia de linho bordados.
Um rico par de lençoes de linho bordados e fronhas.
Velludos e damascos de seda de cores, setins, nobrezas.
Verdadeiros lenços a Jallicate para rapé.
Roupões de cassa e fustão para senhoras e espartilhos.
Chapéos de palha lighorn muito finos, véos para ditos.
Barege preto, manteletes de seda, sortimento de meias para senhora e meninos, vestimentas para meninos.
Alcatifas avelludadas, tapetee, pannos de crochet para moveis e muitas outras fazendas escolhidas.

Assim como

um grande sortimento de charutos de Havana de diversas marcas da mui acreditada e afamada fabrica de

PARTAGAS.
LEILÃO
DOS
Sobrecelentes da barca americana Leander.

Bradock Chester, capitão da barca americana Leander, fara' leilão por intervenção do agente Hyppolito da Silva com autorisação do inspector da alfandega e em presença do consul dos Estados-Unidos, dos sobrecelentes da dita barca consistindo em barricas com farinha de trigo, bolacha, carne de vacca salgada, dita de porco, cal, sebo, velame, cordoalha, vergas, cadernaes, quatro baleeiras cavilhadas de cobre, vasilhame para agoada, barris vasios, depositos de cobre para azeite e uma infinidade de apetrechos proprios para a pesca de baleia: terça-feira 10 do corrente as 11 horas em ponto no armazem alfandegado de José Antonio de Araujo no caes de Apollo

LEILÃO
NA
Porta da alfandega

Quarta-feira 11 do corrente

O agente Borja fará leilão na porta da alfandega defronte do armazem do Sr. Annes, por conta e risco de quem pertencer, de 12 barricas com cerveja branca, 144 latas de bolachinha de soda de 4 libras e 500 ditas de ditas de 2 libras, que tudo será vendido em lotes a vontade do comprador e sem reserva de preço. Principiará ás 10 horas em ponto.

Avisos diversos.

— Na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia precisa-se fallar ao Sr. André Abreu Porto ou André Alves Porto.

Almanak da provincia.

Sahio a luz a folhinha com o almanak da provincia para o corrente anno de

1860

o qual se vende a 800 rs. na praça da Independencia livraria n. 6 e 8 contendo além do kalendario ecclesiastico e civil:

Noticia dos principaes estados da Europa e America com o nome, idade etc. de seus imperadores, reis e presidentes.

Resumo dos impostos geraes, provinciaes, municipaes e policiaes.

Tabella dos emolumentos parochiaes, empregados civis, militares, ecclesiasticos, litterarios de toda a provincia.

Associações commerciaes, agricolas, industriaes, litterarias e particulares.

Estabelecimentos fabris, industriaes e commerciaes de todas as qualidades como lojas, vendas, açougues etc., etc.

Serve elle de guia do commerciante, agricultor, maritimo e emfim para todas as classes da sociedade.

= Joaquim Carneiro Leão declara ao respeitavel publico e corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro dos Srs. Francelino Izidoro Leal & C., por sua livre e espontanea vontade, por achar melhora de seu augmento

Joaquim Carneiro Leão.

— O Sr. Jorge Pereira Fernandes queira ir ao pateo do Terço n. 32 buscar uma balança que lhe pertence, como tambem levar a conta da alfandega de rs. 22$ que recebeu para direitos; outro sim pede-se ao mesmo senhor, que não continue a calumniar dizendo que se lhe exigira frete da balança, e que fôra socio de uma padaria em Tamandaré, ficando certo que se continuar a propalar boatos falsos, levar-se-ha ao conhecimento do publico qual foi sua posição em Tamandaré, e as contas que contrahio em nome de seu supposto socio, como tambem a historinha de um relogio que o ia levando á C.....!

— Precisa-se de uma ama de meia idade para comprar e cozinhar para casa de pouca familia: na camboa do Carmo n. 15.

— Precisa-se por aluguel de um criado forro para serviço de casa de homem solteiro, ou mesmo escravo de boa conducta: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

— Antonio Luiz de Oliveira Azevedo e João José Rodrigues Mendes fazem sciente ao respeitavel corpo de commercio desta praça, que desde principio do corrente mez tem organisado uma sociedade sob a razão de Azevedo & Mendes, ficando cada um de per si na liquidação do negocio que teve até 31 de dezembro proximo passado. Recife 7 de janeiro de 1860.

= O abaixo assignado faz saber aos seus credores que vendeu a sua taberna da rua da Senzala Nova n. 9, ao Sr. Querino Joaquim Madeira, ficando a cargo do mesmo senhor todo o passivo. O mesmo pede a quem se julgar credor da mesma taberna, de apresentarem suas contas no prazo de tres dias para serem conferidas. Recife 8 de janeiro de 1860.

José Joaquim da Rocha Vianna.

— William Herad, subdito britanico, retira-se para Inglaterra.

SOCIEDADE
UNIÃO BENEFICENTE
DOS
ARTISTAS SELLEIROS
Em Pernambuco.

Por ordem do Sr. presidente convido a todos os senhores socios effectivos para comparecerem á sessão de assembléa geral terça-feira 10 do corrente, ás 6 1/2 horas da tarde.

Secretaria da sociedade União Beneficente dos Artistas Selleiros em Pernambuco 7 de janeiro de 1860.—O 1.º secretario.

Taurino Cantidio de Moraes.

Rua do Trapiche novo n. 22.

Café Restaurant du commerce, precisa-se de dous ajudantes de cosinheiros ou de dous escravos de pouca idade que queirão aprender o officio de cosinheiro.

— Estevão Cavalcante d'Albuquerque, Doutor em Medecina pela Faculdade do Rio de Janeiro, tendo voltado de sua viagem a Europa acha-se com residencia na Cidade de Olinda rua do Amparo onde poderá ser procurado a toda hora para exercer actos de sua profissão e especialmente para tratar de partos, molestias do utero, de olhos, e de vias urinarias e fazer toda e qualquer operação.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço interno e externo: na casa de banhos do pateo do Carmo.

— Precisa-se de um caixeiro para padaria que tenha pratica da mesma e que fiador a sua conducta: na rua da Senzala Velha n. 94.

Phosphoros.

Os verdadeiros phosphoros de estallo denominados palitos do gaz chegeram ante-hontem ao mercado e vendem-se unicamente na travessa da Madre de Deos n. 9, armazem de Ferreira & Marques, por isso previne-se aquellas pessoas que encommendaram, e aos que ainda não estão supp ridos venham quanto antes ao referido armazem comprar, visto que são poucos e em breve se acabam; o preço é modico.

Binoclos magicos.

chegados ultimamente com novas e lindas vistas em collorido e illuminados, de dia e de noite; objecto interessante ás pessoas de bom gosto, e as que passam a festa; caixinhas com bonitos apparelhos de vidros para crianças: na rua da Imperatriz (aterro da Boa-Vista) loja n. 58.

Aproveitem emquanto é tempo.

Duas escravas recolhidas excellentes cosinheiras e engommadeiras, de idade de 22 a 24 annos, uma dita de bonita figura de idade de 21 annos, uma linda negrinha que cose bem, de idade de 13 annos, um escravo de boa conducta de idade de 29 annos bom comprador, e mesmo para engenho por 1:400$, um bonito moleque de idade de 13 annos, por 1:200$, tres escravos para todo o serviço muito em conta: na rua das Aguas-Verdes n. 46.

—O caixeiro que se offerece para taberna, dirija-se á rua da Santa Cruz n. 1, esquina que volta para a rua da Alegria, que achará com quem tratar.

— Na rua da Cadeia do Recife n. 54, deseja-se fallar com o Sr. Raimundo da Silva Maia a negocio.

Loja do bom gosto

Na rua Nova n. 14, loja do bom gosto, chegou ultimamente um grande sortimento de vestidos de seda de variado gosto e padrão, assim como cortes de cambraia de seda de lindos padrões e cores mui bellas, proprios para baile, ditos de cambraia branca, ditos de tarlatana bordados a retroz, ditos de phantasia, ditos de populyna (fazenda novissima no mercado), organdiz, gaze, cambraias em peças, de muito delicado gosto, manguitos e gollinhas, tiras bordadas, entremeios, filó de linho branco e preto, luvas de Jouvin e de Escocia, chales de touquim e de seda, e de muitas qualidades, manteletes de filó, seda e de cambraia, grosdenaple preto para a quaresma, ditos de cores, sedinhas de quadros de lindos padrões, e um grande sortimento de fazendas proprias para a praça, por serem do mais afamado gosto e modernismo; vende-se por menos do que em outra qualquer parte, com tanto que seja a troco de dinheiro ou mesmo de notas do governo, ou de qualquer dos Bancos.

= Vende-se uma carroça nova para conduzir agua em pipa: a tratar no largo do Terço n. 32, sobrado.

— Vende-se ou arrenda-se um grande engenho sito na comarca de Porto Calvo, uma legua distante do litoral, e com porto de embarque no cercado onde chegam as barcaças. Tem as melhores terras na extensão de uma legua, excellentes varzes de masapé e paul, comigos, grutas, tudo para cannas. As obras do fabrico, casa do engenho e de purgar são de tijolo, muito grandes e da mais solida construcção; duas casas de vivenda, commodas e bem aceiadas, senzala, e uma linda capella reedificada ha um anno, da architectura moderna, com ricas imagens, altares moldurados com todo o gosto, e com os paramentos necessarios para a celebração de missas. Um banheiro de tijolo elegante, e commodo, e alem disso 3 casas de lavradores com cercados. Todas essas obras acham-se no melhor estado de aceio e limpeza, tudo rebocado de novo e caiado. O cercado é de grande dimensão, pela maior parte com cercas nativas e pingues pastagens. Tem matas sufficientes para todo o mister do engenho, sendo abundantemente de lenha de mangue. Tem proporções para uma grande solta onde já se tem criado para mais de 200 cabeças de gado. Tambem permuta-se por outro qualquer engenho na provincia de Pernambuco; não distante da capital mais de 10 leguas, embora seja muito inferior em terras, obras e dimensão. No caso de venda aceitam-se desobriga na importancia de 12:000$ que deve o annunciante, e o mais a prazos com garantias na praça, ou mesmo fóra, sendo a contento do annunciante, que só vende o predio para liquidar sua casa, e retirar-se para sua provincia natal, distante da qual não pode resignar-se a viver por mais tempo ausente de parentes e amigos, e privado de todos os seus habitos sociaes. Vende-se tambem a boiada, a cavalhada, 30 cabeças de gado de criar, assim como a safra fundada que promette mais de 3 mil pães. Exige-se sómente 12:000$ á vista ou a desobriga dessa quantia. Existe alem de tudo madeira tirada para levantar-se outro engenho em terras do mesmo, e pode ser d'agua muito bom, sendo rodeado de varzes mui extensas e poderosas, e havendo já para esse fim uma pequena safra fundada. Não se exagera e a vista melhor inculcará do que toda e qualquer descripção: a tratar nesta praça com o Sr. Mauricio Francisco de Lima- rua da Cruz n. 62, e no engenho denominado Castro com o annunciante abaixo assignado.—*Lourenço Bezerra Carneiro da Cunha.*

— Saca-se para o Porto e Lisboa no escriptorio de Carvalho Nogueira & C. rua do Vigario n. 9, primeiro andar.

— José Soares de Azevedo, professor de lingua e litteratura nacional no Gymnasio desta cidade, tem aberto em sua casa, praça de D. Pedro II, n. 37, segundo andar, um curso de GEOGRAPHIA e HISTORIA, e outro de RHETORICA e POETICA. As pessoas que desejarem estudar uma ou outra destas disciplinas, podem dirigir-se a indicada residencia de manhãa até ás 9 horas, e de tarde a qualquer hora.

— O professor Torres Bandeira pretende abrir no dia 12 do corrente sua aula particular, cuja abertura estava fixada antes para o dia 10.

— Perdeu-se na noite de 7 do corrente, de 6 para 8 horas da noite, uma carteira de algibeira de capa de courô, a qual tem o nome do dono, e levava cartões de visita e outros papeis: quem a achou, tendo consciencia, e querendo restituir: dirija-se á rua da Cruz n. 40, 1º andar, que se gratificará

— Furtaram do terreno de Fóra de Portas, de Thomaz José das Neves, uma canoa de um páo só de amarello, nova, com uma marca de fogo na popa; a pessoa que della der noticia e descobrir o ladrão, dirija se a rua do Vigario n. 5, que será bem recompensado.

= Vendem-se bahus inglezes proprios para roupa, por preço commodo: na rua do Vigario numero 5.

— Vende-se um bom escravo crioulo, de 24 annos de idade; robusto, sem vicio, ou defeito algum, mestre de sapateiro, e optimo copeiro; a tratar com o abaixo assignado na alfandega, ou em sua residencia na rua da Saudade primeira casa com sotão do lado do sul.—*Pedro Alexandrino de Barros Cavalcanti de Lacerda.*

— Vende-se um cabriolet inteiramente novo, de duas rodas, e de construcção moderno e forte; os pretendentes pódem dirigir-se á rua do Hospicio n. 23, para vê-lo e ajustar.

— O Sr. Paulo José Filgueira, morador na Escada, no engenho Rua Nova, faça favor de apparecer na rua Direita n. 66, a negocio do seu interesse.

— Thomaz de Faria, sacca sobre Portugal: na rua do Trapiche n. 40, escriptorio.

— Fugio do engenho Sapé, no dia 7 de março do corente anno o mulato Virissimo, de 50 annos pouco mais ou menos, estatura regular, calvo, barbado, e costumava a fazer a barba deixando suissas, muito regrista e tocador de viola, sabe assignar o nome e fazer algumas letras de conta, entende alguma cousa de purgar assucar; fugio para as bandas do engenho Araguary, ou S. Francisco, termo de Porto Calvo da provincia de Alagoas, foi escravo do Sr. Francisco Bolção do Exú, e de um padre que morou no Brejo da Madre de Deos; roga-se portanto as autoridades e capitães de campo a captura do mencionado escravo; assim como protesta-se desde já contra quem o houver occultado por todo o prejuizo occasionado desde o dia da fuga alem de se proceder criminalmente: quem o pegar leve-o ao mesmo engenho Sapé, ou no Recife rua larga do Rosario n. 24, que será recompensado com 100$.

Companhia brasileira de paquetes a vapor.

AVISO.

O agente da companhia, pede aos senhores carregadores que prestem attenção aos avisos publicados neste *Diario* para as chegadas dos vapores, e recibimento de carga: esta somento pode ser attendida, sendo os despachos levados á agencia com dias antecipados á chegada do vapor, para ser recebida segundo as circumstancias que o commandante ponderar, quando chegar.

Desde o momento que o vapor tiver chegado ao porto até sahir, não recebe-se mais algum despacho, e cada um deve tratar dos embarques que tiver engajado com antecedencia, e recebido ordem da agencia para levar a bordo.

Os despachos originaes, depois de effectuado o embarque, devem immediatamente ser levados á agencia para irem fechados no manifesto que o vapor tem de apresentar nas alfandegas. O desvio desta regra tem originado embaraços tanto á companhia, como aos proprios senhores carregadores, que omissos no cumprimento destes deveres concorrem para que os vapores não levem os manifestos da carga que conduzem, e sejam multados, e as cargas detidas nas alfandegas, até pagarem os direitos de consumo quando já os tem pago nesta alfandega.

Outro sim, por encommendas he entendido ser os volumes de amostras, fructas ou doces, e outros objectos de pequena entidade, e nunca fazendas ou mercadorias de negocio.

O expediente na agencia está marcado nos annuncios postos na Praça do Commercio, e na porta do escriptorio da agencia no dia da chegada dos vapores: depois da hora designada fecha-se a escripturação que o vapor tem de conduzir. Recife, agencia rua do Trapiche n. 40, 2 de janeiro de 1860.—*Thomaz de Faria*, agente da companhia.

Pianos, seraphinas e realejos, a prazo ou a dinheiro.

Vende-se no aterro da Boa-Vista, loja n. 82, um rico e elegante piano forte, francez, chegado ultimamente, do melhor fabricante de Paris; e tambem uma rica seraphina ou orgão, muito proprio para alguma igreja do mato por ser muito barato; e realejos pequenos e grandes com pancadaria e sem ella, o que tudo se vende muito barato para acabar

— Vende-se o deposito de assucar refinado da rua das Larangeiras n. 15, com seus utencilios. por preço commodo: a tratar na rua do caes de Apollo, deposito de refinaria do Monteiro.

— Vende-se na rua da Cruz n. 19. em casa de Cals Irmãos, o verdadeiro tabaco francez, dito caporal, e tambem rolão francez.

Xarope de Mossa.

Vendem-se unicamente em casa de Miguel Joaquim Machado Freire, na estrada do Pombal, junto ao sitio do Exm. Sr. Barão de Suassuna.

Este xarope, preparado com hervas brasileiras, é applicavel ás pessoas asthmaticas, cujos resultados são bem venturosos.

As diversas curas obtidas por seu uso são a prova mais conveniente que se pode apresentar de tão extraordinario medicamento. Julgando onfadonho publicar aqui os nomes de todas as pessoas que delle teem feito uso (alcançando o mais feliz resultado) apenas citarei a Exma. Sra. do Illm. Sr. commendador José Candido de Barros, que ha annos soffria deste mal, e já cançada de lutar com todos os recursos medicos, acha-se quasi restabelecida só com uma dóse de uma pequena garrafa.

LIÇÕES PRATICAS
DE
ESCRITA COMMERCIAL
Por partidas dobradas
E DE
ARITHMETICA

Rua Nova n 15, segundo andar.

M. Fonseca de Medeiros, escriturario da thesouraria de fazenda desta provincia, competentemente habilitado pela directoria de instrucção publica para leccionar arithmetica nesta cidade, tem resolvido juntar, como complemento do seu curso pratico de escrituração por partidas dobradas, o ensino de contabilidade especialmente na parte relativa a reducção de moedas ao calculo de descontos e juros simples e compostos, conhecimento indispensavel as pessoas que desejam emprezar-se no commercio ou que já se acham nelle estabelecidas. A aula será aberta no dia 15 de janeiro proximo futuro ás 7 horas da noite; e as pessoas que desejarem matricular-se poderão deixar seus nomes em casa do annunciante até o mencionado dia.

— Precisa-se alugar uma casa, ou mesmo pequeno sitio, que seja fresco; na freguezia da Boa-Vista, e que não seja além da Soledade, Mondego até a Estancia; na rua da Santa Cruz n.º 66 acharão com quem tratar, ou annunciarão por este jornal.

RUA DO IMPERADOR DEFRONTE DE S. FRANCISCO.

Grande deposito de objectos typographicos.

Typo romano e italico, corpos 6, 8, 10, 11, 12 e 16.

Collecção numerosissima de typos de phantasia simples e ornados.

Typos variados, proprios para cartões e titulos

Emblemmas religiosos, contendo muitas imagens de N. Senhora, de N. Senhor, e differentes santos.

Atributos scientificos, commerciaes, maritimos e de industria.

Vinhetas para annuncios de periodicos, etc. etc.

Differentes vinhetas para fazer ricas tarjas e obras de luxo, de combinação, e solidarias.

Compenidores de ferro e de páo para corrigir provas, completo sortimento de linhas e interlinhas, espaços de differentes corpos.

Prelos Jene, Colombié, guarnições de metal e de madeira, cunhos, bandulhos, armações de rolos de differentes tamanhos, ramas de differentes formatos, escovas de potaça e de provas, tinta preta de differentes qualidades para jornaes e obras de luxo, tintas de todas as cores, verniz e ouro de differentes cores, prata, etc., etc., papel de impressão de muitos formatos e qualidades, e outros muitos objectos, que na occasião se mostrarão.

Araruta garantida.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1.

ATTENÇÃO.

Vende-se uma canoa de carreira, construida de sicupira, amarello, louro, encavilhada e pregada de cobre, forrada com zinco, com páos de toldo e guarda-patrão, bancada e xadrez do melhor gosto que pode apparecer: a tratar na rua do Hortas n. 11.

Queijos Londrinos
E
Presuntos inglezes.

Francisco José Leite recebeu ultimamente pelo paquete inglez muito frescaes queijos londrinos de 4 a 5 libras cada um, e excellentes presuntos, pelo que vende por barato preço: na rua do Imperador n. 12.

— Na loja da rua Direita n. 48, vendem-se borzeguins para homem a 7$500, ditos para senhora a 3$500, sapatões de couro de lustre para homem a 3$500, sapatos de couro de lustre para senhora a 1$280, ditos de marroquim para senhora a 760 rs., ditos do Aracaty a 800 rs., assim como couro de lustre e marroquim que se vende por baratissimo preço.

PILULAS VEGETAES
ASSUCARADAS
DE KEMP.
NEW-YORK.

O MELHOR REMEDIO CONHECIDO
Contra constipações, ictericia, affecções do figado, febres biliosas, colicas, indigestões, enxaquecas.
Hemorrhoidas, diarrhea, doenças da pelle, irupcões, e todas as enfermidades,
PROVENIENTES DO ESTADO IMPURO DO SANGUE.
75,000 caixas deste remedio consommem-se annualmente ! !

Remedio da natureza.

Approvado pela faculdade de medicina, e recommendado como o mais valioso *catartico vegetal* de todos os conhecidos. Sendo estas pilulas puramente vegetaes, não contem ellas nenhum veneno *mercurial* nem algum outro *mineral*; estão bem acondicionadas em caixas de folha para resguardar-se da humidade.

São agradaveis ao paladar, seguras e efficazes em sua operação, e um remedio poderoso para a juventude, puberdade e velhice.

Lea-se o folheto que acompanha cada caixa, pelo qual se ficará conhecendo as muitas curas milagrosas que tem effectuado. D. T Lanman & Kemp, droguistas por atacado em Nova York, são os unicos fabricantes e proprietarios.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro, na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & C., rua da Cruz n. 22.

— José Antonio Moreira Dias & C., continuam a receber por todos os paquetes de Europa um lindo sortimento de obras de ouro, diamantes e brilhantes: a tratar no seu escriptorio, rua da Cruz n. 26.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar, algodão, couros e mais objectos de peso, obra muito util para todas as pessoas que negociam com ditos generos, e para os senhores de engenho; pois com um lance de vista podem saber o importe de qualquer porção de arrobas e libras; 1 volume bem encadernado por 5$000: vende-se na livraria economica, defronte do arco de Santo Antonio, rua do Crespo n. 2.

Curso de preparatorios.

O bacharel A. R. de Torres Bandira, professor de geographia e historia antiga no gymnasio desta provincia, continúa no ensino dos seguintes preparatarios: rhetorica, philosophia, geographia, linguas franceza e ingleza; na casa de sua residencia, rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

= Precisa-se alugar uma escrava para o serviço interno e externo de uma casa, assim como tambem um escravo: na rua da Santa Cruz n. 66.

LOTERIA
DA
PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro manda fazer publico que se acham a venda todos os dias das 9 horas da manhãa as 3 da tarde, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26 e nas casas commissionadas pelo mesmo Senhor thesoureiro na praça da Independencia n. 14 e 16, os bilhetes e meios da ultima parte da terceira e primeira da quarta loteria do Gymnasio cujas rodas deverão andar impreterivelmente no dia 14 de janeiro do anno proximo futuro.

Thesouraria das loterias 21 de dezembro de 1859.—O escrivão, J. M. da Cruz.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia: na rua das Cruzes n. 20.

— E. C. de Ploeg mudou-se da Passagem da Magdalena para a rua da Imperatriz n. 47, primeiro andar.

Dentes artificiaes.

Francisco Pinto Ozorio tem a honra de scientificar ao respeitavel publico desta cidade, que está de posse da machina a vapor vulcanite; colloca dentes por este novo systema ainda não visto nesta cidade, e talvez em todo o Brasil por ser um systema inteiramente novo, e por conseguinte muito facil para as pessoas que se vêem na precisão de usar delles; tambem os colloca por meio de chapa em ouro ou platina com molas ou pela pressão do ar, calça os que estão em estado de caria com ouro e massa adamantina, e outras massas brancas, por preços razoaveis, podendo ser procurado para este fim em sua morada, na rua estreita do Rosario n. 3, a qualquer hora do dia.

— O advogado Souza Reis mudou o seu escriptorio para a rua larga do Rosario, sobrado da quina n. 52.

--- Offerece-se um homem capaz com familia para feitor de sitio, que entende perfeitamente de plantações: ensta typographia se dirá.

agencia dos fabricantes americanos Grouver & Baker.

Machinas de coser: em casa de Samuel P. Johnston & C., rua da Senzala Nova n. 52.

Aos senhores de engenhos e aos plantadores de capim.

Na Cabanga junto ao motadouro publico, em uma fabrica que alli se estabeleceu, vende-se sangue de boi reduzido a pó para servir de extrume na plantação das cannas de assucar por meio das cevetas, cujo systema de plantação será ensinado por um folheto, que alli se distribuirá a quem comprar mais de 20 arrobas. As experiencias já eitas nesta provincia e em algumas partes da Europa; garantem o bom resultado, que se pode obter da applicação desse extrume o mais poderoso de todos, não só para a canna, como tambem para o capim. Este extrume tem a propriedade de desenvolver a vegetação da canna com uma força tal, que no fabrico do assucar vai a produzir o tripulo de assucar, que poderia produzir sem o emprego delle: e e quanto ao capim, que hoje já é objecto de grande interesse, é tal a influencia, que na baixa que der dous cortes de capim em tres mezes, com a applicação do sangue pode dar quatro de muito bom capim e abundante. Adverte-se aos pretendentes, que o sangue assim preparado pode ser conduzido em saccos: quem desejar tirar o maior resultado de das plantações, procure na fabrica da Cabanga

— Precisa-se fallar ao correspondente dos Srs. tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira e Francisco Xavier de Andrade: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se uma canoa grande que pegue mais de 1,600 tijolos de alvenaria, e que esteja em bom estado de trabalhar mensalmente; e tambem se aluga um canoeiro forra ou captivo: na rua larga do Rosario n. 18, que achará com quem tratar.

— Dá-se dinheiro a juros sob penhores de ouro e prata: a tratar na rua estreita do Rosario, sobrado n. 30, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para o serviço de uma casa de familia, e que se preste a comprar e a sahir a rua em objectos do serviço: na rua larga do Rosario n. 28, segundo andar.

COMPANHIA
ALLIANCE
Estabelecida em Londres
EM
MARÇO DE 1824.
CAPITAL
Cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C.ª tem a honra de informar aes Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier, que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios, quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade.

— Traspassa-se o arrendamento de um engenho distante desta praça duas legoas, vende-se uma parte no mesmo engenho, machina nova á vapor, distilação nova e bem montada, 22 bois de correia, seis quartáos, algumas obras, saffra plantada, etc. etc.; trata-se na rua do Crespo n. 13, loja.

Os abaixo assignados liquidatarios da taberna sita na ribeira da boa-vista de Manoel da Silva, rogão a todos os credores da mesma para apresentarem as suas contas competentemente justificadas, até o dia 8 de Janeiro proximo, no escriptorio de Travassos Junior & C. rua do Amorim, a fim de serem examinadas, não se responsabilizando os mesmos por qualquer duvida depois do dia marcado, por ter de se fazer o rateio do producto dos generos existentes na mencionada taberna.

Recife 30 de dezembro de 1859.

Travassos & C. — Lopes Irmãos. — Thomas Times.

Offerece-se um rapaz portuguez para caixeiro de qualquer estabelecimento o qual tem bastante pratica, tanto para esta Provincia como para fora della quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua da Sesalla Velha n. 50.

Na povoação de Santo Amaro Jaboatão, ha uma casa de pedra e cal, muito grande e com mobilia, para se alugar por preço commodo, na rua Direita n. 95.

James Eneas Gomes da Silva, e seu irmão João Cancio Gomes da Silva, vão a Maceiò, a negocio onde pretendem demorar-se oito a dez dias.

Aluga-se um primeiro andar de sobrado para algum escriptorio de advogacia, na rua do Queimado n. 26 na mesma achará com quem tratar.

GABINETE PORTUGUEZ
DE
LEITURA.

Achando-se vago o lugar de guarda do Gabinete Portuguez de Leitura, a respectiva directoria faz publico a todos os senhores que pretenderem o mencionado lugar, para que façam seus requerimento á mesma directoria, acompanhados de documentos authenticos, que attestem terem os mesmos pretendentes as habilitações que exige semelhante encargo.

Secretaria do Gabinete Portuguez de Leitura 30 de dezembro de 1859.

J. G. Villaverde.
1.º secretario.

= Antonio Candido de Souza, estabelecido com loja de calçado na rua da Cruz do Recife n. 41, declara que na declaração feita no Diario de hontem pelo Sr. subdelegado do Recife, de se achar depositado um quartão castanho, apprehendido a Antonio Candido de Souza, não se entende com elle, e que desta data em diante se assignará por Antonio José Candido de Souza.

Aviso aos caçadores.

Espingardas de espoleta muito finas, e garante-se a qualidade por já se ter experimentado; na rua Direita n. 64.

— Precisa-se de uma ama e paga-se bem: na no pateo de S. Pedro n. 10, segundo andar, por cima do marcineiro.

— Pedro Moreire sahe para a Bahia.

Publicação litteraria.

Guia Luso-Brasileiro do Viajante da Europa—1 vol. em 4º de 500 pag.: vende-se na mão do autor rua do Vigario n. 11, brox. 3$ encad 4$.

O Dr. Casanova pode ser procurado a qualquer hora em seu consultorio homeopathico
28=RUA DAS CRUZES=28
No mesmo consultorio acha-se sempre grande sortimento de medicamentos em tinturas e globulos, os mais novos e bem preparados, os elementos de homeopathia e Nystem diccionario dos termos de medicina.

MOBILIAS
Envernisam-se mobilias mais em conta do que em outra qualquer parte: no pateo do Carmo n. 24.

DENTISTA FRANCEZ.
Paulo Gaignoux, dentista, rua das Larangeiras 15. Na mesma casa tem agua e pó dentifico.

Vaccina publica.

Transmissão do fluido de braço a braço, nas quintas e domingos, no torreão da alfandega, e nos sabbados até as 11 horas da manhãa, na residencia do commissario vaccinador, rua estreita do Rosario n. 28, segundo andar.

Chafalla.

Acaba de chagar novo sortimento de chafalla no Armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, rua da Imperatriz n. 10 serve para tornar os moveis velhos novos, sem precisar raspar ou lichar.

— Mr. Thomaz White retira-se para Inglaterra.

— Precisa-se por aluguel de uma ama forra ou captiva, que saiba engommar bem, para uma casa de pouca familia, paga-se bem: na rua do Hospicio, casa terrea confronte ao collegio de N. S. do Bom Conselho.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar, e que engomme, para uma pessoa, paga-se bem: na rua dos Pescadores ns 1 e 3.

Os abaixo assignados viuva, filha, netos, sobrinho e genro do fallecido João Ferreira dos Santos, cordialmente agradecem aos Illms. senhores que fizeram a honra de assistir as exequias e acompanhar o enterro, e pedem aos mesmos daquelles senhores que queiram assistir a missa do setimo dia o que terá lugar na manhãa de 10 do corrente na capella do cemiterio ás 7 horas, favores estes que serão eternamente reconheridos pelos abaixo assignados.

Recife 5 de janeiro de 1860.
Anna Rosa dos Santos.
Emilia Ferreira dos Santos Vidal.
João Ferreira dos Santos Junior.
Margarida da Assumpção Ferreira.
José Rodrigues Ferreira.
Antonio Joaquim Vidal

— Aluga-se uma escrava para todo o serviço de portas á dentro: a tratar no pateo do Terço numero 9.

= Arrenda-se o primeiro andar do becco do Campello n. 4, proprio para escriptorio ou casa de pouca familia, sendo honesta.

DELICIOSAS E INFALLIVEIS.

Pastilhas vegetaes de Kemp contra as lombrigas

approvadas pela Exm.ª inspecção de estudo de Habana e por muitas outras junctas de hygiene publica dos Estados Unidos e mais paizes da America.

Garantidas como puramente vegetaes, agradaveis á vista, doces ao paladar são o remedio infallivel contra as lombrigas. Não causam nauseasnem sensações debilitantes.

Testemunho expontaneo em abono das partilhas de Kemp.

« Srs. D. T. Lanman e Kemp. —Port Byron 12 de abril de 1859.— Senhores. As pastilhas que Vmcs. fazem, curaram meu filho; o pobre rapaz padecia de lombrigas, exhalava um cheiro fetido, tinha o estomago inchado e continua comichão no nariz, tão magro se poz, que eu temia perde-lo. Nestas circumstancias um visinho meu disse que as pastilhas de Kemp tinham curado sua filha. Logo que soube disso, comprei 2 vidros de pastilhas e com ellas salvei a vida de meu filho.

Sou de Vmcs. seu amo agradecido.

W. T. Floyd. »

Preparadas no seu laboratorio n. 36 Gold Street pelos uincos proprietarios D. Lanman e Kemp, droguistas por atacado em New York.

Acham-se á venda em todas as boticas das principaes cidades do imperio.

DEPOSITOS
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco, no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

Attenção.

Ao hotel Trovador, rua larga do Rosario n. 46.

Francisco Garrido, dono deste estabelecimento tem a honra de participar a seus freguezes e ao publico em geral, que acharão sempre em seu hotel comedorias diversas a qualquer hora do dia, bem como se encarrega de aprompţar jantares para fora e tudo com o maior aceio e promptidão; os amadores do bom vinho ahi o encontrarão de todas as qualidades assim como os bellos refrescos. Todos os sabbados e dias santificados haverá a deliciosa mão de vacca das duas horas da madrugada em diante. Tambem existem na mesma casa differentes quartos mobilados a disposição do publico e tudo por mais moderado preço do que em outra qualquer parte.

O Dr. Cosme de Sa' Pereira de volta de sua viagem instructiva a Europa continua no exercicio de sua profissão medica.

Da' consultas em seu escriptorio, no bairro do Recife, rua da Cruz n. 53, todos os dias, menos nos domingos, desde as 6 horas té as 10 da manhãa, sobre os seguintes pontos:

1·. Molestias de olhos;
1·. Molestias de coração e de peito;
3·. Molestias dos orgãos da geração, e do anus;
4·. Praticara' toda e qualquer operação que julgar conveniente para o restabelecimento dos seus doentes.

O exame das pessoas que o consultarem sera' feito indistinctamente, e na ordem de suas entradas; fazendo excepção os doentes de olhos, ou aquelles que por motivo justo obtiverem hora marcada para este fim.

A applicação de alguns medicamentos indispensaveis em varios casos, como o do sulfato de atropina etc.) sera' feito, ou concedido gratuitamente. A confiança que nelles deposita, a presteza de sua acção, e a necessidade prompta de seu emprego; é tudo quanto o demove em beneficio de seus doentes.

Páo d'Alho.

Novamente roga-se ao Sr. José Garcia de Souza Ramos, que venha quanto antes pagar o que deve na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6, pois já é tempo bastante, e mesmo tem-lhe sido pedido por diversas vezes por cartas, e até o presente não tem dado solução alguma.

— Aluga-se parte da loja do sobrado da esquina da rua Bella n.º 57, com trastes sufficientes, para a mesma ou sem elles; a tratar no segundo andar da mesma loja.

— Traspassa-se a posse que o abaixo assigna do tem em alguns terrenos por detraz da rua da Concordia entre as duas travessas do Martyrio e Caldeireiro; quem os pretender, entenda-se com o abaixo assignado, morador na rua larga do Rosario, padaria n. 18.—*Manoel Antonio de Jesus.*

— Aluga-se uma casa em Apipucos até o mez de abril, com muitos commodos e estribaria para 8 cavallos, cocheira, perto do banho, etc. no aterro da Boa-Vista n. 63, segundo andar, ou no mesmo lugar a fallar com o Sr. Queiroga.

— Pergunta-se a quem souber, se os terrenos alagados entre Imberibeira e Motocolombó, se pertence ao Sr. Dr. Ignacio Nery da Fonseca, ou a fazenda nacional, que delles está recebendo os fóros. Isto quer saber o — *Foreiro.*

— Os abaixo assignados declaram que desde o dia 3 do corrente o Sr. Joaquim Carneiro Leão, deixou de ser seu caixeiro. Recife 4 de janeiro de 1860.—*Francelino Izidoro Leal & C.*

= Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Imperador n. 17: a tratar na rua do Crespo numero 11.

— Joaquim de Andrade segue para Portugal, o qual é subdito portuguez.

— Tendo o Illm. Sr. Dr. juiz de orphãos ordenado que os administradores da massa do fallecido Manoel dos Santos Pinto, apresentem um balanço do estado da mesma massa e exista credores de titulos particulares e que nao constam dos livros, são por isso convidados todos os credores da mesma massa apresentarem até o dia 15 do corrente no escriptorio de Domingos Alves Matheus, uma nota ou conta do total de seus debitos.

— Saca-se sobre Portugal, em casa de Augusto C. de Abreu.

Escolas do methodo Castilho.

Estão abertas desde 7 de janeiro.—Francisco de Freitas Gamboa.

FOLHINHAS PARA 1860.

Estão á venda na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8 as folhinhas para 1860, impressas nesta typographia, das seguintes qualidades:

FOLHINHA RELIGIOSA, contendo, além do kalendario e regulamento dos direitos parochiaes, a continuação da bibliotheca do Cristão Brasileiro, que se compõe: do louvor ao santo nome de Deos, coroa dos actos de amor, hymnos ao Espirito Santo e a N. S., a imitação de de Santo Ambrozio, jaculatorias e commemoração ao SS. Sacramento e N. S. do Carmo, exercicio da Via-Sacra, directorio para oração mental, dividido pelos dias da semana, obsequios ao SS. coração de Jesus, saudações devotas ás chagas de Christo, orações a N. Senhora, ao patrocinio de S. José e anjo da guarda, responço pelas almas, além de outras orações. Preço 320 rs.

DITA DE VARIEDADES, contendo o kalendario, regulamento dos direitos parochiaes, e uma collecção de anecdotas, ditos chistosos, contos, fabulas, pensamentos moraes, receitas diversas, quer acerca de cozinha, quer de cultura, e preservativo de arvores e fructos. Preço 320 rs.

DITA DE PORTA, a qual, além das materias do costume, contém o resumo dos direitos parochiaes. Preço 160 rs.

UNICA, VERDADEIRA E LEGITIMA.

SALSA PARRILHA
DE
BRISTOL.

Remedio sem igual, sendo reconhecido pelos medicos, os mais iminentes como remedio infallivel para curar escrophulas, cancros, rheumatismo, enfermidades do figado, dyspepsia, debilidade geral, febre biliosa e intermittente, enfermidades resultantes do emprego de mercurio, ulceras e erupções que resultam da impureza do sangue

CAUTELA.

D. T. Lanman & Kemp, droguistas por atacado New York, acham-se obrigados a prevenir o respeitavel publico para desconfiar de algumas tenues imitações da Salsa Parrilha de Bristol que hoje se vende neste imperio, declarando a todos que são elles os unicos proprietarios da receita do Dr. Bristol, tendo-lhe comprado no anno de 1856.

Casa nenhuma mais ou pessoa alguma tem direito de fabricar a Salsa Parrilha de Bristol, porque o segredo da sua preparação acha-se somente em poder dos referidos Lanman & Kemp.

Para evitar enganos com desapreciaveis cobinações de drogas perniciosas, as pessoas que quizerem comprar o verdadeiro devem bem observar os seguintes signaes sem os quaes qualquer outrapreparação é falsa:

1º O envoltorio de fora está gravado de um lado sob uma chapa de aço, trazendo ao pé as seguintes palavras:

D. T. LANMAN & KEMP
SOLE AGENTS
N. 69 *Water Street.*
New York.

2º O mesmo do outro lado tem um rotulo em papel azul claro com a firma e rubrica dos proprietarios.

3º Sobre a rolha acha-se o retrato e firma do inventor *C. C. Bristol* em papel côr de rosa.

4º Que as direções juntas a cada garrafa tem uma phenix semelhante a que vai acima do presente annuncio.

DEPOSITOS.
Rio de Janeiro na rua da Alfandega n. 89.
Bahia, Germano & C., rua Julião n. 2.
Pernambuco no armazem de drogas de J. Soum & Companhia rua da Cruz n. 22.

— Percisa-se de um canoeiro forro ou captivo, para conduzir tijolo da camboa do Retiro com uma canoa de 1600 para o Recife, sendo bom canoeiro, e que trate da sua canoa; paga-se muito bem, na rua dos Quarteis padaria n. 18 que achará com quem tratar. Na mesma tem porções de barricas vasias boas, algumas com pequenos de feitos dando-se as segundas por preços muito baixos.

Manoel Antonio de Jesus.

Interesse geral.

Na cocheira da rua da Florentina, que foi do tenente-coronel Sebastião Lopes Guimarães, trata-se de bois e cavallos a 1$ por por dia e noite; isto é, metade do preço porque se trata em outra qualquer parte, e emquanto ao bom tratamento, só a experiencia convencerá.

— Traspasse-se o arrendamento de um Engenho muito perto da praça, vende-se uma parte do mesmo Engenho, uma maquina a vapor, uma destilação nova montada de um tudo, 22 bois de carro, 6 quartáos, e outros objectos: tracta-se na rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores a firma social de Leite & Correia em liquidação, o obsequio de mandar saldar seus debitos na loja da rua do Queimado n. 10.

— Roga-se aos Srs. devedores do estabelecimento do fallecido José da Silva Pinto, o obsequio de saldarem seus debitos na rua do Collegio venda n. 25 ou na rua do Queimado loja n. 10.

— Precisa-se alugar uma casa terrea com quintal, no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista: a tratar na rua da Cadeia n 45.

— Na galeria e officina photographica da rua Nova, n. 18. primeiro andar, continua-se a tirar retratos pelo systema norte-americano. A perfeição dos trabalhos sahidos deste estabelecimento é tão bem conheeida do publico desta capital. Ahi se encontra um variadissimo e escolhido sortimento de caixinhas e quadros de todas as qualidades e tamanhos. Na mesma casa se vende uma excellente machina com todos os pertences. e necessarios para o daguerreotypo.

Attenção.

Uma senhora se offerece para ensinar meninas em uma casa de familia, ou em um engenho, francez, inglez, piano, obras de agulha, emfim tudo que é necessario para dar as meninas uma educação esmerada: para mais informações, dirija-se a rua Nova n. 65.

— Um moço solteiro, na rua do Nogueira n. 28, precisa contratar com quem lhe faça almoço e jantar nos dias que não forem uteis; quem disso se quizer encarregar, dirija-se ao Forte do Mattos n. 9, das 9 horas da manhãa ás 5 da tarde, ou na rua acima indicada, das 6 ás 8 da manhãa, ou das 6 1|2 ás 9 da tarde.

— Na rua do Imperador, defronte de S. Francisco, ha á venda o seguinte: diccionario portuguez de Constancio, de Fonseca em 2 volumes, francez de Fonseca e Roquete, e tambem de Fonseca somente para a traducção, Ritual Romano da ultima edição, mui acrescentado, dourados, com atacas douradas e sem ellas, e tambem de encadernação ordinaria, breviarios romanos, rica encadernação, selecta franceza e ingleza, guia de conversação franceza, cartas de A B C, taboadas, cathecismos, economia da vida humana, cartilhas, e muitas outras cousas que se apresentarão ao comprador, e tudo por preços os mais commodos possiveis.

— No sitio Tapacurá, meia legoa ao sul da cidade da Victoria, vendem-se duas bonitas burras novas e muito mansas, e 1 jumento de 7 annos, muito bom de bestas, e que já tem dado producção: vende-se por haver outro jumento.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite que não tenha filho: na rua da Cruz do Recife n. 61.

— O abaixo assignado, faz publico que fica dissolvida desde hoje, e em liquidação a sociedade que tinha com o Sr. Antonio José Carneiro Guimarães sob a razão de Luiz José da Costa Amorim & C.—*Luiz José da Costa Amorim.*

Recife 31 de dezembro de 1859.

— Vespera de festa 24 de dezembro ultimo furtaram do sitio Monte-Alegre em Miroeira, um novilho, filho do pasto, cujos signaes são estes: preto tendo as costas um pouco avermelhada, sem signal algum feito, pois nem ferrado era, estava muito gordo e terá de idade 4 annos pouco mais ou menos. O abaixo assignado roga aos senhores donos de açougues de dentro e fora da praça, bem assim aos Srs. de engenho e seus lavradores que se lhes for ou tiver ja sido offerecido o novilho acima o apprehendam ou pelo menos façam por este DIARIO algum aviso, pelo que se possa saber da existencia e lugar aonde se acha este novilho, não tendo duvida o annunciante em satisfazer qualquer despeza que for necessaria a este respeito fazer-se e pelo que muitissimo obrigado ficará.

Salvador Coelho de Drumond e Alququerque.

— Nós abaixo assignados temos a honra de participar ao corpo commercial desta praça, que tendo no dia 31 de dezembro p. p. expirado, em virtude do fallecimento do nosso senior, a firma de

N. O. Bieber & C.

da qual eramos socios, continuamos do 1· de janeiro em diante, o mesmo gyro de negocio debaixo da firma de

N. O. Bieber & C. successores.

O nosso socio I. H. H. Holm, domiciliado em Londres, esta' encarregado dos nossos negocios em Europa.

Pernambuco 1· de janeiro de 1860.
I. H. H. Holm.
Gustavo H. Praeger.
F. D. Feuerheerd.
C. L. P. Roeck.

— No aterro da Boa-Vista sobrado n. 63, fugio um papagaio grande tendo em um pé um pedaço de corrente: quem o achar queira restitui-lo a mencionada casa.

Collegio de Bemfica.
Director e unico proprietario
Estevão Xavier da Cunha.

Este collegio, legalmente autorisado, e estabelecido no arrabalde do Chora-menino, abre o seu anno escolar, em conformidade dos respectivos estatutos, no dia 7 do corrente. Seu director espera continuar a merecer a confiança de que até agora tem gozado, não cessando de empregar todo o disvello para que seus alumnos recebam a instrucção e a educação convenientes.

— Gravam-se e douram-se em marmore titulos tumulares com emblemas mortuarios ou sem elles a 100 rs. cada letra, assim como relogios de sol, e brazões de armas, com asseio e promptidão: os trabalhos do annunciante acham-se no cemiterio publico nos tumulos dos Illms Srs. Dr. Aguiar, Virães, Tasso, Guerra e outros muitos, e na rua Nova n. 30, aonde acharão com quem tratar.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua estreita do Rosario n. 32; a tratar na loja do mesmo.

— Sumio-se um cavallo ruço vermelho com uma cangalha e uma carga de assucar, sendo um sacco de somenos e um dito mascavado, pertencente ao Sr. Francisco Xavier Mendes da Silva, senhor do engenho de Cajabussuzinho: pede-se a autoridade que tiver em seu poder, só entregar quando apparecer o dono acima declarado, ou ao seu cargueiro José Baptista de Lira, com os signaes juntos.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de officiaes de alfaiate, tanto para obra grande como miuda, assim como muito boas costureiras para collete: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Os credores de Francisco Marques Guimarães e Guimarães & Marques são convidados a receber nestes 8 dias, o primeiro dividendo de 10 por cento de seus creditos legalisados em face da escripta, na rua da Cadeia do Recife n. 64, e nessa occasião deverão apresentar uma nota assignada, declarando a quantia de que são credores. Recife 4 de janeiro de 1860.

SEMINARIO DE OLINDA.

O seminario de Olinda julga nada dever ao mercado desde 1855 até o presente, de compras por elle legitimamente autorisadas; se alguem obstante considerar-se credor do mesmo, compareça quanto antes para ser embolsado. Olinda 3 de janeiro de 1860.

= A directora do collegio de primeiras letras de Santo Amaro de Jaboatão, declara que abre-se este collegio no dia 8 do corrente.

— Aluga-se o armazem da rua da Senzala, pertencente a casa da rua da Cadeia do Recife n. 18: a tratar na mesma.

— Precisa-se de uma ama para cozinha: na padaria da rua larga do Rossio n. 48.

= Aluga-se para casa de familia uma preta perfeita cozinheira: na rua da Aurora n. 44, segundo andar.

MASTROS.

Quem pretender alguns mastros dos que serviram nos festejos imperiaes da Boa-Vista nesta cidade, entenda-se na loja n. 10 da rua da Imperatriz.

— Aluga-se a casa terrea n. 3, junto a igreja do Foço da Panella, com muitos commodos para familia, pelo tempo de festa: a tratar na rua do Queimado n. 14, segundo andar.

Attenção.

Pergunta-se ao Sr. José Ignacio do Monte, se elle podia ou achava-se autorisado a vender um casal de cadellinhas de raça de filla, pertencente ao abaixo assignado, os quaes achando-se em seu poder até que fossem criados, aconteceu que, tendo o mesmo abaixo assigado os mandado buscar no dia 27 de novembro do anno passado, do poder do dito Monte, por já terem mais de tres mezes, este os deixára de remetter, disculpando-se que, tendo a cadella sahido a rua no indicado dia 27, acompanhada dos seus filhos, voltára só, dizendo elle terem sido roubados os mesmos filhos. Admira, Sr. Monte, que se désse isso sem ninguem ver, em uma rua tão publica como é a do Aterro, hoje da Imperatriz. O furto das cadellinhas fica por sua conta, Sr. Monte, pode ser que se descubra quem os furtou por dinheiro. Recife 2 de janeiro de 1860.—*Hypolito Carvalho de Vasconcellos Albuquerque Maranhão.*

— A mesa regedora de Santa Cecilia avisa a todos os seus irmãos que cumpram exactamente com o art. 18, que manda dar parte das funcções ao procurador geral, sob penna da multa que marca o mesmo compromisso.

— Precisa-se de uma ama: na rua da Cruz n. 61.

Furto.

— Ao amanhecer do dia 29 de dezembro do anno de 1859 furtaram do engenho Cacicule, comarca de Nazareth, tres quartáos, sendo um castanho escuro, ferrado no quarto esquerdo; outro castanho com os 4 pés assignalados de branco, sendo os das mãos pequenos, um pequeno signal branco na testa e a cauda um pouco torta, referrado no quarto direito; e o outro tambem castanho, dous pés assignalados de branco, e um signal pequeno tambem branco na testa, com um só ferro no quarto direito. O ferro de todos é um A grande cortado com um C de maneira que o primeiro traço do A com o corte do C forma um G, e outro traço do A forma um I pequeno: quem der noticia certa de ditos cavallos receberá 25$ por cada um, e quem os apprehender com os ladrões receberá 150$ de Antonio Jorge Guerra, na cidade do Recife, ou em dito engenho.

— Lava-se e engomma-se com perfeição por preço commodo: atraz da matriz da Boa-Vista numero 42.

Na rua do Trapiche Novo numero 22,

café restaurant du commerce, precisa-se de dous ajudantes de cozinheiros, ou de dous escravos de pouca idade, que queiram aprender o officio de cozinheiro.

Caixa Economica.

Tendo se dissolvido a sociedade Caixa Economica como consta da resolução tomada em assembléa geral dos accionistas, que teve lugar em reunião de novembro p. p., se faz publico aos interessados e a quem convier que a respectiva directoria foi encarregada da liquidação a que esta' procedendo. Recife 5 de janeiro de 1860.—O presidente, Francisco João de Barros

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: no becco do Carioca n. 9 ou no caes do Ramos, armazem n. 2.

— Do sitio de L. A Dubourq, na Capunga, furtaram na noite de 4 do corrente mez um cavallo melado, clinas brancas, estrella, descarnado, com inchaço na sarnelha, gratifica-se bem a quem o trouxer ao mencionado sitio.

Compras.

— Compra-se para uma encommenda uma casa terrea no bairro de Santo Antonio ou Boa-Vista, e que tenha bons commodos para uma familia: na rua da Penha a tratar com João Pinto Regis de Souza.

Aviso aos Srs. de engenho.

Compra-se mel em porção: a tratar no caes do Ramos n. 6.

= Compra-se uma escrava de boa conducta, que saiba cozinhar e engommar: quem della quizer dispôr, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 44, loja de ferragens.

—Compra-se uma liteira preferindo-se de mola: na praça da Independencia n 6 e 8.

— Compra se um Flos Sanctorum, usado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

= Compram-se as seguintes comedias: Bernardo na Lua, o Judas em Sabbado de Alleluia, Quem casa quer casa, Por causa de um algarismo, A rosca, o Duelo no Terceiro Andar, o Irmão das Almas e o Diabo na escola: nesta typographia se dirá.

— Compram-se moedas de 20$ e 16$000: na praça da Independencia n. 22.

Vendas.

Vidros para vidraça.

A 6$ a caixa: na rua larga do Rosario armazem de louça. Vidros para caixilhos.

Na rua larga do Rosario loja n. 28 armazem de louça, mandam-se botar vidros em casas particulares por preço muito commodo, assim como vendem-se vidros a retalho do tamanho mais pequeno atè mais de 6 palmos.

NOVO DEPOSITO
DE
CAMAS DE FERRO.
75--Rua da Imperatriz--75

Grande sortimento de camas de ferro para uma e duas pessoas, ditas para meninos com varandas e franja e sem ellas, berços de ferro com franja e franja toda a volta e differentes de bonitos modelos, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Attenção.

☞ Vendem-se 20 escravos de ambos os sexos sendo 3 mulatinhos proprios para pagens, 2 moleques de 12 annos, 5 escravos proprios para todo o serviço e 10 escravas com habilidades e sem ellas, todos se vendem por preços commodos, a prazo e a dinheiro e tambem troca-se: na rua Direita n. 66

Rua do Queimado
loja de 4 portas n. 10.

Ainda restam algumas fazendas para concluir a liquidação da firma de Leite & Correia, as quaes se vendem por deminuto preço, sendo entre outras as seguintes:

Maços de meias cruas para homem a	1$600
Ditos de ditas de cores	2$000
Ditos de ditas cruas muito superiores	4$000
Ditos de ditos para senhora	3$000
Ditos de ditas muito finas	4$000
Cortes de calça de meia casemira	2$000
Ditos de ditas de casemira de cores	5$000
Ditos de ditas de casemira preta a 5$ e	6$000
Brim trançado branco de linho fino vara	1$600
Cortes de colete de gorgurão de seda	2$000
Pano preto fino, prova de limão 3$ e	4$000
Gravatas de seda preta e de cores	1$000
Riscados francezes, largos, cores fixes covado	200
Chitas francezas largas finas covado	240
Ditas estreitas	160
Riscados de cassa de cores lindos padrões e superior qualidade covado	280
Cassas de cores covado	240
Pessas de cassa branca bordada com 8 varas por	2$000
Tiras bordadas	200
Cambraias lisas muito finas peça	4$000
Ernestinas de cores para vestidos covado	240
Challes de lãa bordados de seda um	2$000
Grodenaple preto, largo covado 1$800 e	2$000
Seda, e sarja lavrada 1$800 e	2$000
Vestidos brancos bordados para baptisado	5$000
Veos bordados para chapeo	2$000
Entre meios bordados	1$600
Athoalhado adamascado largo vara	1$280
Lenços de chita escuros um	100
Gangas de cores para palitós covado	200

— Vende-se uma barcaça muito bem obrada, de lotação de 10 caixas; vende-se a prazo com garantias: no largo do Terço n 32, primeiro andar.

Botica.

Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, vende os seguintes medicamentos:
Rob L'Affecteur.
Pilulas contra sezões.
Ditas vegetaes.
Salsaparrilha Bristol.
Dita Sands.
Vermifugo inglez.
Xarope do Bosque.
Pilulas americanas (contra febres).
Unguento Holloway.
Pilulas do dito.
Ellixir anti-asmathico.
Vidros de boca larga com rolhas, de 2 onças a 12 libras
Assim como tem um grande sortimento de papel para forro de sala, o qual vende a modico preço.

Attenção.

Vende-se muito superior doce de goiaba fino a 1$120, 1$200 e 1$400, para acabar: quem pretender dirija-se ás Cinco Pontas, taberna n. 82, junto ás casas cahidas.

— Na rua Nova n. 18, primeiro andar, vende-se por 70$ uma carteira homeopathica com 242 tubos de medicamentos em differentes dinamisações e preparados no laboratorio de Wdber, em Paris.

— Vende-se um bonito mulatinho de 10 annos, troca-se por alguma negra, ou aluga-se; na rua do Imperador n. 20, primeiro andar.

Superior ao melhor presunto de fiambre.

Linguas de vacca em salmoura vindas de Londres, vendem-se unicamente no armazem de Luiz Annes defronte da porta da alfandega.

CALÇADOS.

45—Rua Direita—45

Para homens.

Borzeguins aristocraticos (lustre)	9$000
Borzeguins zouavos, obra fortissima (bezerro)	8$000
Borzeguins cidadãos (bezerro o lustre)	8$000
Borzeguins economicos	6$000
Sapatões batedores	5$000

Para senhoras.

Borzeguins para senhora (primeira classe)	5$000
Ditos (segunda classe)	4$600
Ditos para meninas (primeira classe)	4$000

— Vende se, permuta-se, ou arrenda-se o sitio da travessa dos Remedios, na freguezia dos Afogados, n. 21: quem pretender uma destas declarações entenda-se com o seu proprietario Caetano Pinto de Veras, na repartição da alfandega, para tratar do seu ajuste.

— Vendem-se fogões de ferro economicos, de patente, para casas de familia, contendo 4 fornalhas, e forno para cozinha com lenha ou carvão, optima invenção pela economia de gastar um terço de lenha ou carvão dos antigos, e de cozinhar com mais presteza, tem a differença de serem amoviveis, occuparem pequeno espaço da casa, e de facil conducção: vendem-se por preços muito modicos, na fundição de Francisco A. Cardoso (Mesquita) rua do Brum, e nas lojas de ferragens de Cardoso, junto a Conceição da ponte do Recife, e rua do Queimado n. 30.

— Vende-se uma estante de amarello, em bom estado, com portas envidraçadas, propria para qualquer estudante, por commodo preço: na rua da Gloria n. 13.

— Vende-se a armação da loja da rua do Imperador n. 9, propria para um principiante.

Pechincha sem igual.

Enfeitos de vidrilho preto os mais modernos, vendem-se por 3$, na rua do Crespo n. 16, loja da esquina da rua das Cruzes

— Vendem-se differentes caixilhos que podem servir para diversas obras, uns com vidros e outros sem elles, por preço commodo: defronte de S. Francisco.

Na loja do sertanejo, rua do Queimado n. 43 A.

Receberam em direitura de França, de encommenda, os melhores chapeos de castor rapadoss sendo brancos e pretos, e as fôrmas as mais modernas que tem vindo ao mercado, e por menos que em outra qualquer parte, assim como tambem tem um grande sortimento de enfeite, de vidrilho pretos e de cores pelo diminuto preço de 4$ cada um, assim como tem chapeos de sol de panno a 1$200 cada um em perfeito estado, aberturas brancas muito finas a 320, ditas de esguiao de linho a 1$ uma, cambraia preta fina a 360 o covado, e a vara a 560, e a 640, gangas de côr a 540, brim branco de linho a 1$200 a vara, colletes de velludo de furta-corespretos a 7$400, ditos pretos a 8 e a 9$, calças de casemira de côr a 7, 8 e 11$, ditos pretos a 7, 9 e 12$, colletes de gorgurão a 4, 5 e 6$, saccos para viagem de diversos tamanhos, eias cruas, por ser grande porção, a 1$500, ditas a 1$600 e 2$ a duzia, finas a 3 e 4$, chapeos enfeitados para meninos e meninas e senhoras por qualquer preço, e tudo o mais aqui se encontrará o preço, e não se deixa de vemnder.

A 500 rs. a peça

de fita de velludo de um dedo minimo de largura com 10 1|2 varas, bandós de crina para senhora muito bons a 400 rs. o par, pulseiras de contas para senhora ou meninas muito lindas a 160 rs. para acabar; na loja de miudezas do aterro da Boa-Vista n. 82, quasi confronte a matriz.

RELOGIOS

cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro patente inglez, para homem e senhora, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellors & C.ª

Bandeiras nacionaes.

Vendem-se na rua do Queimado n. 7, bandeiras nacionaes de varios tamanhos, muito bem feitas a 800 rs. cada uma.

Cera e Sebo.

Vende-se cera de carnauba muito superior a 12$000 rs. velas de dita e de composição, sebo refinado em caixotes, dito em velas, na rua da Cruz, armazem n. 33.

Pianos

Saunders Brothers & C. tem para vender em seu armazem, na praça do Corpo Santo n. 11, alguns pianos do ultimo gosto, recentimente chegados, dos bem conhecidos e acreditados fabricantes J. Broadwood &Sons de Londres, e muito proprios para este clima.

— Vende-se um carro de 4 rodas, bem construido e forte, com assento para 4 pessoas de dentro, e um assento para boleeiro e criado fóra, forrado de panno fino, e tudo bem arranjado: para fallar, com o Sr. Poirier no aterro da Boa-Vista, e no escriptorio de James Crabtree & C. n. 42, rua da Cruz.

Farinha de mandioca.

Vende-se a 5$ a sacca: na rua da Cruz, armazem n. 26.

Vestidos de seda.

Riquissimos cortes de vestidos de gorgurão de seda de duas e tres saias, ditos de seda de phantasia, todos em seus grandes cartões: vendem-se na loja da rua do Cabugá n. 8, de Almeida & Burgos.

Rua da Senzala Nova n. 42

Vende-se em casa de S. P. Johnston & C. vaquetas de lustre para carros, sellins e silhões inglezes, candeeiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicote para carros, e montaria, arreios para carro de um e dous cavalos, e relogios d'ouro patente inglezes.

MOSELLE MOSSEUX

DE

TOD HEATLEY & C, LONDRES

em garrafas e meias garrafas.

C. J. Astley & C.

Seguro contra Fogo

COMPANHIA

NORTHERN

LONDRES

AGENTES

C J. Astley & Companhia.

Meias de seda de peso

para senhora, brancas e pretas, e para meninas, brancas e riscadas: vende-se na loja de Leite & Irmão na rua da Cadeia do Recife n. 48.

Vende-se

Folha de cobre e Metal amarello.
Estanho em barra e Pregos de cobre.
Alvaiade e Verniz copal.
Folha de Flandres.
Palhinha para marcineiro.
Vinhos finos de Champanhe e Moselle.
Lonas da Russia e Brim de vela: no armazem de C. J. Astley & C.

Fazenda com avaria.

É pechincha sem igual.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, tem para vender peças de algodão largo com 16 varas cada uma, pelo barato preço de 1$, peças de cassa lisa fina a 2$500: a ellas, antes que se acabem.

Tachas e moendas

Braga Silva & C., tem sempre no seu deposito da rua da Moeda n. 3 A, um grande sortimento de tachas e moendas para engenho, do muito acreditado fabricante Edwin Maw: a tratar no mesmo deposito ou na rua do Trapiche n. 44.

Fazendas com pequeno toque de avaria.

E' pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, ha para vender peças de finissimo e muito largo madapolão, pelo baratissimo preço de 5$, 3$500 e 3$000: cheguem, antes que se acabem.

Chapeos de castor pretos e brancos

Na rua do Queimado n. 37, vendem-se os melhores chapes de castor.

Aviso.

No armazem de Adamson, Howie & C. rua do Trapiche n. 42, vende-se selins para homem e penhora, arreios prateados para cabriolet, chicotes para carro, coleiras para cavallo etc.

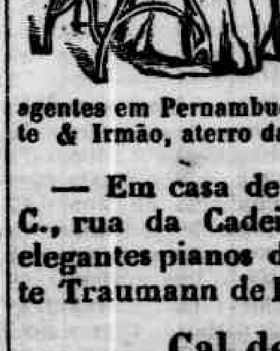
Na loja da estrella.

Rua do Queimado n. 7.

Este estabelecimento continúa a estar sortido de fazendas de todas as qualidades como sejam:

Ricos cortes de vestidos de seda de 3 folhose 2 saias, e á Aquile	$
Paletots de panno	20$000
Ditos de dito muito fino	40$000
Ditos de casemira de côr	25$000
Ditos de alpaca pretos muito finos e mais abaixo	$
Ditos de ganga e de brins	$
Calças de casemiras pretas e de cores	$
Ditas de brim branco e de cores	$
Colletes de velludo preto e de cores.	$
Ditos de gorgurão muito finos	$
Ditos de fustão	$
Camisas francezas de todas as qualidades	$
Capara homem	
misas francezas bordadas para senhora	$
Leques da melhor qualidade e do ultimo gosto	$
Mantas e gravatas de seda de todas as qualidades	$
Chapeos de sol de seda inglezes	$
Ditos decastor para cabeça muito finos	$
Ditos pretos os melhores que tem vindo ao mercado	$
Talmas pretas do ultimo gosto	$
Casemiras de cores para paletot	$
Córtes de casemiras inglezas	2$400
Ditos de ditas francezas	5$500
Ditos de ditas muito finas	9$000
Chapeos á Amazona para senhoras e meninas	

Machinas de costura



de S. M. Singer & C. de New-York, o mais aperfeiçoado systema, fazendo posponto igual pelos dous lados da costura, garante-se a segurança das machinas e manda-se ensinar nas casas de familia, bem como se mostram a qualquer hora do dia ou da noite nesta agencia: unicos agentes em Pernambuco Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

— Em casa de Rabe Schmettan & C., rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegantes pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Cal de Lisboa.

Desembarcada ha poucos dias, e por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar.

Farinha de mandioca.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50, primeiro andar, vende-se excellente farinha de mandioca em saccos grandes a 6$, e desembarcada ha poucos dias.

Cera de carnauba

de boa qualidade, a 11$000 a arroba: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 50, de Cunha e Silva.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Praia e um terreno na rua da Concordia: quem pretender dirija-se á rua Direita, n. 60, loja de funileiro.

RUA DO Queimado n. 40.

Grande e variado sortimento de

Fazendas francezas e roupas feitas recebidas em direitura pelo ultimonavio.

Dão-se as amostras com penhor.

Ricos cortes de vestido de seda de cores de 2 saias	$
Ditos de ditos de seda pretos bordados a velludo	$
Ditos de ditos de seda de gaze phantasia	$
Ricas romeiras de filó e de seda bordadas	$
Talmas de grosdenaples bordadas	$
Chales de touquim branco bordados a 30$ e	80$000
Grosdenaple de cores de quadrinhos covado	1$200
Dito de dito liso covado	1$800
Seda branca lavrada covado 1$600 a	2$600
Grosdenaple preto lavrado covado	2$000
Dito dito liso encorpado a 1$600 e	2$500
Dito dito com 3 palmos de largura a 1$600 e	2$500
Sarja de cores larga com 4 palmos de largura covado a	1$500
Gaze de seda da China de flores e listras covado a	1$000
Follar de seda de listras gosto novo covado	1$000
Setim de escocia e diana de seda covado	1$000
Chaly de flores novos desenhos covado	900
Bareje de seda de varias qualidades covado	500
Meio velludo de cores covado	1$500
Velbutina de todas as cores	700
Setim de todas as cores liso covado	800
Brilhantina branca muito fina a	500
Chitas francezas claras e escuras a 260 e	320
Casemira preta fina a 1$400 e	2$500
Panno preto e de cor fino provade limão a 3$500 a	7$000
Cortes de casemira de cor a 5$ e	7$000
Cassas organdys de novos desenhos a vara	1$000
Ditas francezas muito finas a	500
Manguitos de cambraia transparente bordados muito ricos	$
Golinhas de cambraia bordadas de ponta	$
Ditas de dito bordadas a 600 a	1$500
Tiras e entremeios de cambraia bordados	$
Ricas mantas pretas de linho para senhora	$
Ditas ditas de blond brancas e pretas	$
Chales de sada de cores, pretos e roxos	$
Ditos de merinó bordados com franja de seda	7$500
Ditos de dito dito de lã	7$090
Ditos de dito liso dito de seda	6$000
Dito de dito dito de lã	4$500
Dito de dito estampados fino lista de seda	8$000
Lenços de cambraia de linho bordados finos	$
Ditos de algodão de labyrintho 800 e	1$000
Capellas brancas para noiva	$
Enfeites de vidrilho preto e de cores	$
Aberturas para camisa de esguião de linho	$
Ditas de dito de algodão brancas e de cores	$
Saias balão modernas	6$000
Chapeos francezes forma moderna	8$500
Gravatas de seda de ponta bordadas a velludo	$
Camisas francezas de cor e brancas finas a 1$800 e	$500
Ditas ditas de fustão branco e de cor	2$500
Ditas ditas de esguião muito finas modernas	$
Seroulas de brim de algodão e de linho	$
Calças de casemira preta setim 9$ e	11$000
Ditas de ditas de cores 8$ e	10$000
Dita de meia casemira	4$500
Ditos de brim fino e varias qualidades 3$ e Colletes de velludo, gorgurão, casemira e setim	5$000
Casacas de panno preto muito fino 30$ e	40$000
Sobrecasacos e paletots de panno preto fino 24$ e	35$000
Paletots de casemira mesclada golla de velludo	18$000
Ditos de alpaca preta muito finos	10$000
Ditos da merino setim pretos e da cores	9$000
Ditos de meia casemira	7$000
Ditos de alpaca pretos e de cor forrados	6$500
Ditos de brim branco epardo finos	6$000
Ditos de brim de quadrinhos finos 3$500 e	5$000
Dito de alpaca preto e de cores	3$500
Relogios de ouro paten...tes	$

— Em casa dos Srs. Henry Forster & C. rua do Trapiche n. 8, vende-se:
Dous carros americanos novos.
Arreios americanos.
Bombas.
Arados.
Champagne superior
Cognac.
Relogios americanos.
Velas com toque de avaria.

= Vende-se um sitio com 200 palmos de frente e 200 de fundo, no lugar da Torre, á margem do Rio Capibaribe, com uma grande e moderna casa de vivenda, cocheira, estribaria para 4 cavallos, gallinheiro, cacimba com tanque e bomba, baixa para capim, todo murado na frente, e lado com portão de ferro: os pretendentes podem dirigir-se ao agente Pestana, que se acha autorisado a dar as necessarias informações, e a tratar da venda sob as condições estabelecidas ao mesmo pelo legitimo proprietario. O dito sitio é todo em chãos proprios.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C., praça do Corpo Santo, relogios do afamado fabricante Roskell, por preços commodos, e tambem trancellins e cadeias para os mesmos, de excellente gosto

Vende-se

Estopa
Lona.
Camisas inglezas finas.
No armazem de Arkwrght & C. rua da Cruz n. 61.

= Vende-se cera de carnauba de superior qualidade, e um resto de velas stearinas: a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 50, 1.º andar.

Attenção.

Vendem-se no Forte do Mattos, rua da Moeda n. 23, saccos com farelo de Lisboa a 5$600, e farinha de mandioca muito fina e alva, pelo diminuto preço de 6$ o sacco.

SABÃO DO Rio de Janeiro.

Deposito no armazem do Amorim, em frente ao trapiche do algodão.

Fernandes & Filhos tem sabão do Rio, do deposito geral, que vendem em porções, a vontade dos compradores, e preço commodo: a tratar em o seu escriptorio no largo da Assembléa n. 10.

Farinha de mandioca e milho.

Vendem-se saccos grandes com muito boa farinha de mandioca, ditos com milho muito novo, couros de cabra em porção ou a retalho, tudo se vende por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Queimado, loja de ferragens numero 14.

GRANDE pechincha.

Na loja do Preguiça, na rua do Queimado n. 2, vendem-se peças de chitas finas de cores fixas e de escolhidos padrões com 38 covados cada uma, pelo baratissimo preço de 5$800, e em retalho a 160 o covado.

Cobertas de chita a 2$.

Rua do Queimado n. 19.

Vendem-se cobertas de chita a 2$, cortes de riscado francez a 2$500, lenços de cambraia para algibeira a 2$ a duzia.

2$000 e 2$500 a peça.

Algodão trançado americano branco, proprio para toalhas e roupa de escravos, com um pequeno toque de agua doce: no armazem de fazendas da rua do Queimado n. 19.

Cheguem ao barato.

O Leite & Irmão continuam a torrar na rua da Cadeia do Recife n. 48, peças de cambraia lisa com 10 jardas a 4$500 e 5$, lenços de cambraia de linho a 3$ a duzia, cambraias muito finas e de lindos padrões a 640 a vara, meias finas para senhora a 3$800 a duzia, ditas cruas inglezas para homem e meninos, chales de merinó lisos a 4$500, e bordados a 6$, paletots de alpaca preta e do cores a 5$, ceroulas de linho e algodão, camisas inglezas muito superiores a 60$ a duzia, organdys de lindos desenhos a 1$100 a vara, cortes de cassa chita a 3$, chita franceza a 240, 280, 300 e 400 rs. o covado, peças de madapolão com 30 varas a 4$800, 5$, 5$500, 6, 7 e 8$, chitas inglezas de cores fixas a 200 rs o covado, toalhas para mesa a 3 e 4$, cortes de calça de brim de linho a 2$, ditas de meia casemira a 2$240, vestuarios bordados para meninos, e outras muitas fazendas que se vende por barato preço.

—Em casa de N. O. Bieber

& C. rua da Cruz n. 4, vende-se;
Champagne de superior qualidade de marca acreditada na corte.
Tinta branca superior em oleo, latas de 25 libras, por commodo preço caixas de 4 latas.
Verniz e verniz copal.
Algodãozinho da fabrica Todos os Santos da Bahia.
Brilhantes de diversos tamanhos e de primeira qualidade

GRANDE sortimento de chapeos.

Chapeos de castor pretos de superior qualidade a 10$, ditos francezes de seda a 7$, ditos de castor brancos a 14$, ditos de velludo a 8 e 9$, ditos da lontra inglezes de todas as cores muito finos, ditos de palha inglezes de copa alta e baixa a 3 e 5$, ditos de fel tro, um sortimento completo, de 2$500 a 6$500, ditos do Chile de 3$500, 5, 6, 8, 9, 10 e 12$, ditos de seda para senhora, dos mais modernos, a 12$, chapelinas com véos do ultimo gosto a 15$, enfeites finissimos para cabeça a 4$500 e 5$, chapeos de palha escura, massa e seda, muito proprios para as meninas de escola, sendo os seus preços muito em conta, ditos para baptisado de meninos e passeios dos mesmos, tendo diversas qualidades para escolher, bonets de galão, ditos de marroquim, ditos de velludo, ditos enfeitados, chapeos de boa qualidade para pagem, chapeos de sol de seda para meninos de escola, e mesmo para senhora e para homens; finalmente outros muitos objectos que seria enfadonho mencionar, e tudo se ven de muito em conta; e os senhores freguezes á vista da fazenda ficarão convencidos da verdade: na bem conhecida loja de chapeos da rua Direita n. 61, de Bento de Barros Feijó.

Tachas para engenho

Fundição de ferro e bronze

DE

Francisco Antonio Correia Cardozo, tem um grande sortimento de tachas de ferro fundido, assim como se faz e concerta-se qualquer obra tanto de ferro fundido como batido.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLWOYA.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem alguma outra substancia delecteria. Benigno á mais tenra infancia, e a compleição mais delicada é igualmente prompto e seguro para desarreigar o mal na compleição mais robusta; é inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam as portas da morte, preservando em seu uso: conseguiram recobrar a saude e forças, depois de haver tentado inutilmente todos os outros remedios.

As mãis afflictas não devem entregar-se a desesperação; façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saude.

Não se perca tempo em tomar este remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	Febreto da especie.
Alporcas.	Gotta.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal de).	Hydropesia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
	Mal de pedra.
Dysinteria.	Manchas na cutis.
Dor de garganta.	Obstrucção de ventre.
—de barriga.	Phtysica ou consumppulmonar.
—nos rins.	
Dureza no ventre.	Retenção de ourina.
Enfermidades no ventre.	Rheumatismo.
Ditas no figado.	Symptomas secundarios
Ditas venereas.	
Enxaqueca.	Tumores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febre biliosas	Ulceras.
Febreto intermitente.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres n. 224, «Strand», e na loja de todos os boticarios droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetidhas a 800 rs. cada uma dellas, contem uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral é em casa do Sr. Soum pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se um grande telheiro em um caixão de casa na freguesia de Santo Antonio com porto de embarque muito proprio para armazem de madeiras e materiaes a tractar na rua da praia n. 27.

Attenção

Vende-se uma porção de burros entre os quaes existem 40 parelhas, todos muitos gordos, novos e de bom tamanho do excellente carregamento chegado ultimamente de Montevidéo: os pretendentes dirijam-se ao trapiche da companhia ou ao armazem de carrocas em Fora de Portas, de Felix da Cunha Teixeira.

AGENCIA DA FUNDIÇÃO LOW-MOW,

Rua da Senzala Nova n.º 42.

Neste estabelecimento continua a haver um comapleto sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para dto.

Cortes de vestidos de seda

Na rua do Queimado n. 37 loja de 4 portas acaba de receber pelo ultimo navio vindo do Havre um completo sortimento de vestidos de seda de 2 saias, 2 babados e de avental, os quaes se vendem por preço commodo.

Chapelinas de seda e de velludo para senhora.

Ricas chapelinas de seda e de velludo para senhora: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Golas e manguitos.

Ricas golas e manguitos de cambraia: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Manteletes

Ricos manteletes de grosdenaple ricamente bordados: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Pentes de tartaruga.

Ricos pentes de tartaruga para atar cabello: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Camisas francezas

Ricas camisas francezas tanto de peio de linho como de algodão e de fustão: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Bonets para criança

Ricos bonets de marroquim para criança: na rua do Queimado n 37, loja de 4 portas.

Fazendas boas e baratas.

Chapelinas e chapeos de seda e palha para senhora, bonitos e bem enfeitados a 15$ e	16$000
Chapeos de seda enfeitados para meninas a 8$ e	9$000
Capellas e enfeites de flores e froco para cabeça de meninas a 2$000, e para senhora a 5$ e	12$000
Enfeites de vidrilho para cabeça a 3$500 e	4$000
Chapeos pretos francezes, finos, para homem a 8$ e	9$000
Ditos brancos de castor, modernos	14$000
Ditos de casemira de cores para homem	4$000
Ditos de feltro finos a 4$, 5 e	6$000
Ditos de dito finissimos, fita larga	7$000
Ditos de seda de cores delicadas	8$000
Ditos de castor tambem copa baixa e finos	9$000
Bonets de panno fino, francezes, para meninos a 2$ e	3$000
Camisas brancas e com peitos de cores a 1$800 e	2$500
Ditas ditas com peito de fustão, finas, a 2$800 e	3$000
Ditas com peito de linho a 3$500, 4$ e	5$000
Calças de brim de cores e brancas de 3$ a	6$000
Ditas de casemira de côr e pretas a 8$ e	12$000
Colletes de brim e fustão a 4$ e	5$000
Ditos de gorgurão de cores a 5 e	6$000
Ditos de velludo de cores a 12$ e	14$000
Paletots de brim de cores e brancos de 3$ a	7$000
Ditos de alpaca preta e de cores a 5$ e	12$000
Ditos de panno e casemira pretos e de cores a 20. 22, 24 e	26$000
Sobrecasacos de panno preto superior	38$000
Vestuarios de fustão, mui lindos, para meninos	12$000
Pentes de tartaruga modernos a 10, 16 e	25$000
Leques entrefinos e bonitos a 3, 5 e	8$000
Ditos de madreperola a 16, 20, 25 e	30$000
Ramos de flores finas a 1$, 2$ e	3$000
Saias a balão de boa qualidade a 5 e	6$000
Vestidos de phantasia, de lindas cores, a 25$000 e	30$000
Cortes de vestido de seda de cores delicadas, com 2 saias e 2 babados bordados a 100$ e	120$000
Calças para meninos bordadas a 4 e	5$000
Toalhas de algodão e de linho a 1$600, 1$800, 2$600 e	2$800
Luvas de pellica brancas, amarellas e pretas, para senhora e homem a 2$ e	2$500
Gollinhas bordadas a 600, 800, 1$200 1$600, 2$400 e	3$000
Manguitos bordados a 2$ e	3$500
Ditos com gollinha a 3$500, 4, 6 e	8$000

Alem destas, outras muitas fazendas, que na loja de Cunha Silva, na rua da Cadeia do Recife, se vendem por preços baratos.

Armazem de fazendas.

Rua do Queimado numero 19.

Cortes de riscado francez 3 1|2 covados a 2$500.
Cobertas de chita a 2$600.
Chapeos enfeitados para meninos e meninas.
Ditos pretos finos, ultima moda.
Ditos de feltro.
Cambraia organdys muito fina.
Chales de froco de tres pontas.
Ditos de merinó bordados de duas pontas.
Ditos muito finos bordados a froco.
Ricos chales de touquim branco.
Cortes de seda de duas saias.
Luvas enfeitadas.
Manteletes pretos bordados.
Lenços para algibeira, brancos, a 2$ a duzia.

Rua do Queimado n. 37.

A 30$ cortes de vestidos de seda que custaram 60$; a 16$ cortes de vestidos de phantasia que custaram 30$; a 8$ chapelinhas para senhora: na rua do Queimado n. 37.

Brim trançado de linho todo preto,

fazenda muito superior; garante-se que não desbota: na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

— Enfeites de vidrilho e de retroz a 4$ cada um: na rua do Queimado n. 37, loja de 4 portas.

Batatas muito novas.

Vendem-se gigos com 22 libras de batatas inglezas pelo diminuto preço de 1$500 cada um: no Forte do Matto rua da Moeda n. 23.

Rua do Cordoniz

N. 8. Armazem da Foz N 8

Vende-se superior Girimuns grandes e baratos que admira.

— Vende-se um escravinho de 10 para 11 annos, crioulo, vindo do Icó: na rua da Cruz, armazem n. 33.

A prazo ou a dinheiro.

Vende-se a cocheira da rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7, tendo 5 carros e 1 rico coupé sem uso algum: quem pretender, dirija-se á mesma, que achará com quem tratar

= Vende-se no armazem de José Antonio Moreira Dias & C., na rua da Cruz n. 26:
Mercurio doce.
Retroz.
Linhas em novellos.
Cera de Lisboa em velas.
Graxa ingleza em boiões
Lazarinas e clavinotes.
Chumbo em lençol.
Dito de munição.
Ferros de aço para engommar.
Pregos de ferro de todas as qualidades.
Ditos francezes soriidos.

GRANDE E VARIADO SORTIMENTO

DE

Fazendas inglezas e francezas e roupas feitas recebidas em direitura

NO

Armazem e loja

DE

Góes & Bastos

NA RUA DO QUEIMADO N. 46, FRENTE DA LOJA AMARELLA E ROTULAS BRANCAS

Um completo e rico sortimento de sobrecasacas de panno pretos e de cores a 28$, 30$ e 35$, casacas de panno preto muito fino a 40$, 45$ e 50$, paletots do mesmo panno a 24$ e 25$, ditos de casemira a 14$, 16$ e 18$, ditos saccos dasmesmas casemiras pretos e de cores a 10$ e 12$, ditos de alpacas preta e de cores a 4$, ditos de brim pardo a 4$500 e 5$, ditos de brim preto a 5$, ditos brancos a 5$, ditos de esguião do ultimo gosto cor de laranja a 5$, sobrecasacos de alpaca muito fino a 7$ e 9$, sobrecasaca de panno finopreto para meninos a 15$, 18 e 20$, ditos de casemira de cor a 8$ e 10$, calças de casemiras de cores e pretas a 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$, calças debrim de cor a 3$500, 4$ e 5$, ditas de brim branco fino a 6$ e 7$, colletes de gorgurao de seda e de casemira de cores e preto a 5$, 6$ e 7$, ditos de velludo a 10$ e 12$, camisas inglezas tantopara homens como para meninos de todos os tamanhos, seroulas de todas as qualidades, chapéos de sol de alpaca a 5$, manteletes pretos de muito bom gosto a 30$ e 40$, casaveques de fustão bordados compridos a 20$, chapeos de castor a Napoleão 8$, ricos manguitos de punhos bordados a 3$500 e a 4$, ditos com gollinhas a 5$ e 6$, gollinhas de traspasso bordado e transparente a 8$, calças de meia casemira padrões modernos a 5$, colletes de fustão de cor e de brim branco a 3$ e 3$500 e outras muitas fazendas e roupas feitas que serão patentes a presença do freguez.

5$000.

Chapeos de palha escura, copa alta para homem, pelo diminuto preço de 5$000: na loja de Adriano & Castro, rua do Crespo n.16.

Vendem-se fazendas por barato preço e algumas por menos de seu valor para acabar, em peça e a retalho: na rua do Queimado loja de 4 portas n. 10.

— Vende-se na rua Nova n. 61, um carro americano de 4 assentos, e tambem um bonito cabriolet de 2 rodas, ambos muito leves.

— Vende-se um bonito mulatinho de 10 annos, aluga-se ou troca-se por alguma negra: na rua do Imperador n. 20.

Novos medicamentos homeopathicos enviados da Europa pelo Sr. Dr. Sabino O. L. Pinho.

Estes medicamentos preparados especialmente segundo as necessidades da homeopathia no Brasil, vendem-se pelos preços conhecidos na botica central homeopathica, rua de Santo Amaro (Mundo Novo) n. 6.

= Na rua do Crespo n. 16, loja de Adriano & Castro, vendem-se ricos chapeos de palha escura enfeitados para senhoras e meninas, pelo diminuto preço de 7$000.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C. rua da Senzala n. 42.

Chapeos pretos.

Na rua do Queimado numero 19.

Chapeos pretos de primeira qualidade, e de fórma elegante a 10$ cada um.

Nova invenção aperfeiçoada,

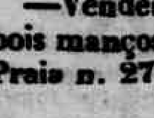
Bandós ou almofadas de crina para penteados de senhora.

Vende-se unicamente na rua da Cadeia do Recife n. 48, loja de Leite & Irmão.

Para mesas e camas.

Toalhas de algodão alcoxoado para mesa de 1, 1 1|2, 2, 2 1|2 e 3 varas a 800, 1$500, 2, 3 e	4$000
Ditas de linho de 2, 3, 3 1|2, 4 e 4 1|2 varas de 4$ a	10$000
Ditas de dito muito superiores de 2 a 5 varas a 6, 8, 10, 12, 14 e	16$000
Atoalhado de duas larguras, trançado e adamascado, vara a 1$, 1$200 e	2$400
Guardas-roupa de algodão alcoxoado, duzia, a 2$ e	2$500
Ditos de linho a	4$000
Bramante de linho para lenço com 8 e 10 palmos de largo a 1$800 e	2$400
Toalhas de linho com labyrintho para rosto a 3$ e	4$000
Babados de linho para lençoes, toalhas e camisas de linho, poças de 30 varas a 2$500, 3$ e	3$500

E outros muitos artigos, que na loja de Cunha & Silva, na rua da Cadeia do Recife n. 50, esquina defronte da rua da Madre de Deos, vendem-se baratos.



Vende-se um carro americano com algum uso, com quatro assentos para um e dous cavallos, pintado de novo; a tratar na rua da Aurora n. 26.

—Vendem-se duas carroças com dous bois manços gordos: a tratar na rua da Praia n. 27.

Escravos.

Vende-se dous escravos mulatos peças: na rua da Cadeia do Recife primeiro andar n. 28, escriptorio de Grugel Irmãos.

FABRICA
DE
CALDEIRARIA E FUNDIÇÃO DE METAES.

Sita na rua Imperial n. 118 e 120 junto a fabrica de sabão.

DE

Sebastião J. da Silva dirigida por Manoel Carneiro Leal.

Neste estabelecimento ha sempre promptos alambiques de cobre de differentes dimencões (de 300$ a 3:000$) simples e dobrados, para destilar aguardente, aparelhos destilatorios continos para restilar e destilar espiritos com graduação até 40 gráos (pela graduação de Sellon Cartier) dos melhores systemas hoje approvados e conhecidos nesta e outras provincias do imperio, bombas de todas as dimenções, asperantes e de repucho tanto de cobre como de bronze e ferro, torneiras de bronze de todas as dimenções e feitios para alambiques, tanques etc., parafusos de bronze e ferro para rodas d'agua, portas para fornalhas e crivos de ferro, tubos de cobre e chumbo de todas as dimenções para encamentos, camas de ferro com armação e sem ella, fogões de ferro potaveis e economicos, tachas e tachos de cobre, fundos de alambiques, passadeiras, espumadeiras, cocos para engenho, folha de Flandres, chumbo em lençol e barra, zinco em lençol e barra, lançóes e arroellas de cobre, lençóes de ferro e latão, ferro suecia inglez de todas as dimensões, safras, tornos e folles para ferreiros etc., e outros muitos artigos por menos preço do que em outra qualquer parte, desempenhando-se toda e qualquer encommenda com presteza e perfeição já conhecida e para commodidade dos freguezes que se dignarem honrarem-nos com a sua confiança, achatão na rua Nova n. 37 loja de ferragens pessoa habilitada para tomar nota das encommendas.

ARCHIVO UNIVERSAL.
REVISTA HEBDOMADARIA
COLLABORADO

PELOS SRS.

D. Antonio da Costa — A. F. de Castilho — A. Gil — Alexandre Herculano — A. G. Ramos — A. Guimarães — A. de Lima — A. de Oliveira Marreca — Alves Branco — A. P. Lopes de Mendonça — A. Xavier Rodrigues Cordeiro — Carlos José Barreiros — Carlos José Caldeira — E. Pinto da Silva e Cunha — F. Gomes de Amorim — F. M. Bordallo — J. A. de Freitas Oliveira — J. A. Maia — J. A. Marques — J. de Andrade Corvo — J. da Costa Cascaes — J. Daniel Collaço — J. E. de Magalhães Coutinho — J. G. Lobato Pires — J. H. da Cunha Rivara — J. J. da Graça Junior — J. Julio de Oliveira Pinto — José Maria Latino Coelho — Julio Maximo de Oliveira Pimentel — J. Pedro de Souza — J. S. da Silva Ferraz — José de Torres — J. X. S. da Motta — Leandro José da Costa — Luiz Filippe Leite — Luiz José da Cunha L. A. Rebello da Silva — Paulo Midosi — Ricardo Julio Ferraz — Valentim José da Silveira Lopes — Xisto Camara.

DIRIGIDO
POR
A. P. de Carvalho — I. F. Silveira da Motta — Rodrigo Paganino.

Destinado a resumir todas as semanas o movimento jornalistico e a offerecer aos leitores, conjuntamente com a revista do que mais notavel houver occorrido na politica, na sciencia, na industria ou nas artes, alguns artigos originaes sobre qualquer destes assumptos, o ARCHIVO UNIVERSAL, desde janeiro de 1859, em que começou a publicar-se, tem satisfeito aos seus fins, com a maior exactidão e regularidade.

Publica-se todas as segundas feiras em folhas de 16 paginas, e completa todos os semestres um volume de 420 paginas com indice e frontispicio competentes.

Assigna-se no escriptorio deste *Diario*, rua das Cruzes, e na rua Nova n. 8.

Preço da assignatura: pelos paquetes á vapor 10$200 por anno; por navio de vela 8$ (moeda brasileira).

Ha algumas collecções desde o começo da publicação do jornal.

Milho e farinha.

Vendem-se saccos com milho, farinha e farelo, tudo por barato preço: na taberna grande da Soledade.

No deposito da rua das Cruzes n. 41, defronte do sobrado do Sr. Figueiroa.

Ha um completo sortimento de generos para a festa, dos quaes se affiança a boa qualidade, queijos londrinos, do reino, suisso, latas com bolinhos de todas as qualidades, conservas de hervilhas, ameixas e marmelada, passas e figos, massas para sopa, chá, presunto, linguiças, manteiga ingleza, vinhos engarrafados, Porto, Madeira, Muscatel e Bordeaux, champanha, cerveja, licor, absintho, xaropes, e os afamados charutos de Thomé Pinto e de Brandão, em caixa e meias caixas.

SANDALO

Rua do Imperatriz n. 7, loja do Leconte.

Essencia de sandalo.
Ricos leques verdadeiros de sandalo.
Bengalas e pulceiras ricas.
Alfinetes para cabello, dito para segurar chapeos de senhora.
Tudo chegado pelo vapor inglez.

JOSÉ DIAS BRANDÃO
NA LINGOETA N. 5.

Torra generos sem reserva de preços, taes como sejam manteiga ingleza affiançada a 1$ a libra, dita franceza fina a 600 rs., toucinho de Lisboa a 400 rs., vinho de Lisboa a 480 rs., chá muito fino Hysson a 2$200 a libra, massa de tomates a 1$ a libra, spermacete a 700 rs., aletria talharim e macarrão a 400 rs., figos em calda e em barris e caixas, passas a 480 rs. a libra, conservas, amendoas, frutas em calda, vinho do Porto fino engarrafado a 25 annos a 1$500, cerveja de qualquer marca a 500 rs., presuntos a 500 rs. a libra, marrasquino a 1$500, vinho muscatel e Bordeaux a 1$, queijos flamengos a 2$800, champagne fino a 2$, meias a 1$100, ameixas em latas e em calda, ervilhas em latas a 800 rs., e para que não se torne enfadonho aos leitores escusado é mencionar os mais generos, porque ainda se torna mais despendioso o annuncio; na certeza de que tudo é superior aos generos dos outros (a dinheiro).

Spermacete.

Vende José Dias Brandão, na Lingoeta n. 5, a 700 rs. a libra.

Na rua da Cadeia do Recife n. 1, precisa-se comprar um escravo de meia idade, que entenda de cosinha.

Relogios.

Vende-se em casa de Arkuright & C., rua da Cruz, armazem n. 61, relogios do fabricante Highbury, sendo que pelo seu perfeito machinismo pode-se usar com coberta ou sem ella.

Vendas.

Relogios de ouro e prata, cobertos e descobertos patente inglez, os melhores que existem no mercado, e despachados hoje, vendem-se por preços razoaveis: no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Alcatifa.

Campos & Lima, tem para vender porção de alcatifa de todas as qualidades, na rua do Crespo n. 12.

VENDE-SE

vinho do Porto, do mais superior, engarrafado, dito champagne, idem, dito muscatel, idem: no armazem de Barroca & Medeiros, rua da Cadeia do Recife n. 4.

A. F. da Silva Beiris

tem para vender no seu deposito da rua do Vigario n. 27, velas de carnauba de 6, 7, 9 e 12 em libra, ditas de composição de 6 e 7, saccos de feijão branco e amarello, tudo se vende em pequenas e grandes porções, e por menos do que em outra qualquer parte; e compra-se effectivamente toda e qualquer porção de pingos que cahe das velas quando acezas.

Continua-se a vender fazendas por baixo preço até mesmo por menos do seu valor, afim de liquidar contas: na loja de 4 portas na rua do Queimado n. 10.

CARROÇAS.

Vendem-se duas carroças novas, sendo para boi e outra para cavallo: na rua da Concordia, confronte ao armazem do sol.

Aos cigarreiros e charuteiros.

Campos & Lima tem para vender caixas com fumo americano de muito boa qualidade e a preço commodo: na rua do Crespo n. 12.

Fubá.

Farinha de milho americana, em barricas, chegada no ultimo navio dos Estados Unidos: nos armazens de Tasso Irmãos.

Escravos á venda.

Vende-se um moleque de 18 annos, perfeito cozinheiro, uma negra que cozinha, lava e engomma perfeitamente, e uma negrinha de 13 annos, escravos todos de qualidade e sem vicio algum: a fallar com Octaviano de Souza França, rua da Cadeia do Recife n. 36.

Potassa da Russia
E CAL DE LISBOA.

No bem conhecido e acreditado deposito da rua da Cadeia do Recife n. 12, ha para vender potassa da Russia e da do Rio de Janeiro, nova e de superior qualidade, assim como tambem cal virgem em pedra: tudo por precos muito razoaveis.

Cal de Lisboa.

Vendem-se no caes de Apollo, armazem de Serodio & C., barris com cal virgem em pedra, ultimamente chegada, e por preço razoavel.

SELLINS.

Vendem-se os melhores sellins inglezes de patente. no armazem de Rostron Rooker & C., praça do Corpo Santo n. 48.

Attenção.

Vende-se um carro novamente construido, com 4 assentos, muito forte, forrado de panno verde fino, e proprio para qualquer cocheira; a tratar com o agente de leilões Hypolito da Silva, ou em casa de James Crabtree & C., rua da Cruz do Recife n. 42.

Acaba de chegar do Rio de Janeiro alguns exemplares do primeiro e segundo volume da Corographia.

Historica chonologica, genealogica, nobiliaria e politica do imperio do Brasil, pelo Dr. Mello Moraes: vende-se a 4$ o volume, podendo-se vender o segundo em separado: na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

LIVRARIA ECONOMICA
DE
NOGUEIRA DE SOUZA & C.
N. 2 — RUA DO CESPO — N. 2
Defronte do arco de Santo Antonio.

NESTE NOVO ESTABELECIMENTO VENDEM-SE:

Livros de religião, sciencias, de letras artes, viagens, historia e classicos; romances illustrados e outras publicações em diversas linguas.
Globos, atlas e mappas geographicos.
Papel de hollanda, de peso, paquete, almasso, de cores e outros de diversos formatos e gostos.
Prensas para copiar cartas e outros manuscriptos, livros e tintas proprias.
Livros em branco, pennas de varias qualidades e mais objectos para uso de repartições, secretarias e casas de commercio, utencilios para desenho etc.
Artigos de bom gosto, fantasia e curiosidade das fabricas de Paris para uso dos elegantes; ornatos, presentes etc.
Cartões e bilhetes para bailes, casamentos e visitas.
HISTORIA UNIVERSAL desde os tempos primitivos até 1850, por Cesar Cantu, 12 volumes, in folio, enriquecida de mais de 90 magnificas estampas, obra em que nada se poupou para o leitor encontrar nella erudição, estudo solido e leitura agradavel.
ALMANAK de lembranças de Castilho para 1860, assim como collecções completas desde o seu começo.
MANUAL DE CONTAS já feitas para compras e vendas de assucar, algodão etc.
Encaderna-se em todos os gostos desde o mais simples em papel até ao melhor em panno ou pelle.
Imprime-se cartões e bilhetes, e marca-se papel com typo proprio e em relevo á vontade dos pretendentes.
Acceita-se o encargo de qualquer encommenda de livros e outros artigos tanto da corte e provincias do imperio, como de Portugal, França, Inglaterra e Belgica, com as condicções mais razoaveis.

RECOMPENSES AUX EXPOSITION DE 1844, 1846, 1849, 1855, 1859.

MEDAILLE D'OR.

MENTION HONORABLE

Médaille d'Argent. Médaille de Bronze.

MANUFACTURE DE PIANOS
DE
A. BLONDEL & J. VIGNES

Facteurs de l'Académie impériale de Musique de Paris.
Maison à Paris. Maison à Pernambuco.

RUA DO IMPERADOR N. 23.
PIANOS SUPERIORES
DE
JOÃO VIGNES.

Além das invenções novas fez melhoramentos importantes apropriados para o clima deste paiz, os quaes foram premiados em Paris nas exposições de 1844, 1848, 1849, 1855, 1859, quinze annos de residencia nesta cidade occupando-se todos os dias no fabrico de pianos, concertos e afinações, o habilitaram para fazer os supraditos melhoramentos, indispensaveis para este paiz, tendo os ditos pianos um teclado e machinismo macio, obedecendo a vontade, impulsos e caprichos dos pianistas: Mr. Laumonnier director da fabrica de Paris veio para a de Pernambuco, com o qual pretendem aperfeiçoar os ditos pianos, que já approvaram bem neste paiz e que são preferidos pelos professores; acham-se no mesmo estabelecimento as musicas mais modernas e dos melhores autores da Europa, e nova invenção de armonicas que se tocam com a mesma rapidez do piano.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Seus proprietarios offerecem a seus numerosos freguezes e ao publico em geral, toda e qualquer obra manufacturada em seu reconhecido estabelecimento a saber: machinas de vapor de todos os tamanhos, rodas d'agua para engenhos todas de ferro ou para cubos de madeira, moendas e meias moendas, tachas de ferro batido e fundido de todos os tamanhos, guindastes, guinchos e bombas, rodas, rodetes, aguilhões e boccas para fornalha, machinas para amassar mandioca e para descaroçar algodão, prenças para mandioca e oleo de ricini, portões gradaria, columnas e moinhos de vento, arados, cultiva lores, pontes, caldeiras e tanques, boias, alvarengas, botes e todas as obras de machinismo. Executa-se qualquer obra seja qual fôr sua natureza pelos desenhos ou moldes que para tal fim forem apresentados. Recebem-se encommendas neste estabelecimento na rua do Brum n. 28 A e na rua do Collegio hoje do Imperador n... moradia do caixeiro do estabelecimento José Joaquim da Costa Pereira, com quem os pretendentes se podem entender para qualquer obra.

CONSULTORIO
DO
Dr. P. A. Lobo Moscoso,
MEDICO PARTEIRO E OPERADOR.
3 RUA DA GLORIA, CASA DO FUNDÃO 3
Clinica por ambos os systemas.

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas todos os dias pela manhãa e de tarde depois de 4 horas. Contrata partidos para curar annualmente não só para a cidade como para os engenhos ou outras propriedades ruraes.

Os chamados devem ser dirigidos á sua casa até as 10 horas da manhãa e em caso de urgencia a outra qualquer hora do dia ou da noite sendo por escripto em que se declare o nome da pessoa, o da rua e o numero da casa.

Nos casos que não forem de urgencia, as pessoas residentes no bairro do Recife poderão remetter seus bilhetes a botica do Sr. João Sounn & C. na rua da Cruz ou á loja de livros do Sr. José Nogueira de Souza na rua do Crespo ao pé da ponte velha.

Nessa loja e na casa do annunciante achar-se-ha constantement e os melhores medicamentos homeopathicos ja bem conhecidos e pelos preços seguintes:

Botica de 12 tubos grandes,	10$000
Ditos de 24 ditos.	15$000
Ditos de 36 ditos.	20$090
Dito de 48 ditos.	25$000
Ditos de 60 ditos.	0$000
Tubos avulsos cada um.	1$000
Frascos de tincturas.	2$000
Manoal de medicina homeopathica pelo Dr. Jahr traduzido em portuguez com o diccionario dos termos de medicina, cirurgia etc.. etc.	20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, com diccionario.	10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes.	6$000

NA RUA DA IMPERATRIZ N. 27
LOJA DE TRASTES DE
L. PUGI

ha para vender ricas mobilias de jacarandá e de mogno, ricos vidros de espelho grandes e pequenos, assim como muitos trastes avulços; na mesma loja se fazem cortinados para camas e janellas, lava-se chapéos de palhinha da Italia e se põe na ultima moda, lava-se tambem a palhinha das mobilias a mais encardida torna-se outra vez nova sem ser mais preciso as mandar pintar, limpa-se e gruda-se estatuas de pedra marmore, de alabastro e vidros de todas as qualidades torna-se outra vez tão seguro e limpo como o estado primitivo.

CASA DE BANHOS.

Neste proveitoso estabelecimento, que pelos novos melhoramentos feitos acha-se convenientemente montado, far-se-hão tambem do 1° de novembro em vante, contratos mensaes para maior commodidade e economia do publico de quem os proprietarios esperam a remuneração de tantos sacrificios.

Assignatura de banhos frios para uma pessoa por mez.	10$000
» » mornos, de choque ou chuviscos por mez	15$000

Series de cartoes e banhos avulsos aos preços annunciados.

37 Rua do Queimado 37
Loja de 4 portas.

Chegou a este estabelecimento um completo sortimento de obras feitas, como sejam: paletots de panno fino de 16$ até 28$, sobrecasacas de panno fino preto e de cores muito superiores a 35$, um completo sortimento de paletots de riscadinho de brim pardo e brancos, de bramante, que se vendem por preço commodo, ceroulas de linho de diversos tamanhos, camisas francezas de linho e de panninho de 2$ até 5$ cada uma, chapeos francezes para homem a 8$, ditos muito superiores a 10$, ditos avelludados, copa alta a 13$, ditos copa baixa a 10$, chapeos de feltro para homem de 4$, 5$ e até 7$ cada um, ditos de seda e de palha enfeitados para meninas a 10$, ditos de palha para senhora a 12$, chapelinhos de velludo ricamente enfeitados a 25$, ditas de palha de Italia muito finas a 25$, cortes de vestido de seda em cartão de 40$ até 150$, ditos de phantasia de 16$ até 35$000, gollinhas de cambraia de 1$ até 5$, manguitos de 1$500 até 5$, organdys escuras e claras a 800 rs. a vara, cassas francezas muito superiores e padrões novos a 720 a vara, casemiras de cortes para colletes, paletots e calças de 3$500 até 4$ o covado, panno fino preto e de cores de 2$500 até 10$ o covado, córtes de collete de vellu do muito superiores a 9 e 12$, ditos de gorgurão e de fustão brancos de cores, tudo por preço barato, atoalhado de algodão a 1$280 a vara, cortes de casemiras de cores de 5 até 9$, gresdenaples de cores e pretos de 1$600 até 3$200 o covado, espartilhos para senhora a 6$, coeiros de casemira ricamente bordados a 12$ cada um, lenços de cambraia de linho bordados para senhora a 9 e 12$ cada um, ditos lisos para homem, fazenda muito superior, de 12 até 20$ a duzia, casemiras de cores para coeiro, covado a 2$400, barege de seda para vestidos, covado a 1$400, um completo sortimento de colletes de gorgurão, casemira preta lisa e bordada, e de fustão de cores, os quaes se vendem por barato preço, velludo de cores a 7$ o covado, pannos para cima de mesa a 10$ cada um, merinó alcochoado proprio para paletots e colletes a 2$800 o covado, bandós para armação de cabello a 1$500, saccos de tapete e de marroquim para viagem, e um grande sortimento de macas e malas de pregaria, que tudo se vende á vontade dos freguezes, e outras muitas fazendas que não é possivel aqui mencionar, porém com a vista dos compradores se mostrarão.

Fazendas modernas.

Córtes de casemiras de cores finas a 5$500, ditas de uma só cor muito finas de 3 e 6$, cortes de collete de velludo de cores a 6$000, ditos dito preto a 5$ e 6$, colchas de algodão adamascadas a 5$, brilhantina branca o covado 480, casemira de quadrinhos o covado 1$, pannos para mesa muito bonitos e modernos a 6$, cortes de barege com tres ordens de babados a 15$, chapeos de phantasia para homem, sendo de gorgurão de seda a 7$, ditos do Chille de 4 a 25$, ditos de feltro de 4$500 e 5$, camisas de cambraia de linho para senhoras, ditas de esguião muito fino, ditas de cambraia bordadas com mangas, ricos córtes de seda de todas as cores, maneletes dos mais modernos, grande sortimento de perfumarias inglezas legitimas, joias de coral verdadeiro, oleados de diversas cores imitando marroquim para cobrir mesas, forrar almofadas, traveseiros, etc., etc., e bem como um completo sortimento de fazendas do mais apurado gosto e melhor qualidade, vendendo-se tudo por baixos preços, no armazem de fazendas de Raymundo Carlos Leite & Irmão, aterro da Boa-Vista n. 10.

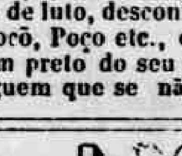
Relogios.

De novo chegaram os afamados relogios inglezes de ouro, de patente, e estão á venda no armazem de Rostro Rooker & C., praça do Corpo Sannto n. 48.

Relogios.

Vendem-se relogios de ouro inglezes, de patente: no armazem de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 36

— Vende-se superior linha de algodão, brancas e do cores, em novello, para costura: em casa de Seuthall Mellor & C., rua do Torres n. 38.



A 10$ chapéos de castor

brancos e pretos finos, vendem-se por tão modico preço por serem vendidos por conta do fabricante: na praça da Independencia n. 24 e 30 chapelaria de Joaquim de Oliveira Maia.

Attenção.

Vendem-se borzeguins francezes para homem a 7$, ditos para senhora a 5$, sapatos de trança a 1$760; neste estabelecimento existe um completo sortimento de marroquim e couro de lustre de diversos preços, a contento do comprador: na rua do Livramento n. 29.

Escravos fugidos.

Fugio

Do Emgenho Acaù da commarca de Goianna o escravo fulla de nome Joaquim, pouca barba cabeça comprida olhos grandes e enfumassados tem uma marca de ferida na perna esquerda junto do pé, pés malfeitos e bem marcados de bixos quem o pegar pode entrega-lo no dito Engenho a seu senhor ou nesta Cidade, no escriptorio na rua da Cadeia n. 40 que será generosamente recompensado.

Escrava fugida.

Fugio sexta-feira 30 de dezembro da casa em que moro no Monteiro junto a refinação, uma escrava de nome Anna, mulata, já de seus 36 annos, toma muito rapé, alta, levou bastante roupa, mais deve andar de luto, desconfia-se que esteja acoitada por Cabocó, Poço etc., ou para Beberibe por estar lá um preto do seu conhecimento: rogo portanto alguem que se não illudam com suas cantigas que nisso ella é fina e aos senhores da policia, capitães de campo, pedestres etc. a aprehenção da mesma que serão bem recompensados e a levem a minha casa no Monteiro ou na rua da Praia n. 45.

José Ferreira Coelho.

— Fugio na tarde do dia 21 do corrente, da fabrica de rapé, no Mondego, o preto de nome Raimundo, idade 30 para 32 annos, natural da Costa, sem talhos nem barba, bem parecido, altura regular, falla embaraçada, por ter o costume de mastigar fumo, trabalha de carapina: recompensa-se bem a quem o apprehender e leva-lo a mesma fabrica.

— Continúa a estar fugido o preto Matheus, que se intitula por Mathias, de nação Angola, representa ter 50 annos de idade, tem falta de dentes na frente, os dedos das mãos foveiros; este preto foi escravo dos herdeiros de José Lucio Teixeira Cavalcanti que tem olaria no Remedio, sendo levado á praça por execução contra os mesmos; foi arrematado por Joaquim da Silva Lopes, em junho de 1859; pede-se, portanto, a todas as autoridades policiaes e capitães de campo a captura do mencionado escravo, mandando leva-lo á padaria de André & Narciso, nas Cinco Pontas, d'onde se ausentou, ou á casa de seu senhor Joaquim da Silva Lopes, na travessa da Madre de Deos n. 18, que gratificará generosamente.

— Fugio do engenho Mattas, ao amanhecer do dia 19 de dezembro de 1859, o escravo crioulo de nome Jacob, vermelho, de boa altura, pouca barba, barrigudo, com o umbigo muito grande, não anda direito, anda cahindo para diante, e por isso tem as nadegas sahidas para fóra, olhos brancos, tem falta de alguns dentes, tem tido nas pernas algumas feridas, idade de 50 annos, foi encontrado neste mesmo dia no Barro, indo para o Recife: quem o prender, leve ao Sr. Manoel Alves Ferreira & Lima, na rua de S. Francisco, ou entregar neste engenho, que será bem recompensado

— Continúa a estar fugida do sitio da viuva de José Joaquim de Mesquita, na estrada dos Afflictos, a preta Antonia, de nação Angola, que foi escrava de Francisco Gonçalves do Cabo: roga-se aos senhores capitães de campo, e a quem interessar possa, a captura da referida preta, de a recolherem á casa de detenção, que serão generosamente recompensados. Outro sim protesta-se contra quem a tiver acoutada.

100$ de gratificação

a quem pegar o escravo Joaquim, fugido em 2 de dezembro proximo passado, com os signaes seguintes: caboclo, de idade de 27 annos, pouco mais ou menos, baixo e cheio do corpo, rosto redondo, cabellos duros e corridos, olhos pardos, nariz pequeno, bocca pequena, com falta de dentes superiores na frente, usa bigode, o qual todavia póde ter rapado, sem barba; conduzio uma rede, calças e camisas, levando vestido calça e camisa de algodão riscado azul e chapéo de couro; veio do Ceará no vapor *Cruzeiro do Sul* em 4 de outubro proximo passado, remettido por Luiz Ribeiro da Cunha á Antonio Luiz dos Santos & Rolim: quem o apprehender, o levará a cidade do Recife, rua do Crespo n. 11, onde receberá a recompensa acima. Pede igualmente ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do mencionado escravo, que se suppõe fosse para o centro do Ceará, porque dizia ser natural da villa do Cascavel, e é muito de suppôr que vá se inculcando de forro como por vezes tem feito.

— Fugio na noite do 1.° de janeiro, do engenho Serraria de Jaboatão, o escravo Silvestre, de 40 annos de idade, de Angola, porém bastante ladino, de altura e grossura media, pernas um pouco finas, andar apressado, olhos vivos, tem uma cicatriz em uma das faces, de uma espinha, tem barba, porém conserva-a baixa; levou comsigo, alem de roupa de algodão branco, calça de algodão escuro e jaqueta branca. O abaixo assignado, seu senhor, e proprietario do engenho acima, promette 50$ a quem o apprehender e lh'o entregar.

Filippe de Souza Leão.

— Fugio da praça do commercio, de um carro de assucar, no dia 31 de dezembro do ultimo anno, um boi castanho bragado, com falta de um chifre e falta de um olho do mesmo lado: a pessoa que o pegou, querendo restitui-lo, póde entrega-lo ao Sr. Santos, boticario na rua Nova, o qual está autorisado para recebe-lo e pagar qualquer trabalho.

Aos Srs. pedestres e capitães de campo.

Fugio no dia 2 do corrente o cabra Jorge, de idade 45 annos, pouco mais ou menos, baixo, secco do corpo, pouca barba, cara descarnada, olhos regulares, cabellos crespos miudos, a perna direita um pouco arqueada para dentro, levou camisa de chita roxa de listra, calça de algodão escuro, partida nos joelhos, chapéo de palha velho; levou mais uma calça de casemira de côr e camisa branca; este escravo foi cria do fallecido Felix Ferreira de Aguiar, morador em Mogeiro, entre Tabatinga e Ingá; suppõe-se elle ter fugido para alli: quem o pegar, leve a rua Nova n. 18, ou no sitio Cortume, nos Afogados, d'onde elle fugio, que será recompensado.

— Desappareceu desde o dia 25 do mez de dezembro do corrente anno o escravo por nome Vicente, crioulo, natural do sertão de Sobral, alto e cheio do corpo, tem falta de dentes na frente, e falla bem desembaraçado; desconfia-se ter fugido em companhia de outros: por isso roga-se a qualquer pessoa que o pegue e traga-o ao seu senhor, na rua Direita n. 112, que será recompensado.

Moleque Fugido.

100$000 de gratificação.

Roga-se aos capitães de campos, e a toda e qualquer autoridade a apprehensão de um moleque de nome Manoel, crioulo, idade 12 annos pouco mais ou menos, o qual fugio da casa do abaixo assignado no dia 30 de outubro do corrente anno, levando calça de cor, camiza azul, chapeo de palha oleado e o maior signal é soffrer de asthma e a pouco esteve doente de bexigas; desconfia-se que esteja acoitado por algum espertalhão, que se queira aproveitar de sua pequena idade para o seduzir, desde já protesta o mesmo abaixo assignado de cahir sobre dito larapio com todo o rigor da lei, e gratifica da maneira acima, aquelle que lhe der noticia certa, e paga toda despeza que se fizer com o mesmo moleque para se effectuar dita aprehensão, levando á rua Nova n. 21. — Francisco José Germano.

LISTA GERAL

Dos premios maiores de 20$ da 26 loteria concedida para o melhoramento do estado sanitario da capital e mais povoações do imperio; extrahida no Rio de Janeiro, em 24 de dezembro de 1859.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
35	40$	833	100$	1630	100$	2422	40$	3276	100$	4303	100$	5010	40$
38	40$	41	100$	34	100$	39	100$	3303	40$	10	40$	15	100$
42	40$	54	40$	45	40$	73	40$	35	40$	49	40$	25	100$
74	200$	77	40$	71	40$	2545	40$	43	100$	55	100$	61	40$
113	10..$	91	100$	81	40$	50	40$	82	40$	95	100$	5150	100$
79	40$	95	40$	1704	40$	74	40$	99	100$	4335	200$	5229	200$
239	200$	941	4,000$	8	100$	2609	40$	3428	40$	38	100$	71	100$
92	100$	1022	100$	23	40$	17	40$	38	100$	4425	400$	80	40$
322	40$	43	40$	38	40$	18	40$	3520	100$	73	400$	5368	100$
30	40$	91	100$	71	100$	24	40$	25	40$	98	40$	98	40$
33	100$	1120	40$	94	100$	58	40$	91	100$	4525	100$	5413	200$
67	40$	35	200$	96	40$	2728	100$	3694	200$	96	100$	33	100$
421	40$	36	40$	1901	1,000$	2882	40$	3733	400$	4616	40$	84	100$
27	40$	65	40$	8	400$	84	40$	38	40$	59	40$	94	40$
32	40$	89	100$	2001	200$	92	400$	75	40$	93	200$	5584	400$
63	40$	1210	40$	17	40$	2916	100$	3825	100$	97	200$	5606	100$
74	100$	39	100$	79	40$	55	40$	30	40$	4729	40$	11	200$
77	100$	60	1:000$	2126	100$	63	100$	64	40$	54	100$	55	100$
85	40$	80	200$	60	40$	79	40$	68	400$	4834	20,000$	5734	40$
94	40$	1378	2:000$	2218	400$	3005	40$	3915	100$	38	40$	5743	1,000$
513	40$	1431	200$	20	40$	8	40$	23	100$	47	40$	65	100$
19	40$	32	100$	33	40$	9	200$	40	40$	60	100$	82	40$
88	40$	33	40$	46	40$	50	1,000$	80	40$	99	40$	86	40$
670	40$	63	200$	2300	200$	53	40$	98	40$	4924	100$	5856	40$
77	100$	1508	40$	6	100$	63	40$	4007	40$	39	40$	66	40$
734	400$	47	100$	25	40$	68	100$	25	40$	51	100$	72	100$
31	40:000$	50	40$	49	200$	83	40$	66	40$	56	100$	5918	100$
829	1:000$	69	100$	56	40$	3132	400$	99	1,000$	88	200$		
		81	40$	2407	200$	88	40$	4167	200$	98	40$		

Litteratura.

Noticia historica sobre a vida e as obras de M. Adolphe Adam, lida por M. Halévy, secretario perpetuo da academia das Bellas-Artes.

M. Adolpho Adam era filho de M. Luiz Adam, excellente professor de piano, que gozou de uma reputação merecida no principio deste seculo. Chegára joven a Paris, já notavel por um talento completo de execução. Gluck, foi seu protector e confiou-lhe o cuidado de passar para cravo algumas composições suas. Lê-se em trechos do autor de *Armida*, publicados então, que são do cavalleiro Gluck e foram arranjados para cravo por M. Luiz Adam.

Carlos Adolpho Adam, nosso lamentado collega, musico gracioso, fecundo, espirituoso, compositor agradavel, tão cedo roubado á arte e á Academia, era o primogenito dos dous filhos de M. Luiz Adam. O mais moço, Hyppolito, dedicára-se a pintura. Morreu alguns annos antes que seu irmão.

Adolpho Adam nasceu em Paris a 24 de julho de 1803.

Desde a infancia mostrou-se curioso pelos segredos da musica, mas pouco docil ás primeiras instrucções, procurando adevinhar e recusando aprender, rebelde ao estudo, mas captivo das bellezas da arte, apaixonado pelo prazer que ella dá e improvisador antes de saber ler. As circumstancias em que elle se achava, facilitavam a boa direcção dessas disposições naturaes e parece que deviam animar-lhe e auxiliar-lhe a inclinação, que o dominava. Não succedeu assim. Apenas chegou á idade da razão, prohibiram-lhe o estudo da musica e só conseguio encetar a carreira da composição, onde devia entrar naturalmente, á força de perseverança, com o auxilio de manobras occultas, por um caminho de atalho, da maneira mais humilde. O pai queria dispor diversamente do futuro desse mancebo. O musico instruido, o professor celebre, o amigo dos compositores Cherubini, Le Sueur, Méhul, Berton, dos celebres rabequistas Rode, Baillot, Kreuzer, não queria que seu filho fosse musico.

O marinheiro que vai partir para uma viagem longinqua, leva comsigo seu filho ainda criança; acostuma-o ás fadigas, ensina-lhe a coragem e o desprezo do perigo e se vê que o menino hesita, que tem medo do terrivel elemento, tem para anima-lo uma palavra seductora, cheia de graça e de esperança. Deixa estar, lhe diz elle, ninguem morre de vespera!

Mas o artista não entrega assim seu filho aos azares da fortuna. Ha muitos marinheiros, que se tendo tornado timidos a respeito de seus filhos, lhes recusam o direito de se exporem aos perigos que elles affrontaram? Não sei; mas o que é certo é que não é raro ver, na pratica das bellas artes, alguns pais, apezar de terem chegado a salvamento, conservarem na praia seus filhos mui cheios de ardor. Pareceu-lhes inevitaveis os perigos de que se livraram e em sua ternura inquieta pensam que o filho ha de perecer no lugar que atravessou a barca do pai. Será por que o marinheiro tem o animo mais atrevido que o artista? Creio-o sem difficuldade. Será por que a carreira do artista é mais fertil em naufragios que a do marinheiro? Pois bem! Creio-o igualmente e ainda que esses naufragios sejam, de certo, menos desastrosos que os do oceano, tem grandes e vivas dores, que deixam n'alma um signal indelevel.

Talvez que M. Luiz Adam, em sua mocidade, quizesse tentar egualmente o destino do theatro; talvez que tivesse recuado ante o temor do perigo; mas emfim quer seus terrores fossem instinctivos ou fundados, sempre é elle quem recusa seu consentimento aos desejos do filho. Quiz primeiro que estudasse, no que concordava perfeitamente o mancebo, pois amava as lettras e conhecia o valor da educação; ao depois, que fosse advogado, medico, notario, soldado, que entrasse na carreira administrativa, que fosse tudo, menos musico. Quanto ao mais, era mui condescendente a tal respeito e deixava a seu filho plena liberdade e completa escolha entre todas as profissões que elle não aborrecia.

Nessa luta devia necessariamente succumbir a vigilancia paterna, que aliás não podia ser nem mui activa nem mui constante. Perante os ultimos tres annos de seus estudos, A. Adam applicou-se secretamente á harmonia nas horas em que seu pai o julgava no collegio, onde elle não punha mais os pés. Foi assim que fez os seus derradeiros exames e então M. Luiz Adam, convencido de que seu filho tinha concluido seus estudos, permittio-lhe em premio de sua submissão e a titulo de sua recompensa, entrar no conservatorio, mas somente como amador e com a condição expressa de que renunciaria desde aquelle dia qualquer idea de composição e que se obrigaria principalmente a não escrever nunca para o theatro.

M. Luiz Adam era reálmente um excellente professor e se soubesse ler no espirito de seu filho como lia em uma partitura de Gluck, nao teria cuidado em propor esse arranjo, em exigir uma obrigação á qual Adolpho Adam devia sujeitar-se com prazer, porque podia contar antecipadamente com as circumstancias que o impediriam de cumpri-la; mas elle como amava ternamente a seu pai, a quem, por assim dizer, desobedecia a seu pezar, tratou desde esse momento em não inquietar mais a ternura paterna, em caminhar para seu alvo com perseverança, mas sem ruido, em evitar discussões, recriminações, em tornar-se grande compositor *incognito* afim de merecer um dia, á força de triumphos, um perdão que não poderia ser recusado áquelle que reunia a honra do nome paterno a trabalhos que augmentariam e perpetuariam seu brilho.

Adolpho Adam entrou no conservatorio, n'aula de orgão, em 1817 e com quatorze annos de idade.

Revelava a seu mestre (1) grande intelligencia musical, memoria feliz, dedos bem exercitados, conhecimento soffrivel da harmonia e disposições naturaes para o improviso, alvo supremo dos estudos do organista.

O orgão é um palacio encantado, todo cheio de vozes harmoniosas. Ao organista, ao seu talento, á sua inspiração é que pertence evocar essas vozes adormecidas, faze-las vibrar em seus effeitos mais variados, radiantes ou surdas, profundas ou brilhantes, isoladas ou grupadas, livres ou presas em um coro sonoro. Seus dedos, tão rapidos como o relampago que atravessa o espirito, devem traçar no teclado melodias humildemente murmuradas ou hymnos cheios de uma brilhante sonoridade. Nesse trabalho rapido, em que tudo é espontaneo, em que o tempo falta, em que a idéa concebida é logo expressa, a inspiração, afim de se livrar dos accentos profanos e dos rythmos vulgares, afim de permanecer digna de si mesma e de sua alta missão, dever-se-ha firmar no estudo que fecunda e na sciencia que fortifica. Na verdade, hoje não faltariam o ensino elevado e os grandes exemplos que poderiam dirigir nessa via generosa as almas dedicadas! Aliás a sciencia do constructor de orgão nunca foi bem aperfeiçoada. Admira, porém, o trabalho constante, espantam os estudos serios, e ha tantos ouvidos piedosos que não receiam os cantos profanos que a coragem do artista diminue: volta-se para a facilidade, que é suave e caminha sem obstaculo em suas floridas veredas.

Além disso Adolpho Adam, no estudo que ia fazer do orgão, não podia ter nem tinha a intenção de seguir as sabias escolas dos Frescobaldis, dos Bachs, dos Hændels. Para isso seria preciso um desapego ás cousas deste mundo, superior ao que comportava seu genio e menos ardor pelos triumphos rapidos. Elle amava o theatro e a sociedade e já procurava, impellido por um instincto ao qual se entregava sem pensar, applicar aos gostos terrestres o partido que poderia tirar de suas felizes faculdades. Amava, pois, o orgão, por assim dizer, em segunda mão, e como por um reflexo de seu gosto pelo improviso. O que o seduzia, era a variedade dos jogos, a riqueza das vozes, o contraste dos sons. O que elle procurava, era o improviso agradavel, doce, folgazão, o que convinha ao seu temperamento, ao seu espirito vivo e agradavel, facil, o que mais tarde se satisfaria com o orgão em miniatura, que desde então começava a manifestar-se. Um mestre celebre, o autor de *Agnese*, de *Griselda*, do *Mestre de Capella*, o compositor Paer, já tinha introduzido na sociedade um pequeno teclado de sons agradaveis e macios, vindo da Allemanha, o qual tocava com a mão direita ao passo que acompanhava no piano com a mão esquerda; mas o *harmonium*, adoptado depois por Adam, era muito mais incompleto e foi alguma cousa verdadeiramente nova a sonoridade do orgão surdo, suavisada, acclimatisada á tepida athmosphera dos salões e posta em execução por um musico elegante, habil e desejoso de agradar. Era sem duvida a musica de sala, de proporções graciosas, de cotornos delicados e finos; poder-se-hia dizer que era destinada a ser vista de perto, musica emfim de *cavalete*.

Faltava entretanto uma qualidade importante á feliz e numerosa reunião de qualidades que Adolpho Adam punha ao serviço do orgão. Tinha estudado o piano, o orgão, a harmonia; compunha e improvisava; mas lia a musica com grande difficuldade. Ora o organista, que deve improvisar, deve com maioria de razão ser bom leitor; deve, por assim dizer, devorar a musica; deve sorprender com um lance d'olhos tão seguro como rapido, todas as evoluções de uma fuga, todos os accidentes de uma partitura. Era isso impossivel a Adam e como elle não queria confessar seu lado fraco, que cuidadosamente occultava á seu mestre, era obrigado a empregar a cada instante subterfugios, cuja serie começa a envelhecer. Explica-se, porém, facilmente essa lacuna na educação musical de Adolpho Adam. Seus estudos solitarios, occultos, incessantemente contrariados, lhe tinham fornecido poucas occasiões de ver, de ler; tinha-se instruido principalmente pela intuição, pelo instincto, pelo ouvido, pela pratica do piano. M. Scrib soube interessar Paris inteiro a respeito daquelle individuo ingenuo que não tinha lido as letras que copiára. (2) Ora decorada a musica que Adam sabia; elle não a teria lido. M Adolpho Adam vai nos dizer pessoalmente, nas notas autobiographicas que deixou, como sahio da posição difficil em que se achava e porque processo tornou-se bom leitor.

« Apenas entrei no conservatorio, diz elle, (3) um collega um pouco mais idoso que eu (4) e repetidor de solfejo, pedio-me que regesse sua aula emquanto estudava para se oppor á uma cadeira no instituto. Fui occupar o seu lugar como repetidor de solfejo com uma semceremonia extraordinaria; eu não estava em estado de decifrar um romance, mas eu adevinhava os accordes do baixo em algarismos e tirei-me tão bem do negocio que deram-me uma aula de solfejo para dirigir: aprendi então a ler musica, ensinando-a aos outros. »

Assim Adam se tornou bom leitor, bom harmonista, exercitado no manejo do orgão. Isto não lhe era sufficiente: elle quiz continuar seus estudos e estudar o que se chama contraponto.

Sim, Adolpho Adam, esse compositor brilhante, folgasão, que compoz tão deliciosas arias, que sahia-se tão bem na musica buffa, estudou, ou antes, aprendeu o contra-ponto. Essa palavra he tão grosseira, tão barbara, tão desenxabida, parece tão inimiga d'arte, que se hesita em pronuncia-la ou se treme pronunciando-a. Parece comtudo menos terrivel si della alguem se approxima e se ousa encara-la de frente. Os phantasmas, sendo vistos de perto, perdem grande parte do terror que inspiram. Approximemo-nos do contra-ponto, tiremos-lhe a mascara, isto he, seu nome, e vejamos o que occulta. Ninguem se assuste; não nos estenderemos largamente ácerca do contra-ponto; antes procuraremos dizer, do modo mais rapido possivel, o que foi elle, o que não he hoje, e que lugar occupa no estado da composição.

Ouvindo-se os accordes maviosos que se erguem dos côros e da orchestra, parece que a musica deve ter sido sempre o que he hoje, que, si os meios de execução tem-se aperfeiçoado successivamente, se os instrumentos são mais numerosos, mais variados, mais vibrantes, a arte sempre dispoz desses accordes, trama brilhante ou delicado onde se desenha a melodia. Sabe-se, porém, que assim não succedeu, que a harmonia permaneceu desconhecida por muito tempo, captiva, obscura; que foram-lhe precisos alguns seculos para se erguer, para se desembaraçar das trevas.

A harmonia he a luz dos sons; penetra-os e anima-os; enlaça-os e fecunda-os; ordena que sons differentes, reunidos em grupos segundo as leis que ella dictou, tenham uma vida commum, foram ao mesmo tempo com a mesma faisca o ouvido e a intelligencia e não formem mais do que um só raio e uma só chamma. Agora não he occasião de fallar dos trabalhos perseverantes de homens, que, dedicados á essa obra e guiados por um sentimento profundo, procuravam apaixonadamente o segredo desinteressado da harmonia como outros procuravam o segredo de fazer ouro. A producção da harmonia foi um dos trabalhos mais constantes da idade media e esses musicos, esses doutores, esses ecclesiasticos, esses monges, que podiam ser chamados alchimistas, astrologos da musica, succederam-se durante algumas gerações; com a penna na mão, procuravam combinar os sons e se perdiam em calculos extravagantes, em analogias mysteriosas. Entretanto desses esforços, incessantemente renovados, deviam sahir os primeiros principios do estudo da harmonia e da composição para algumas vezes. Era preciso um nome para essa sciencia nova; cada seculo propoz o seu. Mas no decimo quarto seculo appareceu um nome que talvez agradasse geralmente, porque era verdadeiro e conforme á realidade. Como então os sons eram representados sobre o papel por meio de pontos, como o ponto fazia o papel mais importante na pratica desses estudos, como se achava continuadamente em opposição comsigo mesmo, o novo nome; *contrapunctum*, sahido da cela de um religioso, voou de mosteiro em mosteiro, percorreu toda a Europa e foi traduzido em todas as linguas. Foi assim que chegou até nós, herança desses tempos obscuros, echo desses cantos esquecidos, homenagem involuntaria rendida á memoria de trabalhadores pacientes que preparavam a harmonia e viam ao longe a terra fecunda em que não deviam penetrar.

Emquanto esses musicos, dispersos pela Europa inteira, fallavam entre si de musica na lingua dos sabios, os povos cantavam em lingua vulgar. Foi então que nasceu a alliança da melodia com a harmonia. Os theoricos comprehenderam que a canção do travador podia unir-se a seus accordes e que si a melodia era a superficie brilhante, a harmonia era a profundidade occulta. Desde então tiveram esta convicção, esta presciencia que toda a melodia traz comsigo sua harmonia, que viria um dia em que o compositor, mais attento, ouviria, no proprio momento em que lhe apparecesse a melodia, a voz occulta que dicta os accordes. Elles substituiram então essa voz que o trovador não sabia ouvir e tornaram-se harmonistas de qualquer canção nova. A canção desapparecia algumas vezes sob a pressão mui forte da harmonia e o trovador morria suffocado nos braços do theorico; mas a intenção era boa e convem saber perdoar.

Desde as estréas da nova arte, as composições para algumas vezes produziram um effeito immenso. Os mais ignorantes se mostraram vivamente impressados por essas allianças de sons differentes, dessa sonoridade desconhecida, desses accordes improvisados, porém barbaros e certamente haviam de parecer hoje bem estranhos aos nossos ouvidos civilisados. A viva impressão produzida só pelo poder da harmonia não tem cousa alguma que deva sorprender. Peço licença para contar uma anedocta na qual ver-se-ha um exemplo frisante; o herôe dessa historieta foi nosso contemporaneo.

Perto de uma aldêa da Picardia, na estrada que conduz para Paris, algumas creanças vigiavam um rebanho confiado aos seus cuidados. Succedeu passar um regimento com a musica; uma dessas crianças, a mais moça (tinha cinco annos) fica immovel e como ferida de estorpor. Não he para os soldados que olha, não; ella escuta. Nunca tinha visto óboé, trompa, ou qualquer outro instrumento de musica! Mas não he tambem a forma dos instrumentos que a preoccupa. Ella só comprehende uma cousa que a encanta e enche de admiração. Como! exclama ella, algumas arias ao mesmo tempo! Distingue e separa o canto dos instrumentos agudos, o som vibrante das trompas e a voz pesada do trombone que marca o baixo. Então impellido involuntariamente e como que delirando, deixa seus companheiros e sempre fascinado pelas « diversas arias ao mesmo tempo », chega á Paris com seu regimento; ahi interrogam-no e mãos caridosas recolhem-no. Mais tarde fizeram-no entrar no aprendisado de Nossa Senhora para aprender musica. Essa criança, que começara como Amyot, não foi bispo, mas foi membro do Instituto e mestre de capella de Napoleão I; era Le Sueur, autor da *Caverna* e dos *Bardos*, operas celebres que deveram principalmente sua aceitação aos bellos côros que tem, isto he, aos pedaços onde ha « algumas arias ao mesmo tempo. »

Adam estudou, pois, o que se chama ainda hoje nas escolas *contraponto* por designar a arte de escrever para algumas vozes, de dispor essas vozes do modo mais claro e mais elegante, a arte de fazer um todo perfeito, isto é, o grupar em torno de uma melodia alguns cantos tão faceis que pareça livres, tão harmoniosos que pareçam inspirados. É um trabalho cheio de interesse, quando é dirigido e comprehendido com intelligencia, quando o mestre e discipulo se deleitam em fallar a lingua pura, simples e nobre inaugurada por Palestrina na capella do Vaticano e que ainda se emprega hoje nos estudos puramente vocaes. E' assim que se fazem as *humanidades* do musico; era assim que ellas se faziam principalmente no bom tempo das escolas napolitanas, donde sahiram cantos tão melodiosos e tantos musicos celebres, cujos nomes são immortaes.

O mestre que devia ensinar tudo isso á Adolpho Adam, era M. Eler, o qual, sem duvida, merece que delle nos occupemos por alguns momentos.

Era elle um musico de tempera antiga, nutrido com as sabias doutrinas e creado no respeito das antigas tradicções. Era compatriota, amigo e quasi contemporaneo de M. Luiz Adam e, como elle, viera mui moço para Paris. Ao principio publicou um grande numero de composições instrumentaes e quiz mais tarde se lançar na carreira do theatro.

Nella, porém, não permaneceu muito tempo; renunciou logo á composição theatral, separou-se pouco á pouco da sociedade, voltou aos seus estudos classicos e se consagrou ao ensino. Cercou-se de antigos mestres, fez escolha de suas obras e compoz uma bibliotheca onde tudo era escripto por sua mão. Assim viveu altivo, solitario pobre, encravando-se cada vez mais na sciencia e no esquecimento, subindo a vereda trilhada pelo passado e adiantando-se na vida como carregado de uma duplice velhice. Elle evocava os mortos, seus estudos, seus testemunhos e dizia a seus discipulos que era preciso estudar o *contrapunctum*; entretanto tinha em grande apreço alguns compositores modernos, entre outros, Beethoven e Cherubini, mas para isso era preciso acorda-lo e reconduzi-lo para o meio dos vivos.

Elle não podia perdoar a M. Catel, compositor que teve um momento de esplendor, autor de algumas obras felizes e que foi ao depois membro da academia das Bellas-Artes, ter procurado em seu *Tratado de harmonia* simplificar o estudo dos accordes; « elle estragou-me a sciencia, dizia o grande mestre, ninguem sabe senão o que aprendeu difficilmente. » E não perdia occasião alguma de exprimir esse rancor, que, aliás, é a unica paixão terrestre que lhe conheceram, sendo tudo indifferente para elle. Um dia seus discipulos encontraram-no rachando lenha no pateo da casa em que morava. Sem se perturbar acabou seu trabalho e lhes disse por politica: « eu não os esperava hoje; de mais, senhores, Philopemeu rachou lenha. » Ao depois collocou a lenha sobre as costas, e subio os quatro andares; querendo seus discipulos ajuda-lo: « não, não, lhes disse elle, deixem estar; eu soube habituar-me a tudo, menos á musica de M. Catel. »

Comprehende-se que o ensino de M. Eler nada tinha de seductor para o joven compositor de espirito alegre e vivo; suffocava em uma atmosphera de fuga e procurava os meios de se subtrahir o mais honradamente possivel do *contrapunctum* de M. Eler, quando o pobre homem tirou-o do aperto; morreu, legando seu discipulo aos cuidados e á sciencia de M. Reicha, theorico celebre que foi ao depois membro da academia. M. Reicha tinha chegado á Paris sob o patronato do grande nome de Hayn e sua aula era mui frequentada.

Mas o verdadeiro mestre de Adolpho Adam, aquelle que o esclareceu, que o livrou das irregularidades perigosas, de uma sciencia mal entendida e que lhe mostrou o caminho que devia seguir, foi Boieldieu. Fora elle nomeado em 1820 professor de composição no conservatorio; Adolpho Adam foi tão feliz que póde ser admittido entre seus discipulos. Foi então somente que pôde conhecer as vantagens de um ensino dado por um homem superior.

Os estudos especiaes fazem o musico; mas para o compositor que se dedica á arte dramatica ou á bella symphonia, que possue tambem o seu drama variado, arrebatador, apaixonado, são precisos outros estudos. E' pois esses estudos mais amplos, mais novos, mais intelligentes, que a conversa e os conselhos de um grande mestre são preciosos. De um e outro lado ha requisitos difficeis de se encontrar: da parte do mestre, uma grande experiencia e um grande gosto; da parte do discipulo, aptidão especial, sem a qual todo o ensino deste genero ficará sempre esteril e pelo menos um fragmento de genio, scentelha sem a qual não se póde acender nenhuma chamma; além disso, é preciso uma confiança reciproca, uma fé activa e sincera, uma sympathia mutua, uma especie de radiamento do amor paterno e da dedicação filial. E' essa fé, rara em nossos dias, mas de que se contam ainda honrosos exemplos, que animava outr'ora essas officinas fecundas, essas escolas cheias de vida, que davam a seculo o seu lugar na historia da arte. Quando assim fallamos de mestre e discipulo cuidamos na lei commum e não nos occupamos com os homens de genio, que aprendem por uma secreta intuição e adevinham por graça de Deos.

E entretanto os homens melhor dotados, aquelles cuja inspiração parece facil, sentem algumas vezes a necessidade dos conselhos do mestre. Boieldieu deu um exemplo notavel dessa consciencia do talento, que se julga e se aprecia, que aspira á uma condição melhor e quer uma posse mais completa de si proprio. Elle tinha feito poucos estudos quando escreveu o *Califa de Bagdad*, obra cheia de agradaveis melodias e cuja aceitação poderia satisfazer o amor proprio mais exigente. Para elle, modesto e sincero essa aceitação não lhe inspirou senão o desejo de se firmar em sua arte. Foi se pôr sob a direcção de Cherubini, cuja sciencia elevada era esclarecida por um sentimento verdadeiro e pedio-lhe o segredo de tornar a idéa mais fecunda, o pensamento mais completo, a forma mais viva e mais saliente. O discipulo, digno do mestre, voltou fortificado e animado de um sopro mais efficaz; todas as obras que escreveu depois estão ahi para testemunha-lo. A origem fecunda tornou-se mais abundante e correu mais livre e mais pura.

A amisade tão doce do mestre e do discipulo se estabeleceu logo e subsistio em o alto grão entre Boieldieu e Adolpho Adam. Boieldieu, cujo espirito era fino e delicado, reconheceu tudo o que as felizes disposições de seu discipulo lhe permettiam esperar. O que é singular é que Adam, cujo talento natural e gracioso tinha-se servido de seu caminho sob a influencia de estudos mal começados e mal dirigidos, só se comprazia no meio das modulações mais obscuras e mais importunas. Boieldieu desembaraçou-o do labyrintho, onde elle se tinha perdido e o reconduzio á melodia que elle não conhecia. Iniciou-o em seu gosto, em suas preferencias; foi seu mestre, seu guia e seu amigo. Sem duvida, Adam tinha o instincto do theatro e, quando quizesse, teria achado o caminho que perdera; porem Boieldieu evitou-lhe rodeios mais longos; reanimou-lhe a inspiração definhante, suffocada; restituio-o a si proprio. Por mais independente, por mais espontaneo que o talento possa ser, depende sempre alguma cousa do mestre; o espirito, as graças podem ser transmittidas por uma especie de herança; não se copia o mestre, mas estima-se; ninguem segue-o, mas anda-se a seu lado. Encontra-se em mais de uma obra de Adam, não os signaes de uma imitação timida que se disfarça sem se poder occultar, mas felizes testemunhas de uma filiação que se revela sem rebuço. O genio, que dictou a *Dama branca*, protegeu repetidas vezes com um olhar favoravel o joven e brilhante autor do *Chalet*.

Adolpho Adam, continuando seus estudos tão bem dirigidos por Boieldieu, sentia augmentar ainda seu gosto pela composição dramatica. Procurava com ardor a occasião de entrar nos theatros e só o conseguia com grandes difficuldades; viam-no todas as noites vogar em torno desses santuarios, cuja entrada lhe era interdicta, feliz quando algum musico da orchestra, tomando-o sob sua protecção, lhe arranjava um lugar junto a si! Quanto a opera, nem cuidava nisso; a empreza pareceu-lhe mais que versada; a opera-comiaa era mais accessivel, mas era para os theatros de *vaudeville* que elle dirigia mais vezes; a senha era menos severa; era sempre um scenario, uma orchestra, cantoria ou antes canções; mas o canto popular não lhe desagradava. Alem disso elle não tinha onde escolher. Para escolher era preciso pagar e quanto ao pagamento temos dito: Seu pai recusava-se a isso positivamente.

Adam não podera occultar por mais tempo o partido que tomara; todas as suas precauções, toda a sua diplomacia tinha naufragado. Sabia-se por toda a parte que elle estava perdido e votado sem remissão ao demonio do theatro. M. Luis Adam abandonára uma resistencia inutil, mas adoptou logo um systema que poderia ter bom exito em uma resolução menos determinada. Fez á seu filho uma guerra surda. Não retirou sua ternura, mas reduzio á sua mais simples expressão. Tratou-o como a seu hospede e fez o que exige a rigorosa hospitalidade: lugar ao fogo, meza e cama sem o menor subsidio. Esperava que essa pratica o obrigaria a seguir a carreira paterna e assegurar-lhe no futuro uma existencia facil e honrosa. Seus calculos foram ainda illudidos. Adolpho recusou, sustentou a nova luta e viveu pobre a par da abastança. Trabalhou para os mercadores de musica, deu como experiente algumas lições mal pagas, não contrahio dividas, nem se queixou, mas continuou seu caminho. Era como um contrato tacito: elle aceitava o constrangimento e o trabalho penivel e assim pagava o resgate de sua liberdade.

Mas succedeu-lhe logo desejar alguma cousa mais do que essas entradas fortuitas, cuja occasião difficil nem sempre encontrava. Queria uma posição estavel, por mais humilde que fosse em um theatro qualquer, com tanto que nelle se contratasse; elle bem sabia que ali se faria conhecer. Teve o que desejava.

Gyrava muitas vezes nos arredores do gymnasio, porque então nelle se representava pequenas operas. Uma noite, em que estava muito agitado que de ordinario, a fortuna veio sorrir-lhe. Um empregado do estabelecimento, sobrecarregado de trabalho, pois era ao mesmo tempo bibliotecario, copista, chefe dos coristas e timbaleiro, se dirigia apressadamente para o theatro. Adam ousou fallar a um homen tão occupado e confiar-lhe os seus desejos: « Pois não, respondeu-lhe o alto funccionario, o senhor é moço, interessa-me e por isso occupar-me-hei de Vmce. »

Alguns dias depois veio propor-lhe um contrato: Adam faria parte da orchestra como triangulo....

Adam aproveitou-se logo de sua nova posição e das vantagens que ella lhe proporcionava.

Todos souberam logo que um joven compositor se tinha introduzido no theatro com um triangulo na mão. Teve com os autores relações, que lhe foram uteis e lhes fez ouvir seus primeiros ensaios, que foram julgados graciosos. Animaram o talento joven, o espirito, a franqueza, n'uma palavra, conspiraram em seu favor. Apresentou-se logo uma occasião de melhorar sua posição. Adam foi provido de quatro attribuições que vagaram e por isso deram-lhe vinte mil reis por mez, cinco mil reis por cada uma. Com esse ordenado e a hospitalidade paternas Adam julgou-se rico.

Mas um cuidado serio veio immediatamente perturbar-lhe a serenidade. Corria o anno de 1824, Adam tinha vinte e um annos; tinha a natureza pouco bellicosa e a patria o tinha chamado! Elle foi ter com M. Cherubini, director do conservatorio e lhe deu a entender timidamente, com toda a especie de precauções, que um seu certificado, attestando a aptidão, as felizes disposições do joven recruta para a composição musical, talvez podesse desviar o golpe que o ameaçava. Cherubini tinha-lhe amisade e não quiz recusa-lo. Cherubini, porem, não se arriscava facilmente. Deu-lhe um certificado nestes termos: « Attesto que o discipulo Adolpho Adam frequenta com toda a exactidão as aulas do conservatorio. » Adam voltou-se para outro lado; lembrou-se de uma enfermidade no dedo, que tivera havia dous annos e da qual ainda soffria. Foi implorar o cirurgião celebre que o tinha tratado; este escreveu o attestado seguinte: « Certifico ter operado um tumor no dedo do Sr. Adolpho Adam, do que está perfeitamente curado. » Felizmente sua pequena estatura e sua má vista serviram-lhe do que tinha esperado e pôde consagrar-se em paz a seus estudos, a seus trabalhos, e aos deveres de suas quadrupulas funcções.

Durante o curso desses acontecimentos pouco importantes, realisava-se em França uma grande revolução, quero dizer, uma revolução musical. Um estylo novo, brilhante, seductor, creado na Italia por um homem de talento, (todos chamaram-se Rossini) viera juntar-se á riqueza musica, não sem discussão, é verdade, não s resistencia. E' preciso notar que as revoluç em musica não destruem nada. Quando homem predestinado, descobre thesouros nov não arruina ninguem. Um grão de ouro, descberto na California enriqueceu o mundo. Ao principio soltam alguns gritos de espanto, ha algumas predicções sinistras, mas durante o debate os avisados se calam e aproveitam o pó de ouro. Tudo se apazigu'a logo, reapparece a calma e as riquezas, novas, espalhando-se livremente, vão se reunir á fortuna de todos.

Muitas vezes se tem lançado em rosto aos musicos seu grande ardor de invocação e uma especie de inclinação muito constante para a inconstancia. A censura data de longe. Ha muitos seculos que Teopandro foi desterrado por ter ajuntado uma quarta corda á lyra. Quanto a nós agradecemos, humildemente os musicos corajosos que depois de Teopandro nos livraram da lyra de tres cordas. Sim, a musica é variavel como qualquer cousa humana, como a propria humanidade. Cada idade tem dado ô musica o caracter que melhor lhe convinha. Cada povo tem amado a musica que fez a sua imagem. Uma melodia de Cimarosa é tão italiana como uma estrophe de Tasso. O francez gosta quo o cantico seja claro, transparente, que exprima a palavra, que deixe ver o pensamento, que lhe acompanhe os contornos: a phrase allemãa, poderosa e fortemente tecida, sahe luminosa d'entre meia nuvem. A musica aceita tudo, porque é docil e intelligente, porque é uma das expressões da humanidade. O que é com effeito a musica senão uma linguagem harmoniosa, pura como a oração, ardente como a paixão, altiva como a coragem? Mas assim como o homem não recebeu de Deos as linguas já feitas, mas somente o dom da palavra, assim tambem não recebeu cantos já compostos, mas somente o dom do canto e da harmonia.

Para aquelles que absorvem algumas vezes, na contemplação da musica, quando vêem seus elementos dispostos tão profusamente sobre a terra, parece-lhes, que o homem canta assim como falla e que Deos quiz que a musica existisse. Não sómente Deos nos deu o amor da musica, mas ainda nos deu para serviço da musica, a voz que modula, o ouvido que compara, a intelligencia que julga, a memoria que conserva, o coração que inspira, a chamma que crea. Nessa especie de sonho, onde a harmonia desce em torrentes, a humanidade não forma senão um coro immenso; só existe sobre a terra duas especies de homens, tenores e baixos; a mulher é para oitava do homem; a propria vida é sujeita ao compasso, pois o sangue bate nas arterias o rhythmo de nossa existencia.

Nesta longa digressão temos deixado A. Adam na orchestra do gymnasio. Apressemo-nos em faze-lo sahir: de facto, elle ahi não ficou por muito tempo e logo emancipou-se. Durante alguns annos compoz para diversos theatros um grande numero de pequenas arias sem pretenção as quaes foram sufficientes pela sua fama nascente; eram melodias simples e naturaes, bem modeladas, bem adaptadas as palavras, verdadeiras arias de *vaudeville*. Em uma viagem á Suissa, elle encontrou M. Scribe, desse encontro nasceu uma operetta, a *Baleleira de Brienz* representada em 1827 no theatro do gymnasio, a qual começou realmente a carreira musical de Adam. Os autores tiveram confiança nelle. Pozeram suas arias nos *vaudevilles*; despontava a aurora de sua reputação.

Essa aurora durou dous annos. Depois elle conseguio estar na opera-comica por uma opera em um acto, *Pedro e Catharina*, que o fez conhecer felizmente. Compoz ao depois da musica d'uma opera em tres actos, *Danilowa*, que teve aceitação: revolução de 1830 veio interromper-lhe a voga. Elle partio para a Inglaterra, fez a musica de alguns bailes, voltou para a França, escreveu algumas operas com a facilidade que lhe era natural e deu finalmente em 1834 a obra maravilhosa que devia assegurar a sua repulção, o *Chalet*, sempre no repertorio, sempre do agrado do publico e que sempre será ouvida com esse prazer que não se finda e que causa a musica verdadeira, natural e expressiva. O effeito dessa obra foi espontaneo e apenas appareceu, o *Chalet* foi classificado entre as melhores obras do genero.

Ha no dominio da musica risonhos e frescos valles onde folga a musa dos accordes moderados. Era essa musa quem inspirava Adam e lhe dictava cantos graciosos, alegres melodias e rhythmos delicados. O *Chalet* resume essa feliz inspiração. Ficou sendo o typo do talento de Adam e se se diz muitas vezes o autor do *Chalet* não é por injustiça, ingratidão ou pouco cuidado de suas obras, mas é por uma especie de ellipse e para concentrar em uma só palavra o encanto, a graça, e o espirito do musico. E' uma homenagem rendida á sua menoria e o elogio do *Chalet* torna-se desta sorte o elogio de toda a obra.

O que principalmente interessa no estudo da vida de um artista, é a narração das primeiras epocas, porque é o tempo dos obstaculos, da lucta obscura, são privações ignoradas. Assim que o artista se torna celebre, assim que o triumpho illumina-lhe a carreira, sua vida é conhecida. Cada um a póde ler escripta em suas obras, que d'ahi em diante teve o privilegio de excitar, uma vez pelo menos, a attenção geral. Até aqui temos visto, dos ensaios de Adolpho Adam acolhidos eanimados, erguer-se para elle os primeiros clarões dessa joven fama que nasce e cresce no meio das repetições, no ruido da orchestra, no theatro, mas que não transpõe o seu recinto. Depois do *Chalet*, que mudança! Sua fama percorreu a cidade e todo decoram seu nome. Muitas vezes o actor dramatico só precisa de uma hora para conquistar a amisade do publico; mas como é difficil conservar esse amigo de fresca data! Uma hora tira muitas vezes o que outra deu. Adam nunca ouvio tocar o relogio do máo agouro. O publico permaneceu fiel á um talento sempre facil, agradavel e sincero. Digo sincero, porque Adam foi constantemente a franca expressão de si mesmo, porque nunca mentio á seu espirito, á sua compleição.

(*Continuar-se-ha*).

(1) M. Benoist, antigo laureado da Academia, ainda hoje paofessor no conservatorio e organista da capella imperial.

(2) *L'Interieur d'un bureau.*

(3) *Souvenirs d'un musicien*, pag. 13. Paris, Michel Levy, 1857.

(4) O autor desta noticia.

FOLHETIM

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

7 DE JANEIRO DE 1860.

I. O novo anno. — Passatempos campestres. Sonhos e esperanças. II Um homem e um seculo. — O valor de uma idéa. — A glorificação do genio. — III Um passeio de meia hora.

I

Despedio-se de nós um dos filhos legitimos deste seculo que vamos percorrendo; e eis que um não menos genuino se levanta, com ar de vida e de mocidade, para occupar na existencia e na historia da humanidade o lugar abandonado por seu irmão e fiel companheiro.

Nós que saudamos o velho, ao retirar-se da scena, podemos e devemos saudar o moço que já se adianta pelo caminho trilhado, mas que por isso mesmo vem robusto e precedido de *bôas novas*.

Será uma illusão demais para nós todos, viajantes de um dia, que sempre nos illudimos tanto n'essa perigrinação uma vez encetada?

Se ha ou não engano de nossa parte, ao tempo é que toca o esclarecer-nos á este respeito. Agora nada temos que vêr com as flôres murchas, com as esperanças esvaecidas, com as decepções e as mentiras do passado.

As flôres que se abrem ao sopro da manhãa são muito mais inspiradoras, muito mais galantes e perfumadas do que essas que ficaram a desabrochar languidas, quasi inodoras e perdidas para o occaso, ás horas do sol posto. O espectaculo então era grave e magestoso, mais o de hoje sobreleva em formosura e mimos: e em tal caso deleita-nos mais o que vem de novo, do que tudo isso que ficou para traz, e que a pouco e pouco se foi sumindo na immensa voragem dos tempos.

Se ha razão para crêr nas leis do progresso e da perfectibilidade, ahi temos fundamento de sobra para demorar-nos mais em contemplar o sol que nasce, do que o sol que desapparece na solidão e no silencio.

O espirito que sé ergue para as cencepções altas e magnificas, ha de ir sempre em busca desses quadros vistosos e esplendidos, que lhe fallam tão cheios de encanto como fallam á propria imaginação que se desvaira por vezes. O ruido de uma victoria que ja se alcançou, por entre mil accidentes e perigos, dissipa-se tambem com o andar do tempo. A victoria que se espera e que se goza de antemão, tem, ao menos, o merito da novidade; e quando chega é mais apparatosa, porque é mais deslumbradora e acompanhada do episodios ainda não vistos.

Deixada a periphrase, o certo é que o novo anno traz sempre uns antegostos deliciosos e incomparaveis. Fixaram se os olhos d'ahi por diante n'um mais dilatado circulo: ha um espaço mais amplo em todo o percorrer da vida, que resurge animada e feiticeira para todos os homens, assim para o simples industrialista das praças e do mercado, como para o artista, para o homem de lettras, para o poeta. Só uma differença ahi se nota, e não é para deixal'-a passar sem reparo. Uns e outros dormem á sombra do passado para accordar n'um futuro melhor; mas o primeiro calcula com o tempo a medida dos desejos e dos proveitos; e os outros aproveitam-se de seus proprios recursos para poderem calcular e desejar lucros mais preciosos e avantajados.

Uns e outros caminham por meio de barrancos, atravez de syrtes e abrolhos: mas o que se reduz a especulador material, se é o mais bemquisto da sorte, por que mira um interesse de algumas transacções pingues, é o menos apreciador dos segredos da vida, e esta se lhe exhaure prosaica em duas ou tres operações de mercantilismo e de finanças.

Que nos importa, porém, que umseja mais espiritualista do que outro; que este suba com a fantasia até o idéal mais puro e elevado, ao passo que n'aquelle anda-lhe a imaginação peiada e comprimida sob o peso das combinações materiaes?

Vivem todos á seu modo, como é impossivel desconhecer; e quer de um lado quer de outro chega-se mais cêdo ou mais tarde a um termo que é commum.

Então reunem-se em torno do mesmo marco miliario os muitos e mui diversos viajantes, que se haviam separado antes; e assim como n'esse ponto extremo irmanisam-se todos, assim tambem no esperar de todos os dias os vemos sempre confraternisados, e em perfeita harmonia, bem que cada um tenha as suas peculiarissimas esperanças.

É o que por muitos modos se está a observar sempre: — é o que observamos ainda hoje.

O amor que começa mal vem ainda, quasi hospede, para a mesa lauta das convivencias e das alegrias do existir. Fôra melhor dizer talvez que esse novo periodo que ja fez sua estréa no mundo, é em si mesmo o variadissimo banquete que hade aprazer, mais ou menos, a todos os convivas; que lhes hade satisfazer gostos essencialmente differentes, e completar aspirações naturalmente distinctas.

Ao levantar-se a cortina para este anno, que apparece na scena geral, não ha expectador que o não bemdiga, que o não festeje, que não venha d'antemão rir-se com os outros, abrindo o coração a esperança.

O que é costume de tempos immemoriaes não se destróe de momento; não se destróe nunca. Solemnisação é esta que remonta, pela data, aos primeiros povos e ás primeiras épocas: faziamn'a, com ritos seus especialissimos e mui symbolicos, assim Babylonics como Persas, assim Gregos como Romanos. As *estréas* entre estes ultimbs o estão dizendo ainda, para desengano de incredulos, e para satisfação de curiosos: são paginas de historia antiga que se reproduzem no livro do presente, e que se colligam unisonas para proclamar a permanencia da idéa pela permanencia do uso. Variam os habitos, é verdade; mas o pensamento, que todos elles traduzem, na essencia e na substancia, denuncia ainda uma identidade no crêr e no esperar á semelhante respeito.

Aqui, a cidade em movimento; allí os campos em folgares; d'aqui a actividade e o trabalho; d'alli o repouso e as diversões a contento de todos; explicam por si sós o que houveramos de exprimir em tal objecto. Á margem dos rios, á sombra das arvores, no leito aveludado da relva, na chãa dos cerros e na encosta dos valles, passa-se uma vida que poderamos qualificar de incantamento, se não fosse uma realidade. Mas ainda bem que essa realidade é formosa e como um reverso das muitas decepções e amargores porque passamos neste mundo! As populações que vão saudar do meio das chacaras, e nas habitações campestres, o findar de um anno e o começar de outro; comprehendem bellamente um dos mais intimos segredos d'esta existencia de horas e de dias, que reclama, para compensação de enfados e de continuos labores, alguns passatempos á discripção, algumas esperanças e alguns sonhos brilhantes.

Tem-o, por certo, no ar do campo, nos risos madrugadores da primavera, nas folias singelas da amizade, nos jogos simples da vida em commum, com esse ar de antecipada felicidade que se lê na aurora de um anno novo. Boa usança para os espiritos e para os corpos que vergam sob o trabalho de dia a dia! Bemdita renovação de uma festa que é para todos um cofre de amenissimos prazeres, logrados na abundancia e na profusão da natureza!

Emquanto esmorejam as turbas, e se agitam os operarios, e se esforçam os filhos e os sectarios da industria, bom é que se lhes abra um painel um pouco afestado' do bulicio da cidade, e que em horas menos afogadas se lhes desperte a vida, ao som das harmonias deliciosas da creação, por todo esse vasto espectaculo de tantas paysagens arrebatadoras.

São os sonhos da humanidade: são as esperanças que a alimentam. Crescem uns e outros com o entreabrir do anno que ja se lhes mostra a todos: e todos vem-n'as já como garantias do que lhes ha de apparecer mais tarde, no desenrolar do futuro.

. . . .

II.

E entretanto, esse mesmo periodo que ja vai longe de nós, e que fôra tão fertil de successos e de factos importantes, findou com uma festa de summo interesse artistico, de extraordinario alcance para as lettras, e para a sociedade em geral.

Não foi só destinado paza a inauguração de grandes idéas politicas, e de eminentes principios, sob a relação do direito publico e da diplomacia. Se marcou uma phase historica em quasi todas as regiões do mundo; se deu a conhecer ainda mais os planos e as manobras desta ou daquella potencia especuladora, deste ou d'aquelle colosso politico; se fez ouvir com attenção o grito eloquente de uma ou de outra nacionalidade escravisada, e os votos unanimes de muitas populações que aspiram a ser independentes e livres; levantou tambem um brado de enthusiasmo pela causa sublime do progresso, da civilisação e dos destinos litterarios.

Foi da Europa, foi do centro d'Allemanha, que se lançou esse brado de fervoroso patriotismo; porque é sempre um instincto patriotico esse impulso que inspira o culto das artes, e que reune em torno d'um só altar a todos os crentes de um só principio, por mais afastados que estejam uns dos outros, na vastissima extensão do mundo. Demais, quem marcasse ao genio o não ultrapassar os limites d'uma epoca e os pontos de uma determinada latitude, faria injuria ao espirito expansivo da civilisação, porque o verdadeiro genio é *cosmopolita*, como já o disse alguem.

Ha para todo o homem, ao nascer, uma patria e um berço: esses direitos de nacionalidade e de filiação ninguem os poderia riscar e apagar no correr das gerações. Mas, se esse homem veio a ser mais que um simples individuo; se passou a representar por si só um *seculo* e uma *idéa*; hão de confessar os mais scepticos que é elle um cidadão de todos os paizes, um contemporaneo de todos os seculos porvir. Já o disse a grande mulher que mais do que ninguem entrou no segredo das mais elevadas concepções do espirito.

A baroneza de Stael o proclamou em alta voz para todos os povos da terra; e se ella hoje vivesse, a conhecedora profunda da Allemanha litteraria e social, teria mais uma occasião para poder apreciar o que ha de eminentemente philosophico em seu mesmo ajuizar, quanto ao destino dos homens e das lettras.

Que festa mais pura, de mais sobre-humana inspiração, de mais enlevadora belleza, que essa da qual nos deram conta, ha dias, os jornaes de todas as nações européas! A antiga Germania levantou-se, do seu leito de seculos, garrida e adereçada de galas opulentas; e, erguendo-se assim com tanto fausto, e com tanta pompa, proferio, no meio de vivissimas acclamações, o nome de Schiller, que é uma de suas primeiras glorias, se não é a primeira de todas. Foi um movimento electrico em todas as populações d'aquelle lado da Europa: foi, digamo-lo antes, um só grito de popular enthusiasmo em todas as regiões do velho mundo.

E porque tudo isto?

Era passado um seculo; e o grande poeta que abrira os olhos á luz em 1759, e que desapparecêra da terra em 1805, era saudado, apoz uma centena de annos, a contar do seu nascimento, época de superior significação para todos os espiritos que não se perdem no materialismo e nas combinações de uma politica esteril. Mas esse Schiller que viera, ha cem annos, e que morreu no principio deste seculo, era um genio, porque trazia representada em si mesmo uma idéa de subido valor.

Poeta, elle foi o creador dessa escola bemdicta que fez descer, nas coisas d'arte, o *idéal para o real*. Goethe que seguira o caminho opposto, elevando o *real para* o *idéal*, não esgotou por sua vez os amplos recursos que a natureza offerece aos cultivadores das lettras; e porisso o cantor mimoso das balladas, que restaurara o mimo das tradições populares no centro da moderna Germania, teve a precisa força para de accordo com esse outro campeão do progresso, abrir as portas á verdadeira poesia romantica, em toda a sua pureza e immaculado vigor

Historiographo e dramaturgo ao mesmo tempo, Schiller enlaçou as lendas e as chronicas de seu paiz com as bellas creações de sua musa philosophica e social; e quando mais tarde a escola da renovação litteraria se foi estereotypar no viver da sociedade, e no existir moral das gerações que vinham apontando, coube a Schiller sómente o papel de restaurador da poesia espiritualista e sentimental.

A Allemanha, a Europa em geral, viu n'elle um desses gigantes da intelligencia, que a fazem correr por toda parte em procura do bello e do sublime; e que, apoz alguns momentos de preciosissimo trabalho, brindam a humanidade com um novo thesoiro de inspirações e de magnificencias para a historia, para as lettras, para as artes, para a civilisação, em summa.

Os que applaudiram em Gessner o creador mais feliz da *bucolica*, o genio quasi unico do *idyllio*: os que admiraram em Klopstock o anjo da poesia celeste, a transubstancial-a, com um amor sempre casto, nas creações do mundo em que vivemos; os que bateram palmas ao apparecimento de Kleist, que deixou muito atraz o primor descriptivo das scenas de Hesiodo e de Lucrecio; os que se enthusiasmaram com os arrobos da musa de Wieland, fazendo inveja aos sonhos phantasticos dos *scaldas* e dos vates do oriente; esses mesmos deveriam pasmar de jubilo, ao verem como Schiller, a um tempo philosopho e poeta, historiador e romancista, soube transplantar para o solo de sua patria a arvore fecundissima, da qual tanto sa orgulhavam os antigos e tanto esperavam os modernos, mas que nenhum até então cultivara com tanto primor e com tanta originalidade.

Esse homem que é um brazão para a Allemanha, deve-o ella prezar muito, por mais que os seculos lhe tenham passado por cima do sepulcro, e hajam orçado com as azas a pedra do seu monumento.

Esse homem que é um seculo por si só, e em si mesmo uma idéa suprema, devem respeital'-o todos os povos, todos os homens de lettras, todos os que pertencem á phalange distincta dos cultivadores do espirito.

Essa festividade tão solemne, que se lhe dedicou o anno passado, vale mais que todos os triumphos, e porque é ella a apotheose do genio: nenhum capitolio lhe houvera podido preparar nunca em só c'roa de loiros, que sobreleve em preço a esse voto universal de admiração e de saudade.

A andar-nos a musa mais hospedeira e facil, d'aqui mesmo entrariamos, por nossa parte, com um pequeno tributo ao genio, n'esse concerto immenso de tantos povos e de tantas intelligencias. Fôra uma ousadia, uma temeridade extrema: — o silencio é algumas vezes o melhor interprete dos sentimentos d'alma. Callemo-nos pois, e, como sempre, sigamos em nosso caminho, allumiados por esses bellissimos astros que tão beneficos se nos mostram ainda, atravez da obscuridade dos tempos.

III

Findariamos aqui o nosso trabalho bem á proposito? Parece-nos que sim. A sermos como esse Aphonso Karr, tão espirituoso e *humourista*, viajaramos agora, não como elle, em torno de seu jardim, para entreter-se com abelhas e flores, mas em torno de um dos melhores theatros da Europa, em noites de suavissima distracção lyrica. Só assim compensariamos, por esse lado, o monotono e consummidor silencio em que nos deixou ficar até agora o nosso amavel contractador de primas donas de cartello, de baixos profundos, e de tenores e barytonos.

Iriamos nós a Paris ou a Londres? a nenhuma destas cidades provavelmente; porque o viajar de fantasia sempre é um sonho, e para taes gozos antes o real do que o idéal.

O certo é que presentemente ha esperanças de alguns serões *lyricos*: Deus os traga e os fado bem, para consolo dos artistas, para gosto dos dilettanti, e para desenfado de quem, ainda mesmo viajando meia hora de seguida, não acha senão o prosaismo da época e o trabalho indefectivel da semana.

T. B.

PERN. — TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1859.